FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 069

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dois aniversários

Celebram-se hoje os trinta e um anos da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para o Governo e festeja-se amanhã o seu aniversário natalício. Embora o sr. Presidente do Conselho tivesse manifestado o desejo de que não houvesse comemorações públicas de qualquer destas datas, a verdade é que não se pode furtar a receber as homenagens que o País lhe queira prestar. Uma das mais significativas será, sem dúvida, a adesão e o agradecimento que um grupo de mulheres portuguesas irá levar-lhe amanhã por ter poupado os seus maridos e os seus filhos aos horrores da guerra com a prudente e acertada política que seguiu durante o último conflito mundial.

Outras manifestações estão preparadas, mau grado o desejo formulado pelo Chefe do Governo,

(Continua na página central)

A vida do Chefe do Governo, nas três ultimas décadas, decorreu entre estas duas imagens expressivas

O prof. Oliveira Salazar

completa 31 anos de Governo

na véspera de fazer 70 anos de idade

Faz hoje 31 anos de ininterrupta permanência no Governo o sr. prof. dr. Oliveira Salazar. Depois de ter sobraçado a pasta das Finanças, por alguns dias apenas, no primeiro Governo que se constituiu após o 28 de de Maio, o catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra entrou de novo para o gabinete em 27 de Abril de 1928, quando presidia ao ministério o sr. general Vicente de Freitas.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar entrava para o Governo por acordo unanime dos seus componentes, o que foi devidamente acentuado na ocasião, pois só se decidira a aceitar o convite com a certeza antecipada de que os restantes ministros se dispunham a submeter-se á política financeira que implicava uma rigida fiscalização do Ministério das Finanças.

Ao tomar posse, com efeito, o novo ministro, que afirmara que se tratava de um grande sacrifício pessoal — «o sacrifício que faço, faço-o inteiramente ao meu País, como um dever de consciência que friamente saberei cumprir até ao fim» — revelava, metódica e claramente, as condições que pusera para aceitar a pasta das Finanças:

a) que cada ministério se comprometa a limitar e a organizar os seus serviços dentro da verba global que lhes seja atribuida pelo Ministério das Finanças;

b) que as medidas tomadas pelos vários ministérios, com repercussão directa nas receitas ou despesas do Estado, serão préviamente discutidas e ajustadas com o Ministério das Finanças;

c) que o Ministério das Finanças

(Continua na página central)

A princesa Margarida regressou a Londres

PARIS, 27.—A princesa Margarida regressou a Londres, de avião, esta manhã.

Apesar da sua indisposição de ontem, devido a ligeira inflamação da garganta, talvez provocada por uma constipação, a princesa Margarida participou com a rainha-mãe, no banquete servido na embaixada da Inglaterra. Entre os convivas, encontrava-se o anterior presidente da Republica, René Coty, que sofreu ligeira indisposição.

A princesa Margarida apresentou-se, aliás, encantadora, com um vestido de *faille* branca muito amplo e guarnecido com rosas vermelhas. —(France Presse e A. N. I.).

Henrique de Hesse vem a Lisboa com a princesa?

LONDRES, 27 — Nos círculos do palácio de Buckingham, admite-se que o príncipe Henrique de Hesse que foi um dos assíduos companheiros da princesa Margarida de Inglaterra durante a sua recente viagem a Roma, vá a Portugal durante a próxima visita da princesa a Lisboa, por ocasião da inaugura-

(Continua na ultima página)

A Grã-Bretanha concretizou a sua proposta de restrição de efectivos militares e armamentos numa zona central europeia

NOVA YORK, 27—O jornal «New York Times» diz hoje, em telegrama de Bonn, que a Grã-Bretanha tinha proposto a criação de uma zona de inspecção aérea que se estenderia de Paris a Moscovo.

O correspondente daquele jornal escreve:

«O Governo britanico, numa grande revisão do seu plano para a limitação de armamentos e forças militares na Europa Central, propôs uma zona de inspecção aérea de Paris a Moscovo, segundo anunciaram hoje fontes diplomáticas qualificadas».

«O plano previsto prevê também uma zona mais estreita, excluindo parte da Alemanha Ocidental, onde as restrições ás forças militares do Oriente e do Ocidente seriam fiscalizadas por grupos de inspecção terrestre.

«As alterações foram sugeridas como um esforço á ultima hora para se solucionarem as divergências aliadas, antes da conferência de ministros de Negócios Estrangeiros do Oriente e do Ocidente».

«Presume-se que as revisões tenham sido os pontos principais de uma conferência inesperadamente realizada, durante o fim-de-semana entre Davis Bruce, embaixador dos Estados Unidos em Bonn, e o chanceler da Alemanha Ocidental. Estiveram reunidos em Itália, nas margens do lago Como, onde o chanceler se encontra em férias».

ção da Feira das Industrias Britanicas.

Não há duvida de que a irmã da rainha terá muito prazer em voltar

(Continua na página central)

Na era dos discos...

PARIS, 27. — Durante o ano passado, cerca de trinta e oito milhões de discos foram vendidos em toda a França — revela um relatório especial. Actualmente, de seis Franceses um possui o seu próprio gira-discos.

Os numeros indicam que os unicos países da Europa á frente da França, neste campo, são a Inglaterra e a Alemanha Ocidental. Um de cada três Ingleses possui hoje um gira-discos. — (A. N. I.).

Foi hoje aberto o concurso

para a construção da ponte sobre o Tejo

que será uma das maiores do Mundo

e deve ficar concluída dentro de seis a sete anos

O sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, convocou os jornalistas, para uma reunião, na Sala da Imprensa do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, a fim de lhes ler uma importante declaração. Aquele membro do Governo deu a direita aos srs. coronel Almeida Fernandes, ministro do Exército, engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, general Gomes de Araujo, director do Instituto de Altos Estudos Militares, engenheiro José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, e dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e a esquerda aos srs. engenheiro Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, dr. Pinho Brandão, deputado, brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, engenheiro Salvador Sá Nogueira, presidente do conselho de administração do Porto de Lisboa e dr. Aquiles Monteverde, presidente do Município de Almada.

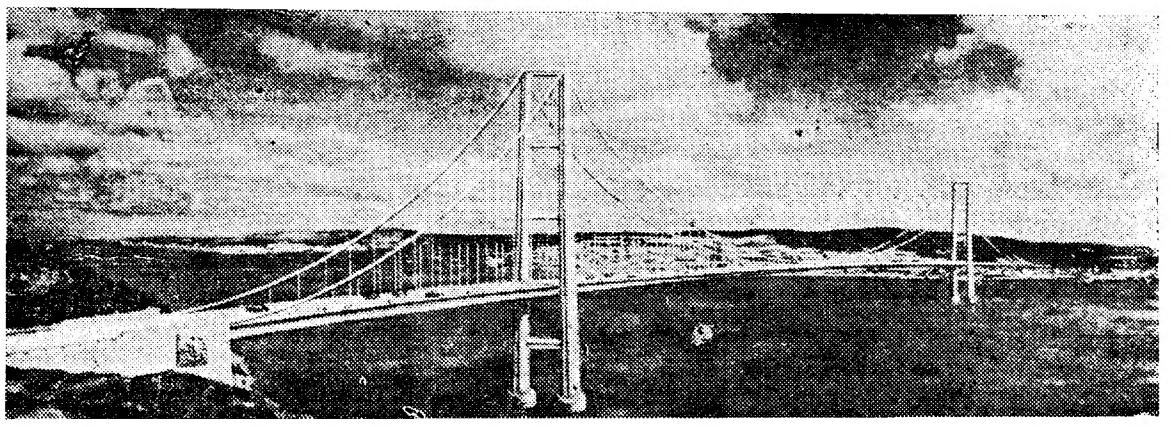
Além destas individualidades, assistiram muitas outras, entre as quais os engenheiros: Guimarães Lobato, vice-presidente do Município de Lisboa; Canto Moniz e Sales Henriques, respectivamente, directores dos Serviços de Conservação e de Construção da Junta Autónoma de Estradas; Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Vasconcelos e Sá, Duarte Belo e Nazaré de Oliveira.

As declarações do ministro

O ministro das Obras Publicas começou assim a sua exposição:

— Ao abrigo da autorização que

(Continua na página central)



Numa das soluções propostas, a ponte sobre o Tejo ver-se-ia assim do cimo do monumento a Cristo-rei

2.ª TIRAGEM

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Manhã na praça

Preços de aniversário preços de casamento

Hoje, o mercado da Ribeira era um louvar a Deus, de preços acessíveis e peixe de boa qualidade e variedade. Uma vendedeira, exibindo uma boa posta, gritava:

— Pescada de aniversário! Olhem que rica, de Sesimbra, a 25$00!

Mas logo outra, ao lado, lhe compete no preço e na qualidade:

— Linguado de festa, linguado de casamento, é a 26$00, o grande e o pequeno, a escolher!

Há muito, na verdade, que não se via na Ribeira tanta pescada grande de Sesimbra a 25, 23 e 22$00 (sem cabeça a 28) nem mesmo tanta lagosta a 50 e 80$00. O melhor goraz vendia-se a 12 e 14$00, o sável, a 28, as enguias, a 22, as lulas pelo mesmo preço e a 16$00, a marmota branca, a 10$00, o robalo a 21$60 e 20$00, que era o preço do pregado.

Só o salmonete, talvez porque era pouco e não muito apresentável, se oferecia a 32$00.

Mas havia também chocos a 11$00, pargo de 5$00 a 14$40, garoupa, a 86$00, cherne (muito pouco), a 11$50. Nas bancas do carapau, a 8$00, havia «bicha» e gritos; a sardinha vendia-se a 6$50, o imperador, a 9$60, as sardas, a 6$00, a dourada de Sesimbra, a 7$00, o ruivo, a 5$00 e o chicharro, a 3$50.

Isto, sem falar do camarão a 50$00, nem do lagostim (que farturinha!) a 35, 40, 45 e 50$00!

E viva a festa dos preços.

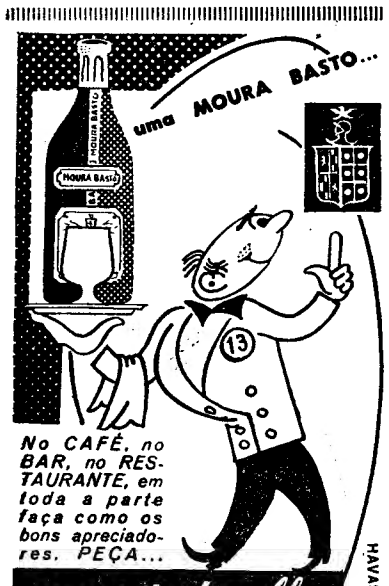
Nas bancas dos legumes havia couves a 2$50 e 2$00; olhos, a $50, poucas nabiças a 1$00 e 4$00, grelos «a dois quinze» e 2$00, couves flores (bonitas, mas não muito grandes), a 3$50, repolhos pelo mesmo preço, boas cabeças de nabo, a $80, cenouras a 2$00 e 2$50, ervilhas, a 1$80 e 2$00, favas a 1$20 e 1$30, tomates, a 14$00, feijão verde de 8 a 12$00.

E vinham as carnes brancas, isto é, o cabrito, a 20$00; os coelhinhos ainda no aleitamento, a 12$00 ou outros logo a seguir no tamanho, a 15 e 18$00, os patos a 22, 25 a 30$00, os frangos, a 20$00, as galinhas, de 32$50 a 45$00, os perús, a 24$00 o quilo e, enfim, os ovos de 8 a 10$00.

E havia a fruta, com o aparecimento sensacional dos morangos, a 45$00, quase o preço de certas maçãs reinetas (40$00) ou mais do dobro do que se pagava pelos peros (25$00) que se vendiam também a 15$00, 9$00 e 7$50. Entre 6 e 8$00 era possível comprar tangerinas; nêsperas, de 5 a 2$00, laranjas, de 8 a 18$00, ananases, a 27$50 e bananas (mais baratas) de 5$50 a 12$00.

Não era tão barato como muitos precisavam, mas era menos caro do que é costume.

DONA DE CASA



Talm Beach

No Vosso Restaurante Music-Hall em Cascais

Um dos melhores Conjuntos de Jazz da Europa

BILL WHITE COMBO

com o Vocalista TRUDE PETERS

O Fado na linda voz de

HELENA TAVARES

com os seus guitarristas privativos

(Maiores de 17 anos)

O HOTEL EMBAIXADOR

apresenta hoje em estreia no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

o "ballet" alemão "KUPCHIK"

— FRISO DE ELEGANTES RAPARIGAS

E pela primeira vez em publico a insinuante cançonetista MARIA JOÃO

(Maiores de 17 anos)

ASPIRINA BAYER

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

(3.º Bairro Administrativo)

SÃO JORGE DE ARROIOS

(Sede da Junta — Rua Carlos José Barreiros, 4 Telefone 730287)

Partindo do viaduto da Avenida de Fontes Pereira de Melo, sobre a Rua de São Sebastião da Pedreira, segue para Nordeste, pelo eixo dessa avenida, até á Praça do Duque de Saldanha, continua pelo eixo da Avenida da República, até ao seu cruzamento com a Avenida do Duque de Avila; prossegue pelo eixo desta avenida e continua pelo da Avenida de Rovisco Pais, contornando, pelo Sul, o Instituto Superior Técnico, até á Alameda de D. Afonso Henriques; continua para Leste, pelo eixo desta alameda, até ao seu cruzamento com o eixo da Rua de Carvalho Araújo; inflecte para Sul, seguindo pelo eixo desta rua, e continua, pelos eixos das Ruas de Edith Cawel e Heróis de Quionga, até ao cruzamento desta rua com a Rua de Marques da Silva; segue ainda para Sul, pelo eixo do arruamento projectado na direcção da Rua do Poeta Milton, até ao cruzamento deste arruamento com a Rua da Cidade de Liverpool; inflecte para Oeste, pelo eixo desta rua, até á Avenida do Almirante Reis; dirige-se novamente para Sul, seguindo, pelo eixo da mesma avenida, até ao seu cruzamento com a Rua de Febo Moniz; desvia-se para Oeste, pelo eixo desta rua, e, depois de passar pelo Largo de Santa Bárbara, segue, pelo eixo da Rua de Joaquim Bonifácio, até ao seu cruzamento com a Rua de Gomes Freire; inflecte para Sueste, prosseguindo, pelo eixo desta rua, até encontrar as instalações do Hospital de Miguel Bombarda; segue pela vedação do hospital, contornando-o pelo Norte, até chegar ao topo da Rua de Ferreira Lapa; dirige-se para Noroeste, seguindo pelo eixo desta rua e continuando, para Oeste, pelo da Rua do Andaluz, até ao Largo das Palmeiras; continua, ainda para Oeste, pelo meio dos Largos das Palmeiras e do Andaluz, até atingir o ponto de partida.

Duas conferências

sobre Trabalho e Previdência

Sob a presidência do dr. José da Silva Baptista, presidente da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação, realizaram-se, esta tarde, na sede daquele grémio, mais duas conferências integradas no Plano de Formação Social e Corporativa. O sr. dr. Luís Tomé, presidente do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, falou sobre «Legislação do trabalho e regime de trabalho» e o dr. Rebelo de Andrade, presidente da Caixa de Previdência da Industria de Panificação, disertou sobre o «Sistema de previdência português e a acção das instituições de previdência».

No final foi organizado um debate.

OS MAIS BONITOS ALGODÕES ESTAMPADOS

TECIDOS ALVINIZ

16, Largo do Carmo

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

A Exposição bibliográfica do Código Civil de 1867 é hoje inaugurada em Coimbra

COIMBRA, 27. *(Pelo telefone).*— No Palácio da Justiça, inaugura-se hoje, ás 21 horas, sob a presidência do prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça a «Exposição Bibliográfica dos trabalhos relativos ao Código Civil de 1867 e Preparatória do futuro Código Civil Português».

A exposição divide-se em duas partes: a primeira relativa ao Código Civil Português de 1867 e publicações a que deu origem; e a outra em que se apresentam os trabalhos já concluidos ou prestes a serem publicados das comissões encarregadas de rever o Código Civil como determinou o decreto-lei 33.908, de 4 de Setembro de 1944 o que representa um notável esforço que o grande publico terá oportunidade de apreciar pela primeira vez, pois só agora foi possivel reunir todas as especies.

Nos trabalhos já publicados ou em vias de publicação do novo Código Civil é de salientar o seu valor e variedade, que dão a ideia de quanto se tem feito neste capitulo e quais as orientações que os juristas encarregados da revisão estão a seguir. Também estão expostos dois manuscritos de grande valor, que são o *Livro das Leis e Posturas*, códice medieval da Torre do Tombo no qual se encontram as leis das Cortes de Coimbra de 1211, e o manuscrito do Código Civil do Visconde de Seabra, gentilmente cedido para o efeito pelo Arquivo da Universidade de Coimbra.

A comissão encarregada da exposição, composta pelos bibliotecários drs. Cesar Pegado, presidente, e D. Maria Teresa Pinto Mendes, Mário Faria e Jorge Peixoto, elaborou um catálogo onde as dezenas de espécies expostas se encontram registadas com reproduções de muito interesse, tais como os retratos do visconde de Seabra, existente na Universidade de Coimbra, e do prof. dr. Adriano Vaz Serra, presidente da Comissão do Código Civil, fac-similes diversos que muito o valorizam. O catálogo, que constituirá igualmente um magnifico repositório bibliográfico jurídico, terá na capa a reprodução colorida da bela peça artística de Guilherme Camarinha existente no salão nobre do Palácio da Justiça de Coimbra.

Neste majestoso salão, que ficará profusamente iluminado, destaca-se a tapeçaria feita em Portalegre sobre desenho de Guilherme Camarinha. Com 34m², a tapeçaria marca lugar notável na arte portuguesa; é relativa ás Cortes de Coimbra de 1211. O admirável desenho de Camarinha foi executado de acordo com a memória descritiva do prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, que, juntamente com o prof. dr. Pires de Lima, tem também orientado a comissão encarregada da organização da exposição. A tapeçaria tem como figura central, D. Afonso II, ladeado pelos dois braços do reino, o Clero e a Nobreza. Se todas as figuras aí representadas têm um vigor e força extraordinários, a verdade é que o lançamento geral do trabalho é perfeitissimo, honrando a arte portuguesa e os nossos artifices que marcam um lugar destacado na moderna produção europeia da tapeçaria.

O claustro e galerias do Palácio da Justiça com os seus belos paineis de azulejo da autoria de Jorge Colaço, foram realçados com uma iluminação conveniente. Além disso, o próprio jardim foi objecto de um tratamento especial, para as suas belezas serem postas em devido relevo, dirigindo todos estes arranjos o arquitecto dos Monumentos Nacionais sr. Madeira Portugal. A exposição que tem tido o apoio e a cooperação dos srs. conselheiro Perestrelo Botelheiro, presidente do Tribunal da Relação de Coimbra; dr. Manso Preto, procurador da Republica, e o secretário do mesmo tribunal, sr. dr. Manuel Marta, constituirá, por certo, mais um assinalado êxito da intensa actividade que o Ministério da Justiça tem desenvolvido.

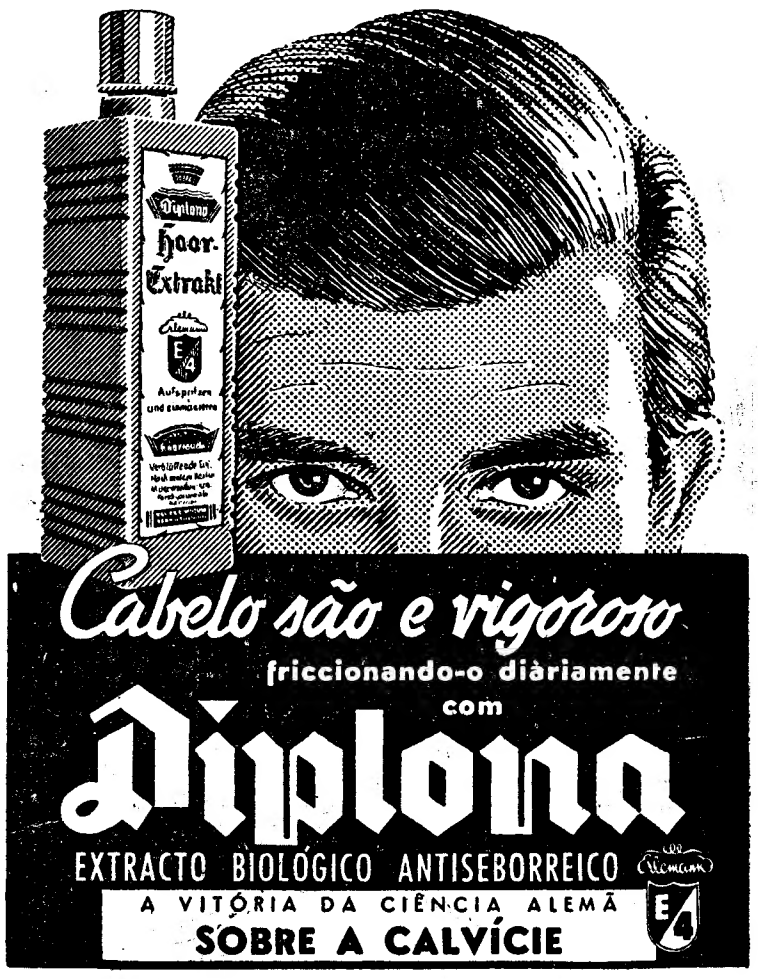
O discurso inaugural será proferido pelo sr. prof. dr. Antunes Varela, usando também da palavra o presidente do tribunal da Relação, sr. conselheiro Perestrelo Botelheiro.

Ao acto assistirão o reitor e professores da Universidade, autoridades civis, militares e religiosas, magistratura, além de outras altas individualidades.

HOMENAGEM

ao eng. Salvador de Sá Nogueira

Por ter atingido o limite de idade, após 32 anos de serviço, vai ser homenageado o sr. eng.º Salvador de Sá Nogueira, presidente do conselho de administração da A. G. P. L. Assim, amanhã, ás 15 horas, no edificio da Junqueira, da Administração-Geral do Porto de Lisboa, realizar-se-á uma sessão solene, durante a qual o ministro das Comunicações entregará ao homenageado as insignias de grande oficial da Ordem de Cristo.



De ontem para hoje

ONDE ESTÁ PORTUGAL

«AQUI, em Angola, não está Portugal, porque muito mais simples e profundamente, aqui, é Portugal. Aqui é um Portugal magnífico de pujança e de possibilidades, uma grande realidade e uma enorme promessa. Um Portugal que, fundindo portugueses europeus e portugueses africanos, constitui e constituirá, cada vez mais firmemente, uma comunidade, diversa nas raças, mas una, unica, no seu espírito nacional, no seu espírito de íntegra justiça individual e social e na sua ansia de progresso» —. São palavras do sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica, no seu discurso durante a recepção de ontem á noite, na capital angolana, incluída no programa do grande festival aeronáutico realizado de tarde —. «Vim a Angola — disse o tenente-coronel Kaulza de Arriaga — para estudar, pessoalmente e nos próprios locais, alguns problemas decorrentes da próxima presença da Força Aérea nesta província. Mas vim também inaugurar já os necessários trabalhos. E visto que esta inauguração não podia deixar de constituir um facto a assinalar, trouxe comigo uma duzia de aviões e uma centena de pára-quedistas que numa demonstração aérea comemoraram, com o dinamismo e a juventude próprios da gente do ar, o início da presença da Força Aérea em Angola» —. Depois de um apelo á juventude para a sua generosa colaboração com a Aeronáutica, aquele membro do Governo anunciou que mais de uma centena de aviões, a construir na Metrópole, serão entregues ao Aero Clube de Angola — constituindo mais um elo da ligação permanente entre os Portugueses do Portugal que abarca o Mundo.

FEIXE DE NOTÍCIAS

NA oficina onde trabalha, em Beja, o operário José dos Reis da Palma Guerreiro achou umas dezenas de contos que logo entregou ao seu chefe e foram restituidas a quem pertenciam—um cliente da casa. Em Lisboa, o motorista João Dinis encontrou no seu táxi uma mala com dinheiro e outros valores, no total de cem contos que imediatamente foi levar aos seus donos, um casal regressado do Brasil. Os dois honrados trabalhadores foram gratificados — e desta vez parece que generosamente. O seu gesto, porém, merece a verdadeira e nobilitante compensação moral, aquela que é sempre grata ao orgulho dos homens dignos — e por isso aqui o apontamos, como exemplo.

✱ O ministro da Saúde visitou o Hospital da Misericórdia de Mafra. Sentiu, mais uma vez, em contacto directo, aquele ambiente de inquietadoras angustias e dores anónimas, inteirando-se das necessidades do estabelecimento de assistência, prometendo conceder-lhe os meios necessários para o apetrechamento á altura da sua humanitária missão. Cumprem-se as promessas do sr. dr. Martins de Carvalho, mas basta a sua presença no meio dos que sofrem, embrulhados em suas dores, nas álgidas enfermarias dos hospitais, para lhes despertar a consoladora e reconfortante esperança de não se sentirem em completo desamparo.

✱ A vida só vale a pena viver sendo bem vivida. E entre os reais prazeres que oferece ou as ilusões que se preparam, o dinheiro só conta para nos proporcionar a satisfação de algumas aspirações e a prática de gestos benfazejos. Mas o dinheiro exerce em certas almas um fascínio diabolico, despertando-lhes desvairadas ambições ou afundando-as no sórdido egoismo. Dentro dele viveu, ressequindo-se-lhe todos os sentimentos altruistas, Augusto Dias, o «Augusto Pelingrino», mergulhado na sua avareza, muralhado de egoismo e solidão, lá para um lugarejo do Vale de Açor (Ponte de Sor), alimentando-se a pão, figos secos e azeitonas, sem qualquer anseio de espírito. Os seus irmãos, pobres, que nunca lhe conheceram um rasgo de generosidade, foram encontrar no lôbrego tugúrio quase dez contos metidos numa velha cafeteira. Valeu a pena a este homem ter vivido os seus sessenta e dois anos á margem da própria vida?

JORNAL PEQUENO

NO choque de um automóvel com a guarda de um pontão, em A-dos-Francos, ficaram feridos Mário Ferreira Monteiro, o condutor; José António Pereira e Francisco Matos Fialho, todos de Lisboa. ✱ Alfredo Pereira, de 50 anos, casado, carvoeiro, do lugar de Gaiteira (Monção) e Manuel Rodrigues (Avenca), solteiro, operário agrícola, da mesma freguesia, engalfinharam-se e o segundo matou o primeiro com uma sacholada na cabeça. ✱ Recolheu ao Hospital de Loulé uma pequenita de três anos, Maria do Carmo, filha de Diamantino Dias Cabrita e de Maria da Silva, que no sítio da Macheira (Alte), foi atingida pelo coice de um cavalo e ficou em estado de coma. ✱ Morreu no Hospital de S. José, onde entrara há dias, por ter dado uma queda, Maria Margarida dos Santos, de 66 anos, Rua 5 — Alto da Serafina. ✱ Em Montemor-o-Novo foi apreendido pela G. N. R. o automóvel DD 50-70, que fora roubado por José Hermógenes Osório Galvão, cavo-verdiano, o qual ficou preso. ✱ O fogo destruiu um automóvel, no qual seguiam o seu proprietário, o comerciante Nelson Ferreira das Neves, Fernando Marques Boaventura Rego e João Evangelista Ribeiro de Macedo, funcionários do tribunal judicial de Oliveira do Hospital. Iam assistir ás cerimónias em honra de Senhora de Fátima, cuja imagem visitava a freguesia de Travanca de Lagos.

VAI SER JULGADO
o jardineiro
que cegou um estudante

A agressão do jardineiro do Jardim da Estrela a um estudante menor vai agora ter o seu desfecho no Tribunal da Boa Hora, onde o primeiro terá que prestar contas e esclarecer a sua ignóbil atitude de que resultou ficar o segundo cego de um olho.

O caso, como então noticiámos, está afecto á Polícia Judiciária (3.ª Secção), que logo começou a investigar, a fim de o esclarecer e apurar as responsabilidades do agressor, Helder Bonifácio, de 34 anos, casado, natural de Quintãs de Cima, Linhares (Celorico da Beira). Consta do respectivo processo que, no dia 9 do passado mês de Dezembro, quando cinco estudantes do Liceu Pedro Nunes passeavam no Jardim da Estrela, o arguido, para impedir que os mesmos se sentassem na relva, arremessou-lhes um pau que atingiu o estudante Hélio Xavier de Sousa Dias Fernandes, de 11 anos, natural de Lisboa. Foi igualmente esclarecido, por aquela corporação, que o agressor nem sequer providenciou no sentido de que a sua vítima recebesse tratamento, pois o Hélio foi conduzido ao Hospital de S. José pelos seus companheiros, depois de o acompanharem a casa.

UM MONUMENTO
à flora do Algarve

O ministro das Obras Publicas autorizou por despacho, a execução de uma estátua de pedra que simboliza a flora algarvia, destinada á Estação Agrária do Algarve, em Tavira, no valor de 170 contos. A estátua é da autoria do escultor Barata Feio.

Festas de despedida
a corpos de expedicionários
que vão para a India

ESTREMOZ, 27 (Pelo telefone—Efectuaram-se hoje as cerimónias de despedida do corpo expedicionário do Regimento de Cavalaria 3, que vai partir para a India. De manhã, foi celebrada missa campal no Rossio Marquês de Pombal, realizando-se, depois, um desfile pelas ruas da cidade.

À noite, o comandante do regimento, coronel Hugo da Silva Leitão, oferece um jantar de homenagem aos expedicionários. A população e a Camara Municipal associam-se a este jantar.

Em Santarém

SANTARÉM, 27 *(Pelo telefone)*. —O corpo de expedicionários de Artilharia 6, que vai partir para a India, teve hoje afectuosa despedida na parada da Escola Prática de Cavalaria, nesta cidade. Durante a cerimónia usaram da palavra os srs. capitão Portela Ribeiro, tenente-coronel Amilcar Rosas e 1.º cabo Armando Manuel da Silva Leite.

Seguiu-se um almoço de confraternização.

Em Beja

BEJA, 27 — (Pelo telefone) — Revestiu-se de acentuado cunho patriótico, a homenagem a uma força do Regimento de Infantaria 3, que vai partir para a India, integrada no Batalhão Além-Tejo.

De manhã, na parada do quartel, houve formatura geral da unidade, seguida de missa campal, celebrada pelo bispo residencial, D. José do Patrocínio Dias.

Depois de descerradas duas placas comemorativas das batalhas, em que o regimento tomou parte, foi apresentada a bandeira nacional aos recrutas, proferindo uma alocução o sr. capitão Santos Miguel. Procedeu-se seguidamente, á entrega de taças e medalhas ás equipas do regimento, vencedoras do pentatlo militar e dos campeonatos regionais.

No final, o comandante do regimento, sr. coronel Martins Gomes, dirigiu breves palavras aos soldados expedicionários, que se dirigiram, em formatura, para a Praça de Armas do castelo, onde lhe foi entregue o guião pelo presidente da Camara.

Agradeceu, em nome da força expedicionária o seu comandante. Assistiram á cerimónia, o chefe do distrito, o comandante da 4.ª Região Militar, sr. general Alves de Sousa e outras entidades.

Durante o desfile pelas ruas da cidade, os soldados foram aclamados por milhares de pessoas.

CONFERÊNCIA EM ÉVORA

EVORA, 27 — Na Sociedade Joaquim António Aguiar, o sr. dr. Fernando Serpa Branco, professor do Liceu de Evora, fará na terça-feira, ás 22 horas, uma conferência subordinada ao tema «Apresentação de Mozart».

Intercâmbio juvenil
entre a Metrópole e o Ultramar

No Palácio da Independência, realizou-se esta tarde uma reunião preparatória da execução do plano de formação ultramarina da juventude, a que a Mocidade Portuguesa vai proceder, de harmonia com as conversações havidas entre os subsecretários de Estado da Educação, dr. Rebelo de Sousa, e da Administração Ultramarina, dr. Silva Tavares.

Presidiu á reunião o comissário-adjunto para o Ultramar, sr. dr. Sócrates da Costa, assistido pelo inspector sr. eng.º Bettencourt Moreno, e tomaram parte nos trabalhos os graduados encarregados de levar a efeito a iniciativa.

Foi considerada em pormenor a realização de um cruzeiro a uma ou mais províncias ultramarinas de Africa, nas próximas férias grandes, bem como as bases em que deve desenvolver-se, por todo o País, logo após o recomeço das actividades escolares, um plano de intensa consciencialização entre a juventude, do sentido ultramarino da vida portuguesa e das suas perspectivas.

Novos hospitais

Os novos hospitais sub-regionais de Nisa e Azambuja começarão a funcionar para consulta externa e internamento de doentes, respectivamente, nos dias 17 e 24 de Maio próximo.

REUMATISMO TRATA-SE COM...
CORYPHÉDRINE
CARTEIRAS DE 1 COMPRIMIDO: $60. TUBO DE 20 COMPRIMIDOS: 9$50

6.ª TRIUNFAL SEMANA
DE REPRESENTAÇÕES E ENCHENTES
DA GRANDE REVISTA POPULAR

Às 20.30 e 22.45
Espectáculo para **Adultos**, maiores de 17 anos

VILLARET

6.ª CHAMPANHE SALOIO VARIEDADES

BEATRIZ

QUE É O RETUMBANTE ÊXITO DO TEATRO DOS ÊXITOS COLOSSAIS

NO AVENIDA SÓ

Às 21.45 horas

MAIS TRÊS ÚNICOS E ÚLTIMOS DIAS!

HOJE, AMANHÃ e 4.ª FEIRA

A «COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE» APRESENTA

SEIS PERSONAGENS em BUSCA de AUTOR

UM AUTÊNTICO ÊXITO DE BOM TEATRO!

(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

Preços especiais para universitários, sócios da F. N. A. T. e filiados da M. P.

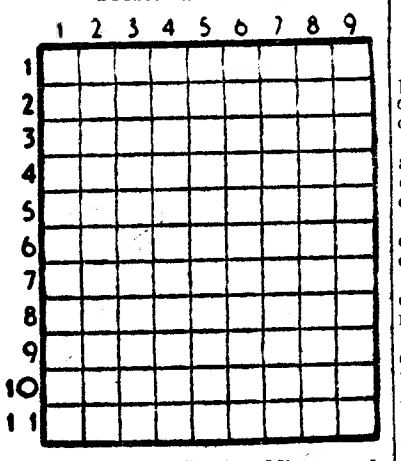
6.ª FEIRA, 1 — ESTREIA

da «Companhia do Teatro de Sempre» no TEATRO SÁ DA BANDEIRA, do PORTO, com a comédia de máscaras «O MENTIROSO» de GOLDONI

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3644



HORIZONTAIS: 1 — Misturas de coisas diversas. 2 — Enrubesce. Livro da Lei dos judeus portugueses. 3 — Tornava-se raro. 4 — Heroina francesa queimada viva em Ruão. Comparecerá 5 — Contemporaneas. 6 — Símbolo químico do neon. Nesse lugar. 7 — Distribuir as cartas ao jogo. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 8 — Canhamo de Manila. 300 em romano. Antes de Cristo. 9 — Recue. Armadura antiga para a cabeça. 10 — Pedras rijas esquadradas para construção. 11 — Jarro (planta). Tosta.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do actínio. Ferro endurecido. Nome de uma fruta. 2 — Outeiro. Cidade do Senegal. 3 — Cidade de Espanha na Andaluzia. Ligue. 4 — Pátria. Concerto de três vozes. 5 — Pronome pessoal. 6 — Fruta do conde. Brotara. 7 — Mexieis. Rio que banha Leiria. 8 — Balela. Carumas. 9 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Pegadera. Costure.

Solução do problema n. 3643

HORIZONTAIS: 1 — Demócrito. 2 — Ora. Aire. 3 — Cá. Arco. 4 — Aa. Sr. 5 — Aos. Cair. 6 — Agramonte. 7 — Piar. Sua. 8 — Ar. Rs. 9 — Sãos. Pé. 10 — Rifa. For. 11 — Recordara.

VERTICAIS: 1 — Doca. Apar. 2 — Era. Agir. Ré. 3 — Má. Mora. Sic. 4 — Sarrafo. 5 — Cara. Soar. 6 — Ricaços. 7 — Iró. Anua. Fá. 8 — Te. Sita. Por. 9 — Arre! Mera.

SAIAS 175$00
LINDOS MODELOS
SÉCIA
BOUTIQUE
31 — RUA DA CONCEIÇÃO
Telef. 30546 — LISBOA

CAMISAS
Popelinas inglesas
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
101 — Rua do Carmo — 106

AUTOMÓVEIS
novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª R. da Boavista, 81-B. Telefs. 669141/44. Consulte os nossos serviços.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No domingo, concluem-se as representações, no Teatro Avenida, da peça «Seis personagens em busca de autor».

— Na época de Verão, deverá actuar no Teatro Avenida, uma companhia de comédias organizada pelo empresário Vasco Morgado.

— A actriz Idalina de Almeida, da companhia Rafael de Oliveira, que há dias foi sujeita a uma intervenção cirurgica, encontra-se em vias de completo restabelecimento.

— Até domingo, a revista «Aqui é Portugal», continuará a ser representada na Academia de Santo Amaro.

— Não está ainda assente em definitivo a exploração por uma companhia de revistas, do Teatro-Cine Capitólio.

— O artista Tristão da Silva, que anda em digressão por Angola, segue depois para Moçambique.

— Vai ser rodado em Lisboa um filme intitulado «Terra fria», que será interpretado por artistas portugueses e franceses.

— Na Sociedade Recreativa e Dramática Eborense, o respectivo conjunto cénico vai ensaiar uma peça com que se apresentará ao Concurso Nacional de Arte Dramática, organizado pelo S. N. I.

— Amanhã, no programa teatral da TV, é apresentada a peça «A nora ideal», original de Frederico Pressler.

No Monumental

«Eles, elas... e os meninos», em 10.ª semana

«Eles, elas ...e os meninos», entrou triunfalmente na 10.ª semana de representação, no palco do Teatro Monumental. Esta comédia de André Roussin, pelo seu recorte literário, pela graça espontanea do seu diálogo, pelas situações cómicas e imprevistas e pela magnífica interpretação constitui um espectáculo cheio de graça, alegria e bom humor.

No Eden e Roma

exibe-se «A ingénua e o solteirão»

Continua em exibição, nos cinemas Eden e Roma, o filme «A ingénua e o solteirão», com Curt Jurgens, Debbie Reynolds e John Saxon.

Trata-se de uma graciosa comédia, realizada por Blake Edwards, em que se foca o problema de uma graciosa rapariga cujo coração fica indeciso entre o poder sedutor de um homem mais velho e mais experiente, e o amor sincero de um rapaz da sua idade, que com ela compartilha os sonhos próprios da juventude.

«A ingénua e o solteirão» foi filmado em cinemascópio e a cores.

VIELA
FADOS R. Taipas, 14
O Restaurante realmente típico
OIÇA:
CELESTE RODRIGUES
E
SÉRGIO
(PARA ADULTOS)

SANTO ANTÓNIO festejado no Estoril

A Junta do Turismo da Costa do Sol, que está a elaborar o programa definitivo dos festejos de Santo António, a levar a efeito em Junho, tornou já públicos os regulamentos de dois concursos enquadrados nesses festejos: Tronos de Santo António e janelas engalanadas e iluminadas com balões.

O concurso está aberto a todas as crianças do concelho de Cascais que em 12, 13 e 14 de Junho apresentem tronos de Santo António. A inscrição das crianças realiza-se até ás 17 horas de 10 de Junho. Esses tronos serão examinados pelo juri no dia 12. Os prémios previstos são de 1.000$00, 500$00 e 200$00, respectivamente, para os 1.º, 2.º e 3.º classificados.

O concurso das janelas engalanadas e iluminadas com balões está aberto aos moradores da vila de Cascais, efectuando-se a inscrição até 10 de Junho. Os prémios previstos são 1.500$00, 1.000$00, 500$00 e 500$00 para os quatro primeiros classificados.

TRINDADE HOJE AS 21.45 (17 anos)
MAIS UM TRIUNFO DO T. N. P.
Ao apresentar a obra-prima da cena contemporânea
À ESPERA DE GODOT
de SAMUEL BECKETT
Ribeirinho, Gusmão, C. Ferreira, Cortez, J. Lourenço
UMA PEÇA PARA SER VISTA E DISCUTIDA

FIP
FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS
ENTRADA, 2$50
*
Com direito aos prémios oferecidos pelos expositores
*
A Feira está aberta das 17 ás 24 horas

As estreias de hoje

No Olimpia

Ttítulo—«Terra maldita».
Produção—Espanhola.
Intérpretes — Virgílio Teixeira, Delia Scala.
Argumento — Um romance de Blasco Ibañez.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores 17 anos.

Uma sessão

do ABC Cine-Clube

Amanhã, ás 21 e 30, no cinema do S. N. I., o ABC Cine-Clube promove uma sessão em que serão exibidos filmes do realizador canadiano Colin Low, entre os quais «Corral» e «City of Gold», premiados em Cannes e Veneza.

Coliseu

Hoje, no maior «ecran» panorâmico de Portugal, o grande filme em tecnicolor «Casa Riccordi» com os maiores cantores de ópera de todos os tempos Renata Tebaldi, Giulio Nery, Tito Gobbi, Maria del Monaco e outros. Amanhã, a super-produção russa em cor de luxo «OTELO»

E' com a maior satisfação que o Coliseu anuncia ao publico de Lisboa a apresentação no seu gigantesco «ecran» panoramico do maravilhoso filme em tecnicolor «Casa Riccordi», os amores dos grandes Donizeti, Belini, Rossini, Puccini através de uma realização em que colaboram, em trechos das mais lindas óperas, as vozes dos grandes «divos» Renata Tebaldi, Mario del Monaco, Giulio Nery, Italo Tajo, Tito Gobbi e outros admiráveis cantores. E' a história da tão conhecida casa editora de musicas de Itália, contada com poder de sugestão e de um elevado nível artístico.

Amanhã, a superprodução russa «Otelo».

O 1.º aniversário

de «Os 9 Corações Unidos»

Festejou o seu 1.º aniversário o Grupo Jantarista e Beneficente «Os 9 Corações Unidos», que, por tal motivo, distribuiu uma merenda a numerosas crianças pobres, das quais vestiu quatro. Houve, ainda, um almoço de confraternização, a que se seguiu um espectáculo de fados e guitarradas, com os artistas Raquel de Sousa, Alberto Costa, José do Nascimento, João Junior, Guilherme Tomé, Hermenegildo Lopes e Domingos de Sousa.

A direcção do grupo enviou 20$00 para os nossos pobres, que agradecemos em nome dos beneficiados.

VIELA
FADOS R. Taipas, 14
OIÇA:
ALFREDO MARCENEIRO
no seu verdadeiro ambiente
(PARA ADULTOS)

Tauromaquia

«Cocktail» no redondel

O mau tempo e a procissão da Senhora da Saude reduziram a um quarto a assistência ao «cocktail» proporcionado ontem ao publico pela empresa do Campo Pequeno e confeccionado com uma toureira francesa; um novilheiro nascido em Angola e criado em Moçambique; outro madrileno; dois cavaleiros metropolitanos; e os forcados de Riachos.

«Place aux dames!»: Pierrette le Bourdiec é uma rapariga elegante, graciosa, simpática e valente, que maneja o capote e a moleta com arte e valor e que, por isso e pela coragem demonstrada antes das duas colhidas que sofreu e de que resultaram rasgões na calça e na roupa interior, mereceu a volta á arena e os aplausos do publico. Nos «cambios», não esteve «ao par» dos seus e nos nossos desejos...

Artur Cardoso — que já se exibiu com êxito na praça madrilena de Vista Alegre — é um toureiro sereno e inteirado, que esteve bem com os trapos e infeliz com os paus. Teve uma volta merecida.

O madrileno Paco Rodrigo — que desmente o rifão de que «ninguém é profeta na sua terra», pois tem toureado na praça da sua cidade com triunfos que levaram á sua repetição em 7 de Maio — é um toureiro fino que, se no novilho que fechou praça, devido ás suas condições, esteve nervoso e mexido, nos deu, no seu primeiro um trabalho com o capote e a muleta, que justificou as palmas e a volta ao redondel.

Os cavaleiros Clemente Espadanal e José Mestre Baptista lidaram três touros, um dos quais a duo, transformando-o num «paliteiro». Cravaram muitos ferros compridos e curtos, registando aplausos e voltas. O primeira alcançou já um lugar na nossa cavalaria, e o segundo tem reais qualidades. Houve colhidas dos cavalos e uma queda do de Baptista e do cavaleiro que se fez notar em várias saídas em falso, oportunas.

Da peonagem, há a destacar Ludovino Bacatum, Francisco Costa, António Badajoz, António Sacramento e Julio Glória.

Quanto aos forcados de Riachos, há a apontar a valentia do cabo, José Luís, apesar de ter sido desfeiteado nos dois intentos de pega de caras e no de pega de costas, duas pegas de cara e uma de cernelha, de Adelino de Carvalho e Alberto, e a acção do rabejador José da Vila.

O antigo bandarilheiro Joaquim de Oliveira dirigiu com acerto o espectáculo, que — apesar de serem nove os animais enviados pelos irmãos Neto, de Benavente, e que, na sua maioria, cumpriram — teve momentos agradáveis, mesmo com a persistente chuva de «molha-tolos» (sem alusão aos espectadores; claro...). — F.

«El Rodriguito»

Está em convalescença Manuel Rodrigues «El Rodriguito», crítico tauromáquico do nosso prezado colega «Diário de Notícias» que regressou á sua actividade.

RIR! RIR! RIR! com a comédia de ANDRÉ ROUSSIN

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55133 (Adultos m. 17 anos)

10.ª SEMANA

A'S 21,45 H.

UM ÊXITO DE GARGALHADA PERMANENTE

Bons lugares desde — 5$00 —

DULCE

UM ESPECTACULO VASCO MORGADO RIR!

IRENE ISIDRO

ELES, ELAS... os MENINOS

(LORSQUE L'ENFANT PARAIT)

BENAMOR - PAULA - SANTANA - DULCE - MACIEIRA - SCHULZE - FERRERIA

ADULTOS

UM EXCL. MUNDIAL FILMES

O DRAMA EMOCIONANTE DE UMA MULHER QUE CHEGA AO MAIS SUBLIME DOS SACRIFÍCIOS...

UM FILME HUMANO E SINCERO COMO UMA PÁGINA DA VIDA.

A ULTIMA VIOLENCIA

COM

YVONNE SANSON

E

LORELLA DI LUCA

UMA REAL. DE RAFFAELLO MATARAZZO

4.ª FEIRA NO Odeon

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES AS 21 E 30 (17 anos)

UM DESLUMBRAMENTO!

INTRIGA E AMOR

COMEMORANDO O BICENTENÁRIO DE SCHILLER

NOTÁVEL INTERPRETAÇÃO

BIBI FERREIRA - ANTONIO SILVA

BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — TERESA GOMES — MIMI GASPAR

e a atracção PERLA CRISTAL com EL BEBO

UM FORMIDAVEL ELENCO QUE

SALVADOR

APRESENTA

na formidável revista popular

MARIA VITORIA

Empresa «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

Às 20.30 e 22.45

ADULTOS — M/ 17 ANOS

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

Com o GÁS vê-se o que se faz... regula-se à vista!

A CHAMA DO GÁS, pela simples manobra de uma torneira, aumenta ou diminui à vontade.

A chama mínima é suficiente para manter a fervura.

O FORNO A GÁS, cuja atmosfera é ventilada e húmida, reduz a perda de peso dos assados.

O FOGÃO A GÁS não exige trem de cozinha especial e pela facilidade de regulação do calor garante o bom êxito das receitas mais delicadas.

GÁS DA COMPANHIA O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

EXIJA APARELHOS ENSAIADOS E AFINADOS NO BANCO DE ENSAIOS DAS

C.as R.as GÁS E ELECTRICIDADE — LISBOA

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

Doçaria Caseira — café de balão — P. do Areeiro, 11, D.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE GALA — COMEDIE FRANÇAISE — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27173

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Filmado a um passo da «Cortina de ferro» é um grande filme de amor e «suspense»

CREPÚSCULO VERMELHO

com **Yul Brynner** e **Deborah Kerr**

ÉDEN TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30

Uma comédia excepcional em Eastmancolor

A INGENUA E O SOLTEIRÃO

com **Debbie Reinolds** e **Curt Jurgens**

Uma das mais deliciosas comédias que o cinema nos tem apresentado.

(Adultos — 17 anos)

ALVALADE Telefone 763086

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

O filme que está sendo um êxito em Londres, Paris e Nova York

CREPÚSCULO VERMELHO

com **Yul Brynner** e **Deborah Kerr**

Um exclusivo da época

ODEON Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.45 (M/12 anos)

Em 5.ª SEMANA

A beleza das paisagens e o encanto das nossas canções

RAPSÓDIA PORTUGUESA

em Scope e Eastmancolor

Realização de João Mendes

CINEMA IDEAL

Às 21 (M/17 anos)

INTOLERANCIA SANGAREE

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/ 17 anos)

Cinemascope

VIVA O PALHAÇO

com Danny Kaye

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

RAPARIGAS DA NOITE

com Arvey Lembeck

TIVOLI TEL. 50595

Às 9.30 da noite

Espectáculo da COMÉDIE FRANÇAISE

4.ª-feira: A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite:

GRITO DA FÚRIA

Maiores de 17 anos

POLITEAMA TEL. 26309

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

GRANDE ÊXITO

A heroica história de um jovem numa terra onde os homens zombam da morte

UMA LUZ NA FLORESTA

com **Fess Parker** e **Joanne Dru**

Produção **Walt Disney** Tecnicolor

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

Uma tempestade de riso sobre Lisboa!

TOTÓ, VITTORIO... E A MÉDICA!

com **Totó, Abbe Lane** e **Vittorio de Sica**

CAPITÓLIO TEL. 27493

Às 21 (M/17 anos)

A HISTÓRIA DE MONTE CARLO

c/ Vittorio de Sica

10 DIAS DE PESADELO

c/ Edward G. Robinson

ROYAL TEL. 845037

Às 21 (M/12 anos)

Technicolor

A NOITE EM QUE O MUNDO EXPLODIU

com Kathryn Grant

O CADILLAC DE OIRO

TERRASSE TEL 20917

A's 21 (M/17 anos)

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

LOUCURA EM VENEZA

IMPÉRIO Tel. 55134/5

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

O admirável filme de Cayatte que é um acontecimento na vida cinematográfica

O ESPELHO DE DUAS FACES

com **Michèle Morgan** e **Bourvil**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153

15.15 - 18.15 e 21.30

(M/12 anos)

SIR ALEC GUINNESSE em

A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO

Technicolor

O mais hilariante filme sério do ano!

MONUMENTAL TEL. 55131

15.15 e 21.30

(M/17 anos)

A mais alegre e picante comédia do ano!

A ESTREANTE ENDIABRADA

com **Rex Harrison** e **Kay Kendall**

ROMA Telef. 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

A rivalidade masculina de duas gerações frente ao amor

A INGÉNUA E O SOLTEIRÃO

Um triangulo amoroso de sempre, num problema universal.

Cinemascope — Eastmancolor

AVIS Tel. 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

O filme mais deslumbrante e mais romantico do ano!

OLHOS NEGROS

com **Johana V. Koczian, Ivan Desny** e **Ewald Balser**

LIDO TEL. 48560

As 21 (M/17 anos)

Cinemascope

A CHAVE SAFARI

SALVAMENTO DRAMÁTICO

de um jovem espeleólogo

CASTELTON (Derbyshire), 27.— Treze espeleólogos conseguiram ás primeiras horas de hoje, retirar, após esforços desesperados, um jovem que jazia, com uma anca fracturada, a 126 metros do solo na mina de Maskil. O jovem, John Keans, de Stockport, no Lencashire, esteve deitado á beira de um abismo profundo.

Sòmente três homens de cada vez se puderam mover no espaço restrito em que tiveram de actuar.

Keans era um dos membros de um grupo de espeleólogos que explorava as camaras subterraneas da mina. Crê-se que fracturou a anca ao cair para a borda do precipício.

A mina onde esteve retido, encontra-se á distancia de um quilómetro da caverna onde o estudante de Oxford, Neil Moss, encontrou a morte, no mês passado, após dois dias de tentativas inuteis para o salvar.—(R.).

Não, não é a guerra de novo. Trata-se, apenas, de um exercício nas costas da Itália, em que participam forças deste país, da Inglaterra, França e Estados Unidos

O marido de Margot Fonteyn é o chefe supremo da invasão do Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 27 — Um comunicado do Governo panamiano, emitido esta madrugada, afirma que três prisioneiros da força de invasão rebelde, capturados ontem, declararam; ao serem interrogados, que o dr. Roberto Arias, marido de Margot Fonteyn, era o «chefe supremo da invasão do Panamá».

Os prisioneiros disseram que a força de invasão se compunha de 35 homens e de uma mulher, que viajava como enfermeira. Afirmaram, também, que o dr. Arias fora duas vezes a Havana levar dinheiro para o grupo, e que o agente, em Havana, do marido de Margot Fonteyn era Enrique Morales Brid, que morreu afogado quando o primeiro grupo desembarcou.

Brid, segundo fontes locais, era filho do juiz presidente do Supremo Tribunal panamiano.

Os prisioneiros acrescentaram que a lancha «Mayari» partira em 19 de Abril de Cuba, e chegara á Playa Colorado, em Colon, a 25 de Abril, e que o barco pertencia a um Cubano. A embarcação que transportara para terra os seis primeiros homens, voltara-se. Três pessoas morreram afogadas.

O presidente La Guardia convocou os deputados para lhes dar pormenores da invasão.

Um informador governamental declarou que o principal grupo invasor se encontrava ainda em Playa Colorado e não se dirigira para terra. — (R.).

Declaração de Fidel Castro

MONTREAL, 27.—O primeiro-ministro cubano, dr. Fidel Castro, declarou esta madrugada, nesta cidade, que nada sabia acerca de uma força de invasão, que se anunciou ter desembarcado no Panamá

O dr. Fidel Castro declarou durante uma conferência com a Imprensa: «A primeira vez que cuvi falar dessa invasão foi do Pacífico. Cuba encontra-se no Atlantico».—(Reuter).

A Guarda Nacional seguiu para San Blas

CIDADE DO PANAMÁ, 27. — Guardas nacionais panamianos seguem em direcção á alcantilada península de San Blas para atacar a força de «libertação» rebelde, que se alegou incluir Cubanos, que desembarcou naquela região.—(R.).

A bailarina ocultou-se

MAIDENHEAD (Inglaterra), 27.— Margot Fonteyn, perseguida por jornalistas e fotógrafos, saiu hoje da casa de campo de sua mãe, próximo desta localidade, e ocultou-se. —(Reuter).

Construções de casas em Loures e Vila Franca

Um decreto-lei publicado hoje no «Diário do Governo» concede ás Camaras Municipais de Loures e Vila Franca de Xira autorização para contrair, na Caixa Geral de Depósitos, empréstimos até ao montante de 1.200 contos e 970 contos, respectivamente, para realojamento de famílias de modestos recursos, cujas habitações vão ser demolidas.

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VÍTOR MANUEL PIRES DA SILVA.

16 MORTOS e muitos feridos

nos temporais na Argélia

TUNES, 27. — Dezasseis mortos, 80 feridos, alguns em estado grave, e importantes estragos materiais — é o balanço provisório dos desastres causados pelas chuvas diluvianas de sábado e domingo na região de Sussa. Os ribeiros trasbordaram e cortaram as estradas do Sahel, arrastaram veículos de transporte e destruiram uma ponte ferroviária, provocando o descarrilamento de um comboio de passageiros. Em Sussa, abateram casas, o que ocasionou muitas vítimas. — (F. P.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

VIAÇÃO DESASTROSA — Receberam tratamento no Hospital de São José os trsê ocupantes do automóvel que esta manhã, em A-dos-Francos, chocou com a guarda de um pontão. Os srs. Manuel Bento de Sousa e José António Pereira apresentaram ferimentos ligeiros, pelo que, após o curativo, recolheram ás suas residências. Só o condutor do veículo, o gerente comercial Mário Ferreira Monteiro, ficou internado naquele estabelecimento hospitalar, por ser mais grave o seu estado.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Manuel Joaquim, de 60 anos, guarda da P. S. P. aposentado, residente no Barreiro, foi ali colhido por um automóvel. Muito contuso, foi conduzido para Lisboa, onde recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

QUEDA GRAVE — António dos Santos Anastácio, de 53 anos, descarregador, residente no Montijo, caiu de uma carroça, próximo de Alcochete. Muito contuso, foi transportado para o Hospital de São José, em cuja sala de observações se encontra.

Romagem à campa

do general Daniel de Sousa

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove, na próxima quinta-feira, uma romagem á campa do general Daniel de Sousa, que foi seu presidente durante vinte anos. A concentração efectua-se ás 11 horas desse dia, em que passa o 1.º aniversário da morte do general, á entrada do cemitério do Alto de S. João.

A assembleia geral

da empresa Pescal aprovou o relatório e contas

Sob a presidência do sr. dr. Bustorff Silva, ladeado pelo sr. Fernando Soares e pela sr.ª D. Sara Carneiro, reuniu-se hoje a assembleia geral da Empresa Comercial e Industrial de Pesca (Pescal) para discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1958.

O presidente da mesa bordou várias considerações sobre aquele documento e propôs que a assembleia se associasse aos votos consignados naquelas páginas ao Chefe do Estado e ao ministro da Marinha, que assumiram as suas funções no intervalo entre a reunião daquela assembleia e a anterior, bem como ás saudações dirigidas no mesmo documento aos srs. comandante Henrique Tenreiro e engenheiro Higino de Queirós e a outras entidades. A assembleia associou-se por unanimidade áqueles votos.

O relatório acentua que o ano de 1958 foi dos piores para a pesca do bacalhau e regista a tentativa que um navio da empresa — o «Lousado» — vai efectuar este ano, utilizando o sistema «Long-line», com embarcações metálicas motorizadas. Tanto o relatório como as contas de gerência, que acusam um saldo positivo de 1.900.000$00 foram aprovadas por unanimidade. A sessão foi encerrada depois de terem sido aprovados votos de louvor aos conselhos de administração e fiscal.

Vida social

VIAJANTES

Procedente de Lima, chegou a Lisboa o sr. D. António Gomez, embaixador da Espanha no Peru, que vem passar uma temporada a Portugal. No aeroporto, era aguardado pelo embaixador da Espanha em Lisboa.

— Partiu para Accra, o sr. Luís Carlos de Oliveira Moita de Deus, administrador do quadro de Angola, que, a convite do Governo do Estado de Ghana, vai proceder a um estudo sobre a organização da propriedade indigena naquele país.

— De avião, seguiu para a cidade do Cabo, onde vai exercer as funções de cônsul de Portugal, o sr. dr. João Morais da Cunha Matos.

Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica inaugura, no próximo dia 30, ás 21 e 30, o ano académico de 1958-59, com uma sessão solene na sua sede, na Avenida da Liberdade, 61, 1.º.

Após a alocução do sr. dr. Marques da Mata, presidente da Sociedade, serão apresentados os seguintes trabalhos: «O médico e a clinica termal — breves comentários», pelo dr. Castro Amaro; e «O fluor nas águas portuguesas», pelo dr. Amaro de Almeida.

Livros novos

«Um grande cientista sesimbrense», pelo dr. Marques da Mata

O autor deste breve mas expressivo opúsculo estuda nas suas páginas documentadas a vida e obra do prof. dr. Manuel Fernandes Marques, antigo professor da Escola de Medicina Veterinária, onde deixou obra relevante de investigador e mestre de sucessivas gerações. O trabalho, que constituiu matéria de uma conferência proferida em 1957, é publicado em separata do jornal «O Sesimbrense», constituindo útil contributo para a história da ciência veterinária em Portugal.

«Narrativas de aparições de Nossa Senhora» por M. Martins, S. I.

Reune o autor, neste ensaio histórico-teológico, interessantes informações sobre as notícias dispersas de aparições da Virgem até ao século XII, acompanhando-as da análise das provas retrospectivas actualmente merecedoras de apreço. O estudo desenvolve-se com fluência e larga cópia de referências eruditas, constituindo curiosa leitura para crentes e não crentes.

Guarda-freios e condutores

dos eléctricos e autocarros galardoados por perícia e boa-vontade

Conduzir um veículo de transportes publicos, numa capital como Lisboa, não é tarefa que todo e qualquer possa desempenhar. A serenidade, a perícia, a prontidão de reflexos e sentido das responsabilidades surgem entre os dotes de que carece quem se proponha desempenhar tais funções. Feita uma rigorosa selecção entre os candidatos e acompanhados estes posteriormente com atenta vigilancia, corrigidos ou eliminados, consoante as provas que dão, só é entregue finalmente o volante a quem ofereça as maiores garantias de correcta condução.

Os guarda-freios hoje galardoados: (da esquerda para a direita e de cima para baixo): Joaquim N. Leitão; Alberto da Silva; Alfredo R. Quaresma; Manuel R. Maneira; Adelino C. Cavado; Joaquim A. de Jesus

Resultado satisfatório dessa campanha obscura e firme é o numero de guarda-freios e motoristas — 805 — que no ano de 1957 satisfez as condições exigidas pelo apuramento ao ponto de, a nenhum deles poder imputar-se qualquer falta ou desastre da sua responsabilidade. Por isso a Companhia Carris de Ferro hoje condecorou esses 805 homens, distribuindo-lhes, numa pequena mas significativa cerimónia, distintivos e diplomas de boa condução.

Entre esses funcionários competentes e zelosos, ainda se distinguiram, tendo em conta sobretudo os seus anos de serviço na Companhia, cinco guarda-freios e um motorista, que foram galardoados com estrelas de ouro, e um motorista, que recebeu estrela de ouro e estrela de prata. Trocámos algumas palavras com esses homens tão justamente homenageados, horas antes de eles receberem as suas estrelas de boa condução.

Joaquim Alexandre de Jesus

O sr. Joaquim Alexandre de Jesus, guarda-freio n.º 1531, natural de Lisboa, conta 45 anos de idade e 21 de serviço da Companhia. E' casado e não tem filhos. Entrou para a Carris como agulheiro e pode orgulhar-se dos seus dez anos de boa condução, agora memorados na estrela de ouro que lhe coube. E' alto, forte, fleumático, de sobrancelhas fartas, olhar perscrutador. Transpira confiança. Sente-se que é um homem com o domínio de si próprio, aquilo mesmo que o seu posto exige.

— Nunca teve nenhum acidente?

— Felizmente até ao dia de hoje, possa gabar-me dessa felicidade. Mas olhe que hoje, tal como está o transito, por mais cuidado e atenção que se tenha, anda-se sempre com o credo na boca!

— E conflitos com passageiros?

— Também não. Dou-lhes sempre razão, mesmo que a não tenham. E sempre me tenho dado bem com esse procedimento.

Alberto Silva

O guarda-freio n.º 1629, Alberto Silva, tem 54 anos de idade e 31 de serviço. E' natural do concelho de Arganil. Foi galardoado com duas estrelas, uma delas de ouro, a outra de prata, por 15 anos de boa condução. E' casado e tem duas filhas, uma das quais tirou o curso comercial e já está casada. A mais nova vai para 16 anos e anda no Liceu Maria Amália, onde, graças á sua aplicação, conseguiu ser dispensada do pagamento de propinas. O sr. Alberto Silva, que vive exclusivamente para a sua familia, entrou para a Carris como operário da construção civil; anos depois tornou-se agulheiro, depois, condutor e por ultimo guarda-freio. Todo o seu aspecto é o de uma pessoa amena, condescendente, mas o seu sorriso melancólico revela tanta simpatia humana como força de vontade.

Alfredo Ribeiro Quaresma

Já havíamos visto o motorista Alfredo Ribeiro Quaresma, n.º 6.239, de 50 anos, natural de Cepas (concelho de Arganil), há 28 anos que serve a Carris, primeiro como agulheiro, depois como guarda-freio e condutor e actualmente como motorista, funções que desempenha já há dez anos. E' também alto e forte, cheio de vigor. Parece logo á primeira vista um homem confiante, sem hesitações. Ontem, porem, precisamente ontem, uma triste ocorrência o feriu dolorosamente e vindo assim ensombrar-lhe o dia de hoje: faleceu-lhe o pai na sua terra natal. Para ali seguiu esta manhã o Alfredo Quaresma que assim não pôde assistir á festa em sua honra e dos seus camaradas. E' galardoado com uma estrela de ouro por boa condução durante 10 anos.

Manuel Rodrigues Moreira

O guarda-freio Manuel Rodrigues Moreira, de 45 anos, está há 19 anos ao serviço da Carris, e conta 10 anos de boa condução. Foi admitido primeiramente como agulheiro; depois desempenhou o serviço de condutor e actualmente exerce o de guarda-freio. E' alto, magro, aparentemente frágil, mas rijo, de semblante triste. Casado, tem três filhos. Todos fizeram já o exame de instrução primária, mas como o pai não possuia recursos bastantes para lhes pagar o prosseguimento dos estudos, derivaram todos eles para os ofícios manuais.

— Gosta da sua profissão?

— Não desgosto. Mas o transito actualmente traz-nos num nervosismo permanente, pois, se há pessoas cautelosas, a maioria é duma imprevidência que me deixa por vezes espantado!...

Adelino Caetano Novabo

O guarda-freio Adelino Caetano Novabo, natural de Amareleja (concelho de Moura), conta 50 anos de idade e 20 anos de serviço na Carris. Nunca teve qualquer acidente de viação durante esses dez anos que levou a conduzir eléctricos.

No decurso do ano de 1957, cuja estatística está rigorosamente feita, não deixaram evidentemente de se dar alguns desastres em que intervieram veículos da Carris/ Verificaram-se nesses incidentes apenas dez casos fatais. O que, porém, importa assinalar é que em todos esses casos as autoridades expressamente reconheceram que ao pessoal da Carris não cabia a menor responsabilidade.

Joaquim Nascimento Leitão

O sr. Joaquim Nascimento Leitão, de 49 anos, natural do Bombarral, há 22 anos que está ao serviço da Carris, com uma década já de guarda-freio. E' casado e tem um filho com o curso liceal, de quem se orgulha e que constitui a sua projecção na vida.

PUBLICAÇÕES

«Revista Portuguesa de Seguros»

Saiu o n.º 25 da «Revista Portuguesa de Seguros», de que é director, proprietário e editor o sr. Luís Costa Santos, que insere vária colaboração do maior interesse para quem se dedica a assuntos da especialidade de seguros.

O musicólogo Claude Rostand

fala-nos dos mais vivos problemas da música contemporânea

Claude Rostand pertence a essa pleiade de críticos e musicólogos franceses que, levando até bem longe as suas funções, contribuiram de maneira decisiva para arquitectar o prestígio da música contemporanea no Mundo. Como crítico, a sua lucidez tem sido de excepcional utilidade e o seu livro «Compositeur et critique» deve ser olhado como um excelente guia para se entenderem as relações íntimas entre aqueles dois obreiros da cultura. Os seus trabalhos de musicologia não são de menor importancia, situando-se a sua obra sobre Brahms entre os melhores estudos dedicados ao autor do «Requiem alemão». Richard Strauss foi também submetido ao seu cuidadoso labor de investigador consciente e pleno de sensibilidade. A sua obra sobre música contemporanea é um verdadeiro itinerário para uma viagem através da música do nosso tempo. Este é apenas um pequeno panorama das obras que deram a Claude Rostand o prestígio de que justamente goza, e vem acrescentar-se ao de uma família célebre.

Claude Rostand encontra-se já há alguns dias em Lisboa, onde veio a convite do Teatro Nacional de S. Carlos, que solicitou a sua colaboração para dar ainda maior brilho á tão desejada primeira audição do «Pélleas et Mélisande», de Debussy. Aproveitando a estadia entre nós de Claude Rostand, fomos ao seu encontro para entabularmos uma conversa em que nos desse a sua visão dos mais vivos problemas da música moderna. Começámos por pedir a sua opinião sobre um dos mais candentes aspectos da música dos nossos dias.

Durante muitos anos olhou-se de soslaio a afirmação megalómana de Wagner que nos dizia que o futuro da arte dos sons sairia da sua música; toda a magnífica floração da música francesa de Debussy a Milhaud estava lá para o negar. Mas, progressivamente, com a ascensão das obras de Schönberg, Alban Berg e Webern, com a grande aceitação em França da música do decafonista e atonal, a expressão de Wagner parece ter ganho a categoria de uma profecia realizada. Como acha que se deverá interpretar este fenómeno?

Claude Rostand responde-nos imediatamente, revelando a sua anterior meditação sobre este tema:

— Logo após a obra de um compositor, da estatura de um Wagner ou de um Debussy, surge uma série de «continuadores» que o mais que fazem é adulterar a mensagem do mestre que não chegaram sequer a entender. Existiram tantos falsos Wagners, como falsos Debussy, que apenas compreenderam estes dois músicos olhando as roupagens exteriores sem descobrirem a verdadeira linha criadora que os impelia a criar grandes obras. Recusando-se a entrar nesta macaqueação, os músicos franceses reagiram instintivamente contra a música de Wagner, primeiro, e contra a de Debussy, depois. Hoje, ganhou-se a perspectiva histórica suficiente, completou-se a total digestão da obra dos dois mestres e foi possível a alguns encontrar as grandes linhas criadoras através das quais é possível continuar a abrir caminho. E exactamente esta tomada de consciência que deu novo prestígio aos compositores dodecafónicos e ressuscitou Brukner e Mahler. Por outro lado, pode dizer-se que Pierre Boulez se lança agora na verdadeira tradição debussysta.

— Tem-se falado muito nos últimos tempos de «música concreta» e «música electrónica» sendo a maior parte dos musicólogos da opinião de que estas experiências poderão encontrar, e já encontraram, excelente aplicação no teatro e no cinema, mas dificilmente podem subsistir como formas de música pura. O seu parecer também se encaminha neste sentido?

Claude Rostand começa por se referir á quebra de entusiasmo em relação á «música concreta», especialmente por esta técnica ter sido mais um objecto nas mãos de engenheiros do que de artistas e depois diz-nos:

— Mas na Alemanha, em que são os artistas a utilizar a técnica electrónica e a transformá-la em linguagem, a situação é totalmente diferente e as perspectivas que se abrem permitem que se afirme que a natural solução se encaminha para que possamos ver o compositor do futuro usando a orquestra tradicional e servindo-se também, ao mesmo tempo, de elementos de acustica electrónica. Aliás, esta simbiose já foi tentada com êxito por Boulez.

Uma pequena rubrica «Música dodecafónica» foi o ponto de partida para toda a equação de um complexo problema através do qual Claude Rostand nos fez adivinhar o seu caminho de vida na encruzilhada da música contemporanea.

— O pensamento musical vindo de Schönberg fez descobrir uma imensidão de caminhos que hoje se exploram com maior ou menor êxito. Claro que muitos dos seus princípios tomados ao pé da letra servem apenas de prisão para os compositores que os usam, mas os músicos que entenderam bem a mensagem da «nova Escola de Viena», como F. Martin e Dallapiccola, souberam ver nesses princípios um ponto de libertação. O próprio Boulez, depois de ter passado por aquilo a que podemos chamar a «crise dodecafónica», abandonou a disciplina rigida de um imitador de Schönberg. Depois deste enorme rasgo de possibilidades estou certo de que se voltará a encontrar a corrente homogénea da música de sempre que aparecerá grandemente enriquecida. Podiamos dizer que os compositores dos nossos dias se «sacrificam» pelos músicos vindouros.

É curioso notar que a maioria dos movimentos importantes da música francesa partiram de alunos de Oliveira Messiaen. Ainda que ninguem siga as suas pesquisas, que vão desde a imitação do canto das aves até á utilização do canto hindu, todos os seus discípulos devem ao mestre do «Quarteto para o fim do Mundo», o magnífico ensinamento de todas as correntes da musica contemporanea, dando aos alunos a total liberdade de escolha em face da imparcial exposição das possibilidades de cada sistema. Processo revolucionário num Conservatório que não é dos menos conservadores.

Por mais de uma vez o nome de Boulez veio até á nossa conversa, por isso não foi despropositado ouvir a opinião de Claude Rostand sobre o tão discutido músico francês.

— Pierre Boulez é um musico em constante evolução, sendo difícil estabelecer juizos definitivos sobre a sua obra, mas é inegável a sua excelência de compositor. Uma obra como «La marteau sans maître», suscitou o maior interesse não só em músicos que têm pela arte de Boulez a maior simpatia, como Stravinsky, mas também em homens como Poulenc ou Jolivet, que o detesta do ponto de vista humano e musical. Apesar de toda a controvérsia á volta da sua obra, a atracção da sua pessoa é irresistivel, ainda que seja um indivíduo especialmente virulento.

O nosso colóquio continuou com uma breve divagação pelos músicos menores perdidos nos meandros da comercialização divergindo depois para considerandos gerais sobre aqueles músicos que tentando encontrar o gosto popular, se preocupam menos com a qualidade da sua música. Falou dos compositores soviéticos que tentam «compor música para o povo», dizendo-nos:

— Acho que não existe um problema específico de música soviética, basta falar de música russa. O mesmo denominador é comum á música russa antes e após a revolução: A procura de uma música fácil e pouco profunda. Apenas Mussorgsky e os compositores que sairam da Rússia constituem uma excepção.

Nos nossos dias, parece-me totalmente errado o princípio que facilita a definição daquilo a se chama uma «música política». Certas intenções que estão na base das obras de Chostakovitch ou Katchaturian parecem partir do princípio que o público é estúpido. Acho que a educação musical se deve fazer noutro sentido e partindo até da música contemporaneo. Com a colaboração de Jean Vilar organizei no Théâtre National Populaire, no Palácio de Chaillot, uma série de cinco concertos dedicados á música do nosso tempo. Posso garantir-lhe que constituiram um prometedor êxito. O público do T. N. P. é quase exclusivamente constituído por estudantes, operários e empregados dos arredores. Tive oportunidade de constatar que este público entendia a música como actividade profunda e que se manifestou o mais favorávelmente possível ao ouvir o «Erwartung», de Schönberg, sentindo-se, no entanto, chocado com o humor da «Parade», de Erik Satie. Para o ano está prevista uma série de 10 concertos deste tipo.

Admito que se componna música «engagée», como no caso de Dallapiccola com os seus «Cantos de prisão», obra de feição nitidamente social com um pensamento político bem marcado, mas na qual o compositor usou com toda a liberdade a linguagem que julgou mais conveniente, concluiu Cl. Rostand.

O caso do «jazz» parece ter voltado de novo á ordem do dia, tanto assim que ainda no último congresso das Juventudes Musicais foi o tema de um colóquio entre duas mil pessoas. A discussão incidia especialmente sobre se as J. M. deviam ou não fazer propaganda do «jazz», sobretudo considerando a sua influência sobre a música erudita.

— Acha que se deve dar a uma juventude já tão cheia de «jazz» uma educação nesse sentido?

Claude Rostand responde-nos sem hesitar:

— E' justo e natural que se divulgue o «jazz», pois é uma música autêntica. Que esse trabalho seja feito pelas J. M. parece-me especialmente útil sobretudo se se abrir no sentido de uma elucidação sobre o bom e o mau «jazz». Pessoalmente, não acho que o «jazz» se tenha imposto á música erudita salvo no plano do ritmo. Nos outros casos temos ouvido simples «pastiches». O «jazz» de câmara, tal como o pratica o Modern Jazz Quartet, é especialmente interessante.

— Qual lhe parece a projecção que podem vir a ter as reformas de Malraux no plano cultural?

— Parece-me que se realizaram no momento em que eram mais precisas. A nomeação de Roland Petit para a «Opéra» pode vir a dar óptimos frutos. O plano de Marcel Lamy, por exemplo, que hoje se encontra em Lisboa a montar a «Pelléas», e irá ocupar o cargo de director da «Opéra-Comique», é dos mais sugestivos e revolucionários para o panorama lírico francês. Serão montadas talvez vinte obras modernas, incluindo o «Wozzeck» que será cantado pela primeira vez em língua francesa. Eu encontro-me já a fazer a tradução do «libretto» e constou-me que o maestro Pedro de Freitas Branco seria convidado para dirigir este espectáculo, indo também de Lisboa os cenários de Furiga.

Mesmo que este convite não se concretize, parece-nos estar já bem expresso o elogio á excelente montagem que a ópera de Alban Berg mereceu no Teatro de S. Carlos.

A nossa conversa ia já demasiado adiantada. De modo que chegou a altura de terminarmos. Mas antes de nos despedirmos ainda pedimos a Claude Rostand que nos falasse dos seus projectos como musicólogo:

— Tenho em elaboração um copioso volume sobre Verdi, qualquer coisa no género da obra sobre Brahms; estou a acabar um pequeno livro para a colecção «Que sais-je», uma «História da Música Alemã» que não será um repositório de nomes e datas, mas sim um panorama das ideias musicais nos países germânicos. Continuo a trabalhar numa obra que não sei se alguma vez acabarei, uma «História da música contemporânea», á qual todos os dias é preciso acrescentar um novo capítulo e rever um conceito.

Projectos americanos para uma base na Lua

WASHINGTON, 27. — A instalação de uma base americana para dez pessoas na Lua, custaria cerca de 20 biliões de dólares — diz a revista semanal especializada «Aviation Week».

A revista americana esclarece que esta base seria lançada por um foguetão de seis andares. Quatro andares seriam utilizados para atingir a Lua e os dois restantes para o regresso á Terra.

Estas informações teriam sido comunicadas ao Exército do Ar por técnicos civis encarregados de estudar diversos projectos lunares. A «Aviation Week» acrescenta que segundo estes técnicos, esta base não poderia ser instalada na Lua antes de 1968. — (F. P.).

Rosa dos Ventos

O desenvolvimento da pintura agstracta nos ultimos anos, e sobretudo o gosto que certo publico americano manifesta por ela, tem relação directa com o desenvolvimento das doenças mentais em todo o Mundo? A pergunta é feita pela «Presse Médicale», que tem as suas razões para a fazer. Parece, com efeito, que a maior parte dos pintores abstractos são pessoas de uma hipersensibilidade que os pode levar á esquizofrenia e á depressão melancólica. A pintura seria para eles um exutório e exprimiria o seu estado mental. Quanto mais elevada é a pressão sanguínea do pintor, maior é a sua tendência para a pintura abstracta. Com um tratamento de reserpina — escreve a «Presse Médicale» — essa tensão e essa ansiedade decrescem e a pintura não figurativa cede o lugar ao impressionismo. E quem sabe se, aumentando a dose, o artista abstracto não regressa pura e simplesmente ao «bota de elástico».

*

O bacalhau consome-se cada vez menos na Inglaterra. Parece que o nome, pela série de gracinhas a que se presta, contribui em todas as línguas («cod fish», em inglês, «morue», em francês, «bacalau», em espanhol, «kbljau», em alemão, e «baccala» ou «merluzzo» em italiano) para que as donas de casa estejam a pô-lo de parte nos seus «menus». O presidente do conselho de Pescarias do Canadá, cuja prosperidade está ameaçada por esta evolução do gosto inglês, propõe para reabilitar o «fiel amigo» que em vez de bacalhau passe a ter um nome sugestivo e, quanto possível, apetitoso. Cleópatra, por exemplo. E porque não Lollobrigida ou Marilyn? O ultimo tem até um sabor picante a fruta do mar.

*

Na América fundou-se uma sociedade que oferece por trinta contos «um dia de milionário», pondo á disposição do cliente durante vinte e quatro horas: um «Cadillac» de luxo, uma moradia sumptuosa com piscina numa estancia balnear, um barco a motor, um «smoking», trajos de desporto da ultima moda, um exército de criados e refeições preparadas por um cozinheiro de primeira classe. A mulher pode dispor de um casaco de «vison» e de um colar de pérolas autenticas.

*

Um fabricante de automóveis hungaro vai munir os automóveis que saem das suas oficinas com máquinas de café especiais que, ligadas á bateria, podem preparar, em menos de dez minutos, seis deliciosas chávenas daquele aromático estimulante.

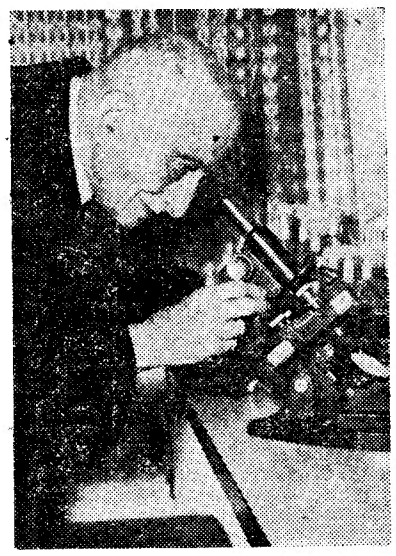
*

Um senhor chega esfalfado ao quinto andar de uma casa cujo elevador está avariado. Toca á campainha, entra e diz para a pessoa que o atende:

— Doutor, sou asmático. Veja como é ofegante a minha respiração. Que devo fazer?

—Em minha opinião, deve fazer desporto, não fumar e comer menos. Não se esqueça também de usar óculos, porque o médico é no quarto andar. Eu sou advogado.

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564



Prof. Aldo Castellani
— professor honorário do Instituto de Medicina Tropical

No Instituto de Medicina Tropical realizou-se esta tarde, a cerimónia em que o eminente cientista italiano Aldo Castellani é feito professor honorário desse mesmo instituto.

Preside á cerimónia o almirante Vasco Lopes Alves, ministro do Ultramar, e assiste o embaixador de Itália.

O prof. dr. Aldo Castellani, que completará oitenta anos em 8 de Setembro próximo, fez a sua educação média nas universidades de Florença, de Bonn, no Charing Cross Hospital e no Lister Instituto de Londres e na Escola de Medicina Tropical da mesma cidade.

Na Uganda estudou a doença do sono tornando-se um dos especialistas mais escutados sobre o assunto. Em 1915 era professor de Medicina Tropical na Universidade de Nápoles, sendo mobilizado pouco depois e prestando serviços junto dos exércitos italiano e britanico nos Balcans.

Terminada a guerra continuava a sua carreira académica em que os êxitos eram continuos, tendo ensinado em várias universidades italianas, britanicas e americanas. Por fim era nomeado professor catedrático de doenças tropicais na Universidade de Roma.

Voltaria a exercer a medicina castrense durante a segunda guerra mundial até ser nomeado inspector-geral de todos os serviços militares italianos na Libia e, depois, em todas as frentes.

Deixou a Itália em 1946, acompanhando Humberto de Saboia para Portugal. O Governo português nomeava-o professor contratado do Instituto de Medicina Tropical, que hoje o faz seu professor honorário.

O elogio do professor Castellani é feito pelo director do Instituto, prof. Fraga de Azevedo, pelo sub-director, prof. Manuel Reimão Pinto, e pelo prof. M. Girolami que, na Universidade de Roma, ocupa a cátedra que foi do prof. Aldo Castellani.

A viagem de Margarida

(Continuação da 1.ª página)

a ver o príncipe.

Noutros meios londrinos, presume-se que o príncipe Henrique em breve irá a Londres, em visita particular. Salienta-se, porém, que Margarida não terá muito tempo livre para dedicar ao príncipe, visto ter o seu calendário preenchido com obrigações sociais.—(A. N. I.).

O Presidente do Conselho
recebeu hoje cumprimentos chegados de vários pontos do País

(Continuação da 1.ª página)

pode opôr o seu *veto* a todos os aumentos de despesa corrente ou ordinária, e ás despesas de fomento para que se não realizem as operações de crédito indispensáveis e

d) que o Minstério das Finanças se compromete a colaborar com os diferentes ministérios nas medidas relativas a reduções de despesas ou arrecadação de receitas, para que se possam organizar tanto quanto possível segundo critérios uniformes.

Estas condições, que traduziam aquilo a que se ficou chamando a atribuição de poderes ditatoriais ao Ministério das Finanças, representavam o começo da obra que o novo ministro — contava então 38 anos de idade — se propunha levar a efeito, com um propósito firme e bem definido no seu espírito, que se pode traduzir nestas palavras do discurso que pronunciou no acto da posse:

«A minha acção nos primeiros tempos será quase exclusivamente de carácter administrativo. O que equivale a dizer que não serei, neste período, um colaborador assíduo do «Diário do Governo». Mas quando houver de decretar, decretarei. Sei muito bem o que quero e para onde vou».

Passaram 31 anos. O ministro das Finanças que então exigia a maior confiança dos seus colegas para começar, pelo equilíbrio orçamental, a obra que pensara, ocupava, poucos anos depois, a chefia do Governo e prosseguia na execução de um programa, que o levou, durante cerca de três décadas a debruçar-se sobre os mais diversos aspectos da vida nacional, numa preocupação absorvente, que representa o desgaste de muitos anos, na estruturação de um programa que pacientemente foi elaborando e que meticulosamente foi executando, com projecção nos diversos sectores de todas as pastas do Gabinete.

Homenagem promovida
por um grupo de mulheres de Portugal

Um grupo de mulheres de Portugal,, resolveu levar a efeito amanhã, ás 18 horas, em frente á residência do sr. Presidente do Conselho, uma manifestação de apreço e gratidão ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar. Com esse fim, a comissão organizadora da manifestação dirigiu apelo a todas as mulheres portuguesas para que compareçam em grande numero, nessa hora, na Rua da Imprensa.

Para tomarem parte nessa demonstração feminina vêm comboios especiais do Porto e de outras regiões do País. O apelo dirige-se a todas as mulheres portuguesas de qualquer condição social.

Uma exposição bibliográfica na biblioteca da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 27 — (Pelo telefone) — Inaugurou-se, esta tarde, na Biblioteca Geral da Uiversidade, com a presença do reitor e de professores uma exposição documental e bibliográfica para comemorar o jubileu universitário do professor da Faculdade de Direito, sr. dr. Oliveira Salazar e na qual figuram documentos muito curiosos da vida universitária do ilustre estadista.

Trata-se de um acto de simples comemoração académica.

O sr. prof. Oliveira Salazar abraçando a sr.ª D. Maria Monteiro, componente do grupo de senhoras do Po Chefe do Governo

Dois aniversários

(Continuação da 1.ª página)

para não festejar os dois aniversários que se cumprem neste fim de Abril, a poucas horas um do outro, e que marcam o longo caminho percorrido desde o dia em que o sr. dr. Oliveira Salazar chegou ao Terreiro do Paço e fez a sua breve e peremptória declaração, já hoje histórica: «Sei muito bem o que quero e para onde vou». *Todas elas têm por fim significar ao homem que nos últimos trinta anos tem presidido aos destinos do País a gratidão dos seus compatriotas pela obra realizada.*

Obra perfeita? Quem o poderá pretender? Nenhuma obra humana está livre de erros. E nenhum homem se pode considerar isento de defeitos. E' cedo ainda para julgar uns e outros. A História, no seu juizo definitivo, se encarregará de o fazer.

Seja como for, o País deve-lhe serviços que nunca poderá esquecer. Negá-lo seria tão injusto como absurdo. Pode discordar-se de certos actos do Poder; mas não se pode negar ao homem que os inspirou ou ordenou o desejo patriótico de acertar, de fazer mais e melhor, de contribuir com a sua inteligência e a sua total dedicação para o progresso e para a grandeza do País.

A independência que, como jornalista, pomos sempre nos nossos actos e nas nossas opiniões, á margem de todas as divergências ideológicas e de todas as aspirações de ordem profissional, não nos impede de o reconhecer e de lhe prestar, no dia de hoje, a nossa homenagem.

Na residência do chefe do Gov

Para o Presidente do Conselho, o dia do aniversário da sua entrada para o Governo foi um dia normal. Por sua expressa determinação, não houve quaisquer actos comemortivos. Apenas muito breves interrupções no seu programa de trabalho, para admirar alguns conjuntos de lembranças, especialmente de flores, e para tomar conhecimento de pilhas de telegramas, cartas, cartões e mensagens, entregues á porta da sua residência, na Rua da Imprensa, ou na entrada da Presidência, no edifício da Assembleia Nacional.

Durante toda a manhã, os carteiros, num corropio constante, entregaram centenas e centenas de telegramas, cujos avisos de recepção tiveram de ser rubricados por diversos funcionários. Pessoas das mais diversas condições sociais, incluindo grande numero de senhoras, deixaram cartões e cartas, algumas fechadas, intercaladamente com vistosos ramos e «corbeilles» de flores, caixas, pequenos pacotes de diferentes formatos, etc.

Entre as centenas de pessoas que ali estiveram, anotámos os nomes dos srs. almirante Quintanilha e Mendonça Dias e dr. Henrique Veiga de Macedo, ministros da Marinha e das Corporações; prof. Caeiro da Mata, dr. Abílio Pinto de Lemos, conselheiro Pires da Cruz, dr. Agueda de Oliveira, embaixador, ministros, conselheiros, adidos e todo o pessoal superior da Embaixada de Espanha; dr. Henrique Caldeira Queirós, duques de Palmela, prof. Leonardo Castro Freire, eng. Couto dos Santos, dr. Trigo de Negreiros, general Aníbal Vaz, brigadeiro Cunha Baptista, consul de Israel, brigadeiro Eduardo Pires, D. Maria Azevedo Coutinho, D. Alice Serra e Silva Veiga de Macedo, eng. Trigo de Morais, prof. Moses Amzalak, dr. Alberto Franco Nogueira, general Cotta de Morais, comandante Soares de Oliveira, prof. António Pereira Forjaz, dr. Formosinho Sanches, dr. António Luís Gomes, eng. João Carlos Alves, eng. Rodrigo de Castro Pereira, dr. Luís Leite Pinto, comandante Albano de Oliveira, dr. Formigal Luzes, comandante Alfredo Soares de Melo, brigadeiro José Esteves Pereira, capitão-de-mar-e-guerra Sousa Dentinho, eng. Augusto Cancela de Abreu, D. Maria Helena Sá Carneiro, tenente-coronel Artur Pinheiro Coelho, José da Costa Pessoa (Vinhais), prof. Freitas Simões, tenente-coronel António Castanheira Samuel, eng. António Simões Crespo, dr. Sebastião Caetano Fragoso, dr. Afonso Matos, dr. Samuel Raposo Pessoa, Luís Sommer Ribeiro, Francisco Pinto Balsemão, dr. Celso Lousada, D. Eugénia de Lencastre Orey, eng. José Sousa Gomes, dr. Francisco Neto de Carvalho, coronel Pompeu de Sousa, eng. Jorge Sequeira, D. Maria Ulrich Pinto Basto, dr. Boto de Carvalho, António de Sousa Lara, etc.

Uma velhinha, que frequentemente ali vai deixar flores para o sr. prof. Oliveira Salazar voltou hoje com um enorme ramo em nome de «Eterna desconhecida». Um pesado fardo de bananas, com etiqueta da Diocese do Funchal, também foi entregue. Uma senhora deixou ficar uma mensagem de saudação, com centenas de assinaturas, na qual se pede que o Chefe do Governo prossiga no seu cargo. A esposa do sr. dr. José Nosolini entrou, no seu automóvel, na zona da residência presidencial, o mesmo acontecendo, já próximo das 13 e 30, ao ministro da Justiça, que ali se deslocou para trabalhar com o Chefe do Governo.

Os membros do Governo cumprimentam amanhã o Presidente do Conselho

Na sua residência, o sr. prof. Oliveira Salazar recebe amanhã, ás 10 e 30, membros do Governo — ministros, secretários e subsecretários — que lhe vão apresentar cumprimentos por motivo do 31.º aniversário da sua posse como ministro das Finanças.

Vestu a cr

Ás 19 hor nalar o aniv verno, a Ju Mártires dis çado a 21 c pectiva freg

Cerim em diver

Em come versário do ladar, são h igreja de S. 15, e em S. nhã, ás 8 h tiago, na S Viseu.

O pr recebeu de um gr da c

A unica presença d Salazar real e 30, quand selho recebe uma comiss to que lhe tesco conju esta manhã especial, em

O chefe jardim, ond das cerca nhoras, alg seus marid Maria Vas Monteiro, de saudaçã também, p Nosolini e prof. Costa

Depois de o dr. Olive seguintes mento:

— Muito menagem. agradecer a enviaram intermédio. vossa voz, nitamente pelo trabalh a oferta re dos.

O Preside bem dispost versar com rante algu as flores q lo jardim e ao edificio bém se de grupo dos flores, enco lindo e vo por um co Coimbra, mensagem.

Por fim, manteve-se tempo, com po portuens

Pretendem vender ouro pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

abraçando a sr.ª D. Maria Vasconcelos Porto Pessoa o grupo de senhoras do Porto que homenageou o Chefe do Governo

e do Governo

os nomes
tanilha e
rique Vei-
da Mari-
prof. Caei-
nto de Le-
Cruz, dr.
nbaixador,
didos e to-
Embaixa-
rique Cal-
Palmeia,
reire, eng.
go de Ne-
Vaz, briga-
nsul de Is-
Pires, D.
D. Alice
icedo, eng.
ses Amza-
Nogueira,
comandan-
rof. Antó-
ormosinho
ís Gomes,
ng. Rodri-
Luís Leite
no de Oli-
es, coman-
Melo, bri-
eira, capi-
Dentinho,
Abreu. D.
o, tenente-
Coelho, Jo-
ais), prof.
oronel An-
, eng. An-
Sebastião
nso Matos,
ssoa, Luís
sco Pinto
usada, D.
Orey, eng.
Francisco
el Pompeu
queira, D.
, dr. Boto
Sousa La-

frequente-
es para o
ar voltou
no em no-
cida». Um
, com eti-
chal, tam-
nhora dei-
de sauda-
ssinaturas,
efe do Go-
rgo. A es-
solini en-
a zona da
o mesmo
das 13 e
a, que ali
ar com o

verno
anhã
nselho
prof. Oli-
nhã, ás 10
no — mi-
escretários
r cumpri-
1.º aniver-
ministro

Vestuário e calçado a crianças pobres

Ás 19 horas de hoje, e para assinalar o aniversário do Chefe do Governo, a Junta de Freguesia dos Mártires distribuiu vestuário e calçado a 21 crianças pobres da respectiva freguesia.

Cerimónias religiosas em diversos pontos do País

Em comemoração do duplo aniversário do sr. prof. Oliveira Saladar, são hoje celebradas missas na igreja de S. João de Deus, ás 19 e 15, e em S. Pedro do Sul; e amanhã, ás 8 horas, na igreja de Santiago, na Sé Velha de Beja e em Viseu.

O prof. Salazar recebeu as homenagens de um grupo de senhoras da cidade do Porto

A unica cerimónia que teve a presença do sr. prof. dr. Oliveira Salazar realizou-se próximo das 15 e 30, quando o Presidente do Conselho recebeu na sua residência, uma comissão de senhoras do Porto que lhe foi entregar um gigantesco conjunto de flores, chegado esta manhã a Lisboa, num vagão especial, em 26 caixas.

O chefe do Governo desceu ao jardim, onde lhe foram apresentadas cerca de duas dezenas de senhoras, algumas acompanhadas de seus maridos, abraçando a sr.ª D. Maria Vasconcelos Porto Pessoa Monteiro, que leu uma mensagem de saudação, em verso. Estavam também, presentes o sr. dr. José Nosolini e esposa, e dois filhos do prof. Costa Leite (Lumbrales).

Depois de ouvir ler a mensagem o dr. Oliveira Salazar proferiu as seguintes palavras de agradecimento:

— Muito obrigado pela vossa homenagem. Penso que será difícil agradecer a todas as pessoas que enviaram estas flores, por vosso intermédio. Mas, aonde chegar a vossa voz, dizei que me sinto infinitamente grato pela lembrança, pelo trabalho e pela dedicação que a oferta representa. Obrigado a todos.

O Presidente do Conselho, muito bem disposto, esteve, depois, a conversar com as pessoas presentes durante alguns minutos, admirando as flores que foram espalhadas pelo jardim e na escadaria de acesso ao edificio da residência, onde também se deixou fotografar com o grupo dos homenageantes. Entre as flores, encontravam-se também um lindo e volumoso ramo oferecido por um conjunto de senhoras de Coimbra, com outra expressiva mensagem.

Por fim, o dr. Oliveira Salazar manteve-se a conversar mais algum tempo, com os componentes do grupo portuense, já dentro da sua casa.

A construção da ponte sobre o Tejo deverá principiar um ano depois da adjudicação da grande obra

(Continuação da 1.ª página)

lhe foi conferida pelo decreto-lei publicado no «Diário do Governo» desta data, o Ministério das Obras Publicas abre hoje o concurso para a realização da ponte sobre o rio Tejo, entre Lisboa e Almada.

Anunciou que se iria «referir, embora sumáriamente, ás caracteristicas principais da obra e a orientação geral que preside ao concurso a que vai ser submetida a sua realização».

Recordou que «a importancia, no plano nacional, da ligação, por meio contínuo, das duas margens do estuário do Tejo, em frente de Lisboa, está reconhecida desde há muito», lembrando o projecto do engenheiro Miguel Pais, dátado de 1876, e afirmando que o problema «não deixou mais de preocupar a administração publica e de aguçar o engenho e a curiosidade dos técnicos nacionais e estrangeiros».

Evocou as propostas, apresentadas uma duzia de anos depois, pelo engenheiro americano Lye, pela firma francesa Bartissol & Seyrig, pela firma alemã Machinenbau, pelo engenheiro português André Vieira, bem como outra, de autoria nacional, apresentada ao Governo, em 1913.

— O êxito destas e de outras tentativas — disse — tinha porém contra si as dificuldades inerentes á envergadura da obra necessária. O desenvolvimento do País, em especial nas regiões mais directamente afectadas pela existência do fosso constituído pelo estuário do Tejo, fez porém aumentar gradualmente o interesse do empreendimento. Por outro lado, o progresso geral operado nas ultimas décadas da vida nacional traduziu-se na atenuação das dificuldades financeiras e técnicas que contrariavam a realização da obra, tornando esta cada vez mais acessível á consideração da administração do Estado.

Afirmou que só a iminência da segunda guerra mundial impediu que se convertesse em realidade a tentativa do ministro Duarte Pacheco, há vinte e cinco anos, para a realização da ponte Beato-Montijo»:

— Mas logo em 1938, o engenheiro Zuzarte de Mendonça, voltou a ocupar-se do assunto, apresentando sugestão fundamentada para a construção de uma ponte entre Lisboa e Almada. Também se referem a esta solução, embora segundo traçado diferente, as sugestões do engenheiro espanhol Peña Boef. A agudeza do problema da ligação entre as duas margens do estuário e as dificuldades da realização da ponte de Lisboa, decidiram o Governo a construir em 1952 a ponte de Vila Franca de Xira. Ao contrário porém do que era legítimo prever, a construção desta obra, sem duvida de grande alcance para o desenvolvimento do País, não diminuiu senão momentaneamente o interesse da obra em frente de Lisboa.

O ministro das Obras Publicas lenda a sua exposição

Apontou «o surto de crescimento populacional e de desenvolvimento económico da região da margem fronteira á capital», «o intenso crescimento da torrente de tráfego entre as duas margens» que simplificam «a resolução do problema inerente a um empreendimento deste vulto», e a «função transcendente de fomento de riqueza, através do desenvolvimento económico — no sentido mais lato — de uma extensa região do País», que a ponte terá, referindo-se, em especial a «toda a prometedora península de Setubal, hoje num angulo morto da rede de comunicações do Sul do País com Lisboa e o seu porto», e a «uma vasta área do Alentejo» cujo plano de valorização está a ser estudado com «merecido carinho»:

— Está pois justificado que o Governo, longe de abandonar a tradição de interesse pela construção da ligação de Lisboa com a margem Sul, se tenha decidido teimosamente a um novo esforço, visando a resolução final de tão importante questão.

Lembrou: a nomeação duma comissão de especialistas, em 1953, para o «estudo exaustivo do problema dentro do seu condicionalismo actual», subscrita pelos minis-

(Continua na 14.ª página)

O presidente Heuss recebeu o prémio dos livreiros alemães

FRANCFORT, 27. — O «Prémio da Paz de 1959» dos livreiros alemães foi atribuido ao prof. Heuss, presidente da Republica Federal.

Esta recompensa, no valor de 10.000 marcos, é atribuida anualmente, «sem distinção de nacionalidades, de raça ou confissão» a um «representante do mundo intelectual que se tenha distinguido pela acção e a obra em prol dos ideais da paz, da humanidade e da aproximação dos povos». — (F. P.).

A VOLTA À ESPANHA, EM BICICLETA

Metade da etapa de hoje foi percorrida em pelotão

SEVILHA, 27. — Partiram uma hora mais tarde do que fora inicialmente previsto os concorrentes á Volta á Espanha em bicicleta.

Depois da reunião, em Sevilha, ás 10 horas e 15, os 98 ciclistas seguiram em marcha neutralizada para Alcalá de Guadaira, onde a partida oficial foi dada ás 11 horas, para a etapa de 243 quilómetros, até Granada.

A 29 quilómetros do ponto de partida, em Arahal, os Belgas Ric Van Looy e Edgar Sorgellos haviam-se destacado do pelotão inicial e tomado a dianteira, seguidos a pouca distancia pelo Francês Brian Robinson e o seu companheiro de equipa René Chaussagel.

Atrás dos guias pedalavam quatro membros da equipa espanhola Boxing, a um minuto de atraso.

Em Cazalla, 53 quilómetros depois de Sevilha, Van Looy teve de parar, a fim de reparar uma avaria na sua bicicleta. Os seus companheiros de equipa não ficaram com ele, mas como se achavam na vanguarda retardaram o andamento, dando-lhe oportunidade de os alcançar. Assim, o pelotão voltara a agrupar-se quando os ciclistas passaram Cazalla.

Começaram então as escaramuças habituais, com a aproximação da meta volante de Osuna, aos 73 quilómetros, com o prémio de 1.000 pesetas para o primeiro.

Foi o francês Raymond Plaza, da equipa Peugeot, quem conseguiu passar em primeiro lugar. Seguiam-no o espanhol Salvador Botella, o italiano Idrio Bui e o espanhol Vicente Iturat, que ontem ganhou a etapa.

O tempo mantem-se enevoado, não havendo, no entanto, frio.

No «contrôle» de La Roda, sensivelmente a meio caminho entre Sevilha e Granada, o primeiro a passar foi Emílio Cruz, da K. A. S., segundo por Adriaenssens, da França-Peugeot; Geminiani, da França-St. Raphael-Gemianini; e o alemão Friedhelm Fischerkeller, da Bélgica-Faema. — (A. N. I.).

APARECERAM HOJE mais dois cadáveres de naufragos da «Nova Leirosa»

FIGUEIRA DA FOZ, 27. (Pelo telefone) — Apareceram hoje, de manhã, mais dois cadáveres de pescadores desaparecidos no pavoroso naufrágio da traineira «Nova Leirosa», um deles o do ajudante de motorista Reinaldo da Silva Gaspar, de Marinha das Ondas, e o outro de António Ferreira Gabriel, de Buarcos. O primeiro deu á costa na praia da Cova, o segundo surgiu na Costa de Lavos e foi desenterrado da areia pelo mar encapelado.

Ronda
RESTAURANTE - BAR - GRILL
Todos os dias JADIR TEIXEIRA DE CASTRO e o Conjunto RONDA
HOJE ESTREIA DA APRECIADA CANTADEIRA DE FADOS
ESTELA ALVES
Acompanhada por JÚLIO GOMES e RAUL NERY
MONTE ESTORIL (Maiores de 17 anos) Telef. 06 09 65

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de Oeste, caíam chuviscos em algumas regiões e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 11°; Porto, 12°; Coimbra, 13°; Lisboa, 15°; Faro e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, períodos de chuva e chuviscos. Vento moderado de Sudoeste.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 17°,2; minima, 13°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°; minima, 12°.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas: na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°.

Desastre de automóvel perto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27 (Pelo telefone) — Quando, ao regressar de uma viagem a Espanha em automóvel, passavam a cerca de 27 quilómetros desta cidade, o provedor da Misericórdia da Figueira da Foz, sr. António Mendes do Amaral, e sua esposa, sr.ª D. Maria Irene Salgado Guimarães Mendes do Amaral, foram chocar violentamente com uma furgoneta, que saíra desta cidade.

Transportados imediatamente ao hospital local, foram examinados pelo respectivo director, dr. António Severo, e pelos seus assistentes, que verificaram que o sr. António Amaral sofrera fractura de um pulso e a esposa fracturara uma coxa, além de graves escoriações.

O estado dos feridos é relativamente grave, pelo que veio de Coimbra o sr. prof. Bissaia Barreto, para os examinar.

O desastre foi motivado pela distracção do sr. António Amaral, no momento em que punha em funcionamento o dispositivo do jacto de água para limpar o pára-brisas.

Foi ver a mulher e morreu

FUNCHAL, 27. — Apareceu morto, junto de um poste de alta tensão, no sítio do Cabeço do Curral Velho (freguesia do Santo da Serra), o cabo Manuel Xavier Gouveia, de 21 anos, que se deslocara áquela localidade a fim de visitar a mulher, que esperá o nascimento de um filho. — (A. N. I.).

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

ARRAIOLLOS
Magnifico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

A consirução da ponte sobre o Tejo

(Continuação da página central)

tros José Frederico Ulrich e Manuel Gomes de Araujo; o «valioso relatório» apresentado, «após três anos de aturado estudo», pela comissão, e que constituiu o trabalho em que o Governo «se apoiou para formar a sua opinião e elaborar a sua decisão final»; a participação do actual ministro do Exército nos trabalhos iniciais; a tenacidade e o entusiasmo dos falecidos engenheiros Barbosa Carmona e Santos Silva; a inclusão da obra no II Plano do Fomento; a elaboração do programa do concurso e do caderno de encargos, hoje tornados publicos, e que se baseou no trabalho do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, dirigido pelo engenheiro Canto Moniz; e a valiosa colaboração que, sobretudo no sector dos caminhos de ferro, foi prestada pelo Ministério das Comunicações.

As bases do concurso

Expôs quais «os princípios fundamentais a que vai subordinar-se o concurso»:

— Embora se admitam variantes quanto ao tipo de financiamento — que por imposição legal tem de ser assegurado pelo crédito externo, excepto no que se refere ás expropriações — a modalidade prevista é a da adjudicação de uma concessão para a construção e exploração da ponte, com cobrança de portagens até ao limite máximo que o caderno de encargos define e por um período que os concorrentes indicarão nas suas propostas. Como é óbvio, figurarão entre as condições de preferência o menor valor das portagens e o menor prazo da concessão.

No que respeita ao tipo da obra, o caderno de encargos admite a apresentação de propostas para as duas modalidades de ponte mista, para os tráfegos ferroviário e rodoviário, e ponte só rodoviária. Relega-se para a fase do julgamento das propostas «a posição definitiva do Estado»:

—No fundo, põe-se aqui um problema simultaneamente económico e técnico que o concurso esclarecerá, segundo se espera. E' oportuno frisar que, qualquer que venha a ser a modalidade da solução escolhida, fica assegurada a manutenção do actual sistema de travessia por «ferry-boats», até ao limite do numero de veículos equivalente a 10 por cento do tráfego da ponte. A utilização da via fluvial para o transporte de pessoas fica inteiramente livre de qualquer limitação.

Informou de que embora se dê aos concorrentes liberdade para apresentação dos seus anteprojectos o «Ministério das Obras Publicas promoveu e tem já em pleno curso a elaboração de anteprojectos nacionais do que foi incumbida uma equipa de especialistas portugueses — que os temos de grande valor neste campo da engenharia —, chefiada pelo prof. Edgar Cardoso. Dá-se assim uma oportunidade unica á técnica nacional para fazer valer o seu merecimento em confronto com os técnicos estrangeiros».

As características da ponte

Apontou as características principais da ponte que será necessáriamente «suspensa, de grande vão central, não inferior a 1.000 metros», com dois pilares assentes no leito do rio, a distancias mínimas das margens, com uma altura livre, sob elas, de 60 a 70 metros, e com a superfície de rolagem a 80 metros do nível do Tejo.

O tabuleiro rodoviário terá quatro faixas de rolagem com 3,5 metros cada — duas para sentido de circulação — e dois passeios, perfazendo uma largura total de 17 metros, além da faixa de separação dos dois sentidos do tráfego. Para a circulação ferroviária fica prevista a via dupla electrificada. O traçado geral da ponte, fixado com base em cuidadoso estudo, corresponde a um alinhamento normal ao eixo do rio e projectando-se na margem norte um pouco a poente da estação marítima de Alcantara. Nesta margem, o acesso rodoviário á ponte desenvolve-se na encosta poente do Vale de Alcantara, com ligações sem cruzamentos de nível á zona de Alcantara, á Avenida Duarte Pacheco, á autoestrada, e á Avenida de Berna — a prolongar.

O ministro enalteceu a colaboração no estudo, da Camara Municipal de Lisboa, e do seu actual vice-presidente, engenheiro Guimarães Lobato, que foi o relator.

Na margem Sul o acesso rodoviário será constituído por um troço de autoestrada — a prolongar ulteriormente — com cerca de 10 quilómetros de extensão. Próximo da saída da ponte, nas imediações do monumento a Cristo Rei, situar-se-á a praça onde se localizam os postos de cobrança da portagem. Esta praça terá cerca de 600 metros de comprimento e 110 de largura, dimensões estas tornadas necessárias para que a paragem momentanea das viaturas não cause embaraços ao funcionamento da ponte. O tabuleiro rodoviário da ponte terá capacidade para 66.000 veículos por hora. Constitui ainda um acidente notável no acesso sul á ponte, o nó de cruzamento com a futura estrada transversal de ligação á região da Costa da Caparica.

A construção dos acessos rodoviários fica incluída nas obrigações do concessionário. Os acessos ferroviários serão executados á margem da concessão, obrigando-se o Estado a tê-los concluídos em 1967.

Em suma, a obra abrangida pelo concurso compreenderá 2 quilómetros de ponte na travessia do rio, 1 quilómetro de viaduto na margem norte e cerca de 13 quilómetros de autoestrada nos dois acessos rodoviários.

Segundo um estudo do tráfego na ponte, ela poderá atingir, em 1970, cerca de 20.000 veículos por dia.

Referindo-se ao concurso e ao caderno de encargos — que está redigido em português, francês, inglês e alemão, o ministro disse:

A ponte deve estar concluida em 1965 ou 1966

— Dentro de dez meses poderemos conhecer as propostas elaboradas pelos concorrentes. Feita a escolha da solução mais conveniente e a adjudicação da obra, esta poderá ser iniciada cerca de um ano depois, porquanto é preciso dar tempo á elaboração dos projectos de execução e ás diligências preparatórias para pôr em marcha os trabalhos de construção. Depois, a construção da obra demorará quatro a cinco anos. São certamente prazos de espera um pouco longos, perante a nossa impaciência, mas perfeitamente justificados por isso que se trata de uma das maiores pontes do Mundo, a realizar alias em condições que estão longe de serem das mais favoráveis, sobretudo no que diz respeito ás fundações. Basta citar que o pilar sul do esquema-tipo terá de ser fundado a cerca de 80 metros de profundidade para atingir a formação rochosa, como é necessário.

Outros melhoramentos

Anunciou a publicação, para breve, duma relação doutros acontecimentos de interesse para o País, dizendo que o programa de obras publicas a serem entregues neste mês e em Maio, e que abrange cerca de 500 obras da mais variada natureza, citando as mais importantes. Citou o plano de abastecimento de água ás populações rurais, o diploma de classificação das estradas municipais, que vai ser enviado para o «Diário do Governo», e o plano de saneamento da Costa do Sol, cuja execução importará em cerca de 40.000 contos, a despender no prazo de 2 a 3 anos.

Homenagem a Salazar

O ministro terminou dizendo que não era «por mera coincidência» que anunciava no dia de hoje factos tão importantes, e que foi «deliberado propósito» seu prestar assim «uma singela mas muito sincera homenagem» ao professor Oliveira Salazar, e acrescentando:

—Tudo o que fica dito, no que possa traduzir algum novo benefício para a Nação, não pode considerar-se mais do que a frutificação do esforço do grande português a quem devemos não só a obra realizada como também o renascimento da nossa fé nos altos destinos da Pátria e a certeza de que está nas nossas mãos realizá-los, na medida em que não deixarmos nunca de ter presentes os ensinamentos da sua lição e do seu exemplo.

Alguns esclarecimentos

No final da declaração ministerial, a assistência aplaudiu-o, sendo, depois, projectados interessantes diapositivos, relacionados com os projectos para a ponte e as condições em que se faz actualmente o transporte de veículos entre as duas margens do Tejo.

Em resposta a uma pergunta sobre o saneamento da Costa do Sol, anunciou que vai construir-se um colector marginal, com estações elevatórias e de tratamento dos esgotos, que irá desembocar junto do Cabo Raso.

O ministro das Comunicações prestou informações quanto á ligação ferroviária entre Lisboa e a outra banda.

Em resposta a outra pergunta, o ministro das Obras Publicas disse saber que há Portugueses, ligados a empresas estrangeiras, interessados no concurso, acrescentando que o trabalho pode ser efectuado por técnicos nacionais, embora utilizando equipamentos próprios de empresas estrangeiras especializadas; e explicou as razões geológicas e económicas porque, no caso da ligação rodoviária Lisboa-Almada, foi posta de parte a hipótese da construção dum tunel, que não está posta de parte quanto á ligação ferroviária. Deu, também, informações acerca dos planos para o abastecimento de água ás populações rurais e para a viação rural, este ainda em estudo, e que comportará a construção, a reparação e a conservação de estradas, e a concessão, ás Camaras, do equipamento necessário para a conservação E esclareceu que está convencido de que o Governo não pensa abolir, em breve, a portagem da ponte de Vila Franca de Xira e que está ainda muito longe a amortização total do custo da sua construção.

No final da sua declaração, o ministro das Obras Publicas anunciou que vão fazer-se cerca de 500 melhoramentos, destacando os mais importantes, e aludindo, também, á proposta de lei, enviada á Assembleia Nacional, sobre o abastecimento de água ás populações rurais e ao plano de saneamento da Costa do Sol.

O PORTO PELO TELEFONE

As estações ferroviárias

de São Bento e da Trindade

são «estações imperfeitas»

PORTO, 25 — Há muitas opiniões discordantes sobre a pretensa má localização das nossas estações dos caminhos de ferro de São Bento e da Trindade, possivelmente nascidas em más horas, pois ambas foram desde sempre, por muitos condenadas, e, talvez por isso, ainda hoje estão inacabadas. Podiamos chamar-lhes, como ás capelas da Batalha, as «estações imperfeitas».

Nunca ouvimos uma explicação sobre quais as fortes razões apontadas para a condenação do local onde se erigiu «parte» da nossa estação central dos caminhos de ferro E' muito possível que muito tivesse contribuido o facto de, para isso, se ter demolido o vetusto mosteiro de São Bento e Ave-Maria, que ficava justamente enquadrado tal como a estação, entre as Ruas do Loureiro e da Madeira, a esse tempo conhecida pelas Escadas da Teresa. Há sempre uma nota de sentimentalismo a contrapor a qualquer iniciativa, mesmo que dela resultem grandes benefícios. Sob este aspecto de pieguice, recorda-se um facto, recheado de episódios pitorescos e que, ao tempo suscitou saborosos comentários humorísticos.

* * *

Estávamos em 1 de Março de 1931, em pleno período de remodelação da Praça da Liberdade, redução da placa central, criação de placas laterais, corte ou remoção de árvores — grandes tílias que tiveram de ser removidas de madrugada, pois cada um dava o seu parecer —, mas uma coisa se tornava, dia a dia, num problema de extrema importancia: a remoção do quiosque do Sebastião!

Não se pode calcular a «gravidade» que esse caso assumiu! O Sebastião, proprietário do famoso quiosque, era um simpático ancião, o sr. Sebastião de Magalhães, pessoa muito vivida. Já vinha do tempo dos progressistas e regeneradores e do 31 de Janeiro, tendo assistido, tão de perto quanto lhe era possível, aos maiores acontecimentos que, nesse tempo, agitaram a vida politica local.

O velho Sebastião, de guarda-pó e gorrinha preta a cobrir-lhe os poucos cabelos brancos, tratava todos por «correligionário» — e lá tinha as suas razões. Disso resultou que, quando foi preciso demolir o velho «quiosque da Praça», a coisa esteve muito séria: meteu cordão de polícia, foi gente presa, houve o diabo!

Contudo, já antes da cena do quiosque, houve, alguns anos antes, coisa semelhante, quando se tratou do edifício da velha Camara Municipal, o frontão — a figura do centurião romano que o encimava e ao qual se convencionou chamar o «Porto». Houve velhos que choraram. Mas eles calculavam, coitados, as voltas que o velho «Porto» iria dar e tem dado, de então para cá. Já esteve erguido em três sítios e, se calhar, ainda não fica no lugar onde está.

O «bota-abaixo» é para o Tripeiro uma coisa antipática. Veja-se o que se passou com o velho Palácio de Cristal. Há pessoas que jamais se conformarão com essa transacção camarária, por melhor que ele esteja substituido pelo «Pavilhão dos Desportos»!

* * *

Vamos, porém, ao caso das estações dos caminhos de ferro.

Está agora muito em moda transferir as estações dos caminhos de ferro do centro das cidades para a periferia. Assim aconteceu ao «Quai d'Orsay», em Paris, e em parte ao Rossio na nossa capital. Numa e noutra destas cidades, o publico é o grande sacrificado. Só quem conhece, por experiência própria, o que se passou durante muitos anos em Paris, com a falta de «taxis», é que pode avaliar do sofrimento dos que sem meio de transporte possível, passaram horas e horas, durante a noite, na estação de Austerlitz, sujeitos ás mais incómodas contingências e exigências do primeiro «chauffeur» de «taxi» que aparecesse desgarrado.

Em Portugal, felizmente, nunca se passou por isso, mas confessemos que é muito desagradável utilizar a Estação de Santa Apolónia, em vez da do Rossio, onde tudo está á mão, bastando uns escassos minutos para nos prepararmos para a longa viagem.

Com os nossos péssimos meios de transporte, oxalá que não vá por diante o propósito, já anunciado, de desviar o movimento ferroviário para ser feito exclusivamente através da estação de Campanhã. Quantos milhares de pessoas que aqui mourejam vivem em localidades servidas pelas linhas do Minho e Douro? E aquelas que utilizam a estação da Trindade, dos antigos Caminhos de Ferro do Norte?

E a propósito: porque não se dá uma construção definitiva á estação da Trindade, onde nem sequer há uma sala de espera? Aliás, ela também não existe na de São Bento!

Os comerciantes de mariscos

e o caso das ameijoas

Por intermédio da União de Grémios de Lojistas de Lisboa recebemos um ofício das direcções dos Grémios Concelhios dos Comerciantes de Produtos Hortícolas, Peixe e Criação, e dos Vendedores Retalhistas nos Mercados de Lisboa, que a seguir transcrevemos.

«Depois de tanto se ter falado no caso das ameijoas, sentem-se os Grémios Concelhios dos Comerciantes de Produtos Hortícolas, Peixe e Criação e dos Vendedores Retalhistas nos Mercados de Lisboa, onde estão inscritos os comerciantes de mariscos desta cidade, no dever de prestar alguns esclarecimentos, tendo para isso esperado os resultados das análises feitas aos viveiros e ás águas que os banham, sendo já sabido que se consideram francamente salubres.

Já antes de serem conhecidos esses resultados a Direcção-Geral de Saude, no seu comunicado á Imprensa, afirmou serem muito excepcionais em Portugal as intoxicações alimentares provocadas por mariscos.

Pensamos que não teria havido alarme se fosse do conhecimento do consumidor que já se faziam periòdicamente análises aos viveiros, e que com certeza os viveiros teriam sido interditados, temporária ou definitivamente, se houvesse razão para isso. Os viveiros de ameijoas do Algarve têm mais de um século de existência e deles têm saído milhares de toneladas de ameijoas, quer para o mercado nacional, quer para Espanha e, depois da ultima guerra têm seguido para França muitas dezenas de toneladas, em virtude dos Franceses, que durante a guerra se acolheram á nossa hospitalidade, terem conhecido a excelência das nossas ameijoas. Após esse período, a exportação para França passou a ser tão intensa que os comerciantes não conseguiam obter ameijoas suficientes para o consumo nacional. A carência de ameijoas no mercado interno só acabou quando se procedeu á limitação forçada da exportação. A boa salubridade das ameijoas do Algarve está comprovada pelas quantidades consumidas durante tanto tempo, quer pelos nacionais quer pelos estrangeiros, sem que se tenha a assinalar intoxicações. O mesmo se pode dizer do berbigão do Algarve pelo largo consumo que as classes populares dele fazem em Lisboa e Sul do País.

Para Lisboa estavam a vir mensalmente cerca de 250 toneladas de ameijoas e berbigão, não se tendo conhecimento de intoxicações alimentares que, de certo, se dariam com relativa frequência se a sua salubridade não fosse boa. Não há relação alguma entre o berbigão consumido em Lisboa, apanhado na costa algarvia de águas límpidas e batidas, e o berbigão que provocou as intoxicações na zona do Bombarral. E' do conhecimento geral que esses berbigões foram apanhados numa zona proibida da Lagoa de Óbidos, onde desaguam esgotos e, que chega a estar muitos dias sem comunicação com o mar, e não podem ser vendidos. Por sua vez o berbigão do Algarve está tão exposto ás águas do mar, que quando há mau tempo, nem é possível apanhá-lo.

Não há razão para haver receio que venha berbigão da Lagoa de Óbidos porque as autoridades encarregadas de dar cumprimento á proibição da sua apanha, reforçaram a vigilancia, assim como está a ser fortemente vigiada a origem das ameijoas e berbigão que chegam a Lisboa.

Para o comércio regular de mariscos, nem tal vigilancia era necessária, porque os negociantes desses mariscos em Lisboa, tendo as fontes tradicionais de abastecimento no Algarve não iriam abastecer-se na Lagoa de Óbidos tendo conhecimento de que as suas águas estavam inquinadas, e correndo todos os riscos inerentes.

O conhecimento do triste acontecimento de Vale de Gatos e a coincidência com o caso do Bombarral criaram um ambiente de desconfiança que muito prejudicou os negociantes da especialidade, afectou gravemente a economia do Algarve, paralisou a actividade de muitos chefes de família, pôs em risco os haveres dos numerosos proprietários de viveiros, e criou embaraços á industria hoteleira. Felizmente, o consumidor mais esclarecido já voltou a apreciar as deliciosas ameijoas algarvias e esperamos que o seu consumo volte a ser crescente como era dantes».

Nehru desgostoso

com a China

NOVA DELHI, 27 — Alguns milhares de refugiados tibetanos entraram na India, e centenas no Bhutão — anunciou o primeiro-minitsro indiano, hoje numa longa declaração sobre o Tibet que leu na Camara dos Deputados.

«Desgostou-me muito a circunstancia de a China utilizar a linguagem da guerra, a frio, em relação á India» — afirmou o orador, acrescentando: «Isto é tanto mais para lamentar, quanto é certo que se trata de um grande país, com o seu passado e a sua cultura. — (F. P.).

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na Tab. do CAFE' CARAVELA D'OURO.

O 5.º «Rallye» a Alenquer

Efectuou-se ontem esta tradicional competição de motorismo, organizada pelo Moto Clube de Lisboa, que decorreu com muito brilhantismo embora as condições desfavoráveis de tempo tivessem afastado alguns competidores, pelo que apenas se classificaram 23 dos concorrentes inscritos.

O «Rallye», que teve o alto patrocínio da Camara Municipal de Alenquer e a cooperação do Sporting Clube daquela localidade, foi também organizado com o concurso das companhias petrolíferas e de diversas colaborações, tendo numeroso publico assistido á prova complementar de perícia efectuada, após a prova de estrada, no largo principal de Alenquer.

Os resultados apurados pelo juri, a que presidia Henrique Correia, com a colaboração dos restantes membros da comissão desportiva do M. C. L, deram as seguintes melhores classificações:

MOTOS: Classe 1: 1.º, Angelo Nunes Dinis, com 538 pontos, em «Ducati», a quem coube a taça «Camara Municipal de Alenquer»; 2.º, Heinz Delinger, 542 pontos, em «M. V.» Taça «Henrique Correia»; 3. J. Nunes da Silva, 762 pontos, em «Beta».

Classe 2.ª: 1.º, Vítor Névoa, com 502 pontos, em «Triunph», taça «Dr. Jorge Felner da Costa», 2.º, Giovanni Salvi, 513 pontos, em «Triumph», taça «Sporting Clube de Alenquer»; 3.º, Valentim Neto, 515 pontos, em «Triumph», taça Manuel de Sousa Pinto».

«SCOOTERS»: Classe I: 1.º, Sarmente Rebelo, com 1.021 pontos, em «Vespa», taça «Grémio de Importadores e Agentes»; 2.º, Lílio da Costa Madeira, com 2.109 pontos, em «Lambretta».

Classe II: 1.º, Sousa Santos, 1.030 pontos, em «Heinkel», taça «Miguel Salgado»; 2.º, Vítor Machado, 1.553 pontos, em «Heinkel»; 3.º, Pedro Cordeiro, 2.230 pontos, em «Vénus».

Ao melhor concorrente, com a categoria de iniciado, Edgard Contel Napoleão, com 610 pontos, em «Triumph», coube a taça Moto Clube de Lisboa.

Vai realizar-se brevemente o «Grande Rallye a Aveiro», organização também do Moto Clube, que terá partidas, para os concorrentes inscritos, de Lisboa, Porto e Coimbra.

Cartaz do Porto

para amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 30 — A peça «O Jogador»

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A Rainha do Ferro-Velho».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Raizes do Céu»

COLISEU — A's 21 e 30 — «Preciso de dinheiro!»

GAIATILHA — As 15 e 30 e 21 30 — «Duelo na Cidade Fantasma».

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Gata em telhado de zinco quente».

NACIONAL — As 21 e 30 «Prazeres proíbidos».

ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Vikings».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um crime na Riviera».

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 45 — «Rapsódia portuguesa».

JÚLIO DINIS — A's 21 e 30 — «O meu maior pecado».

Conferências

Na Faculdade de Letras

Aamanhã, ás 18 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, o sr. eng agron. José Correia da Cunha, da Junta de Colonização Interna e do Centro de Estudos Geográficos, proferirá uma conferência sobre «A erupção do Faial e a Geografia humana da ilha», no fim da qual serão projectados diversos filmes e diapositivos coloridos e haverá discussão acerca da matéria.

No Instituto Italiano

A segunda conferência que o dr Gino Saviotti deverá fazer no Instituto Italiano de Cultura, dedicada aos «Seis personagens á procura de autor», de Pirandello, foi adiada para o dia 30 do corrente mês. No dia 29 fará a sua conferência o dr. Amadeu Ferreira de Almeida, que falará sobre o seguinte tema: «Porque se deve conhecer a Itália» A conferência será ilustrada por projecções a cores e será seguida por um filme a cores, também, sobre a Itália.

No estudio de dança de Anna Máscolo

O pintor Candido da Costa Pinto profere, na próxima quarta-feira, ás 18 e 15, no estudio de dança clássica de Anna Máscolo, uma conferência subordinada ao tema «A energia vital como génese do bailado e de todas as artes plásticas válidas» (justificação do «Biomorfismo»).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Necrologia

José Manuel de Oliveira e Castro

Mandada dizer por sua família, reza-se amanhã, ás 10 e 30, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa sufragando a alma de José Manuel de Oliveira e Castro.

António do Amaral Bandeira de Tóro

Mandada rezar pela família, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de Arroios, missa pelo eterno descanso da alma de D. António do Amaral Bandeira de Tóro, agradecendo reconhecida a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
Nova Campanha
de Preços Baixos
MODELOS DE ESTAÇÃO
para
Senhora e Homem
a
100$00 - 165$00
185$00 e 200$00

Restaurante Cortador
OH! LACERDA
Avenida de Berna, 36-A
PRATOS DO DIA
Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cozido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

«DÉSIR» F 33 — 3 lumes — Forno com termostato, isolamento «Roclaine»

A GÁS — A GAZCIDLA

À venda na CIDLA, Lisboa, em todas as suas agências no País e nas Casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

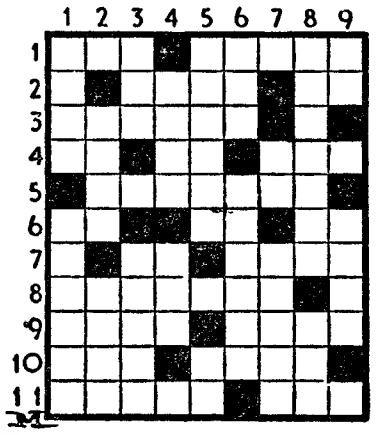
Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telef. 26713

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1578



HORIZONTAIS: 1 — De al modo. Pronome demonstrativo. 2 — Da mesma forma que. Entre nós. 3 — Alvitrei. 4 — Conjunção. O mais. Parelha. 5 — Crueldade. 6 — Base. Apenas. Carta de jogar. 7 — Aspecto. Rasteiro. 8 — Executares. 9 — Bonança. Esta coisa. 10 — Agora. Pendeu. 11 — Antigo território alemão, agora anexado á França. Porém.

VERTICAIS: 1 — Cimo. Ordinários (pop.). 2 — Grosseiro. Apre! 3 — Vão. Instrumento com que os alveitares e ferradores apertam o focinho dos animais para os terem imóveis. 4 — Capas de confraria. Cérceo. 5 — Competidoras. Símbolo químico do cério. 6 — Ermos. Peixe semelhante á enguia, muito voraz e que era muito apreciado pelos Romanos. 7 — Polvilho. Deste modo. 8 — Encontrarás. Rio que atravessa Trás-os-Montes. 9 — Apelido. Murro.

Resolveu completamente este problema?

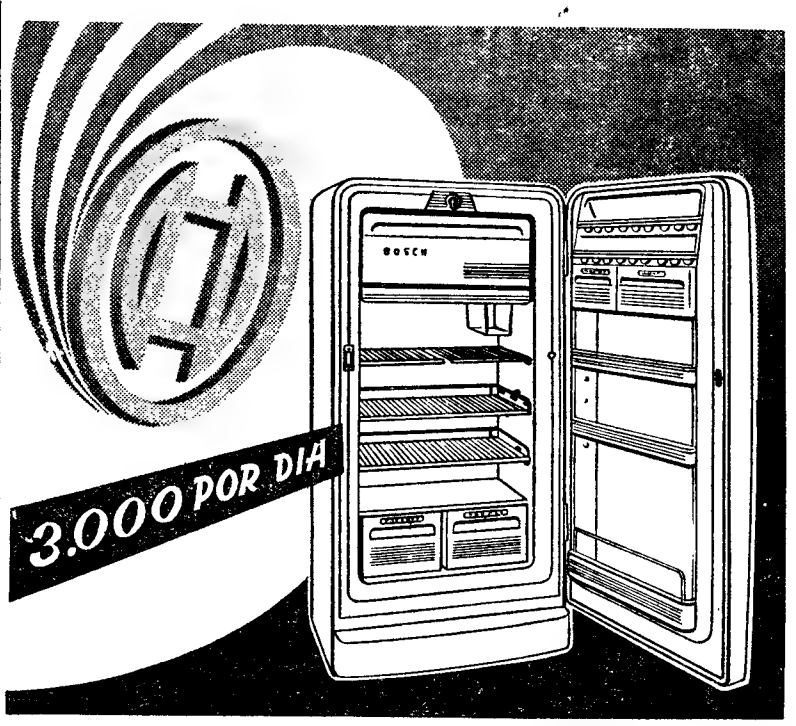
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1577

HORIZONTAIS: 1 — Falai. A's. 2 — Maldito. 3 — NÃO. Hacer. 4 — Tó. Te. 5 — Aram. Cá. 6 — Roída. Id. 7 — HÁ. BONITA. 8 — Adros. Vá. 9 — Nios. Teça. 10 — SEM. SENÃO. 11 — Amar. Usos.

VERTICAIS: 1 — Ante. Hansa. 2 — Ão. Radiem. 3 — Amo. Ao. Roma. 4 — Lá. Tribos. 5 — Alheados. 6 — Ida. Man. Teu. 7 — Ice. Ivens. 8 — Ate. Citação. 9 — Sorvada. Aos.

(Provérbio: NÃO HÁ BONITA SEM SENÃO).



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 3.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

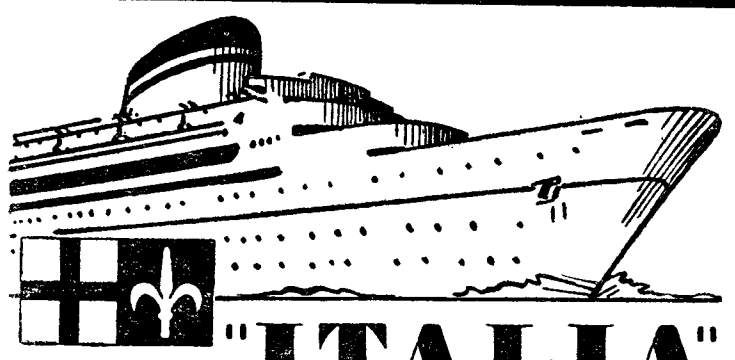
Refrigeração POLAR

A MÁQUINA DE COSINHA BOSCH

A PERFEITA AJUDANTE DA DONA DA CASA

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO

RUA DA EMENDA, 66 ¾ - FRENTE - LISBOA - TELEFONE 23081



"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

12 DE MAIO

«VULCANIA»

3 DE JUNHO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Dubrovnik Veneza e Trieste

«VULCANIA»

9 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

JOGOS DE SEGMENTOS COM MOLAS E LAMINAS

WELLWORTHY

"FLEXÍVEIS MAS RESISTENTES"

PARA CARROS E MOTOS EUROPEUS

EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS INGLESES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

JUNTA AUTONOMA DE ESTRADAS

GABINETE DA PONTE SOBRE O TEJO

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DA PONTE SOBRE O TEJO EM LISBOA

Faz-se público que às 10 horas do dia 1 de Março de 1960 se procederá na Sede da Junta Autónoma de Estradas à abertura das propostas do Concurso Público para a Construção e Exploração da Ponte sobre o Tejo, em Lisboa.

As propostas deverão ser entregues neste Organismo até às 17 horas do dia 27 de Fevereiro de 1960.

O Depósito provisório será de 20.000.000 (vinte milhões de escudos). O processo do Concurso encontra-se patente no «Gabinete da Ponte Sobre o Tejo», Avenida Duque de Loulé, 77, 5.º, esquerdo, todos os dias úteis das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

Lisboa, 27 de Abril de 1959.

O Engenheiro Director de Serviço

J. Canto Moniz

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

Congratulamo-nos com a ideia, posta em execução, através do organismo J. M. P. duma sessão destinada a esclarecer e exaltar o «Pèlléas» de Debussy, por ocasião da sua apresentação na actual temporada de ópera em S. Carlos.

O conceituado musicólogo e crítico francês Claude Rostand, na sua alocução, começou por referir-se a «Pelléas et Melisande» como a uma das maiores obras-primas da musica dramática universal. Com palavras muito claras, expressões de ideias bem arrumadas que não queriam nem podiam profundar o assunto, Claude Rostand fixou a sua e a nossa atenção sobre quatro passagens importantes da ópera, interpretadas, seguidamente, por Hélène Bouvier (leitura da carta por Geneviève), Janine Micheau e Pierre Mollet (cena da Torre entre Pelléas e Melisande), Michel Roux e Françoise Orgeas, deliciosa de simplicidade e de exactidão (outra cena da Torre: Golaud e o pequeno Yniold), e de novo Janine Micheau e Pierre Mollet para o grande dueto de amor que precede a morte de Pelléas. Todos os intérpretes estão inteiramente integrados nos seus papéis, e foram secundados ao piano por Regina Cascais, que se houve na difícil redução da partitura com excepcionais qualidades de compreensão, de brilho, de equilibrio.

Janine Micheau ofereceu ainda ao publico que acorreu ao Tivoli uma parte de concerto preenchida por melodias e canções de Gounod, de quem a ingénua ternura está na ordem do dia, de Debussy e de Darius Milhaud, prodigalizando a intérprete a sua finura e a primorosa escola de canto que lhe permite alcançar a região mais aguda da sua voz com uma emissão sempre controladíssima.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Para o 3.º concerto da sua 40.ª temporada, a S. N. de Musica de Camara deu um programa inteiro á pianista norte-americana Edith Stearns. O eclectismo deste programa foi de feição desempoeirada, dentro da sua inteligente coerência; e a personalidade de Edith Stearns atraiu-nos em primeiro lugar pela sinceridade da expressão, cultivada no sentido de valorizar tudo o que é cantante, sem cair no defeito grave de menosprezar o elemento rítmico.

A 1.ª parte do programa repartiu-se em musica de estilo cravístico, espanhola: padre Rafael Anglés, e portuguesa: Carlos Seixas, e musica de romantismo alicerçado sobre a mais desenvolvida das formas clássicas: a Sonata em Fá maior, op. 5, de Brahms. A técnica da intérprete secundou a apontada qualidade da expressão com bastante clareza de execução; o prosseguimento do seu trabalho permitirá com certeza a Edith Stearns o maior fôlego e a mais larga potência de sonoridade indispensáveis á grande Sonata de Brahms. Na 2.ª parte, aguardávamos com vivo interesse as duas 1.as audições de compositores norte-americanos; a Sonata de Charles Griffes, contudo, pareceu-nos semelhante a muitas obras que são vítimas dum plano pre-estabelecido, mas tem apreciáveis qualidades de escrita pianística e de conhecimento da evolução da linguagem musical, embora não atingindo a desejável unidade de escrita. Achamos mais característica a curta mas bastante engraçada Serenata: «Benvindo Gregory!» de Klaus George Roy.

Fechava o aplaudido programa a vivás «Napoli Suite» de Darius Milhaud.

FRANCINE BENOIT

O coro da Academia de Amadores de Musica na S. N. B. A.

Hoje, ás 21 e 30, apresenta-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o coro da Academia de Amadores de Musica (Secção de Folclor) que, sob a direcção do compositor Fernando Lopes Graça, se fará ouvir em canções populares portuguesas.

Os sócios da S. N. B. A. e da Academia de Amadores de Musica têm entrada livre.

1.ª audição de obras de Stravinsky, Webern e F. Martin

Marcando o renascimento da «Sonata», sociedade para a divulgação da musica contemporanea, realiza-se no próximo sábado um concerto de excepcional interesse em que será ouvido o seguinte programa: «Spteto» (1953), de Igor Stravinsky, o Concerto op. 24 (1934), de Anton Webern, e Estudos para orquestra de cordas (1955-56), de Frank Martin.

Todas estas obras são executadas em 1.ª audição em Portugal, sob a regência do maestro António de Almeida. O dr. João de Freitas Branco fará a apresentação dos autores e das obras.

As inscrições para o concerto estão abertas na Academia dos Amadores de Musica, Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, esq.º. Os estudantes e os sócios da J. M. P. beneficiam de um desconto de 25%.

Concerto de cravo

Depois de amanhã, ás 21 e 45, realiza-se no Conservatório Nacional, o 2.º concerto da temporada do «Collegium Musicum», que terá a colaboração do professor Santiago Kastner que executará ao cravo e ao clavicórdio obras de Ascancio Mayone, Couperim, Rameau e Muthel.

A Orquestra Filarmónica apresenta-se no Tivoli

Para encerramento da 23.ª temporada, realiza-se no sábado, ás 18 e 30 horas, um concerto da Orquestra Filarmónica dirigida pelo dr. Ivo Cruz seu fundador e director do Conservatório Nacional. Serão executadas a abertura do «Messias», de Haendel; o «Concerto» para oboé de Vivaldi, em 1.ª audição, os «Mestres Cantores», de Wagner; e a «Sinfonia de Amadis» de Ivo Cruz.

Como solista, apresenta-se o oboista Santos Pinto, professor do Conservatório Nacional.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Sempre não

Texto integral da narrativa de

Teófilo Braga

UM cavaleiro, casado com uma dama nobre e formosa, teve de ir fazer uma longa jornada. Receando não acontecesse algum caso desagradável enquanto estivesse ausente, fez com que a mulher lhe prometesse que enquanto estivesse fora de casa diria a tudo: — Não.

Assim pensava o cavaleiro que resguardaria o seu castelo do atrevimento dos pagens ou de qualquer aventureiro que por ali passasse. O cavaleiro já havia muito que se demorava na corte, e a mulher, aborrecida, na solidão do castelo, não tinha outra distracção senão passar as tardes a olhar para longe, da torre do miradoiro. Um dia passou um cavaleiro, todo galante, e cumprimentou a dama. Ela fez-lhe uma mesura. O cavaleiro viu-a tão formosa, que sentiu logo ali uma grande paixão, e disse:

— Senhora de toda a formosura: consentis que descanse esta noite no vosso solar?

Ela respondeu:

— Não!

O cavaleiro ficou um pouco admirado daquele não, e continuou:

— Pois quereis que seja comido pelos lobos ao atravessar a serra?

Ela respondeu:

— Não!

Mais pasmado ficou o cavaleiro com aquela mudança, e insistiu:

— E quereis que vá cair nas mãos dos salteadores, ao passar pela floresta?

Ela respondeu:

— Não!

Começou o cavaleiro a compreender que aquele *Não* seria talvez sermão encomendado, e virou as suas perguntas:

— Então fechais-me o vosso castelo?

Ela respondeu:

— Não!

— Recusais que pernoite aqui?

— Não!

Diante destas respostas o cavaleiro entrou no castelo, e foi conversar com a dama, e a tudo o que lhe dizia ela foi sempre respondendo não. Quando, no fim do serão, se despediram para se recolherem a suas camaras, disse o cavaleiro:

— Consentis que eu fique longe de vós?

E ela respondeu:

— Não!

— E que retire do vosso quarto?

— Não!

E assim correram as coisas, até que, no dia seguinte, perguntou o cavaleiro:

— Ordenais que fique mais tempo convosco?

Ela respondeu:

— Não!

O cavaleiro partiu, e chegou á corte, onde estavam muitos fidalgos conversando ao braseiro, e contando as suas aventuras.

Coube a vez ao que tinha chegado, e contou a história do *Não*. Mas quando ia já a contar o modo como se metera na cama da castelã, o marido já sem ter mão em si, perguntou agoniado:

— Mas onde foi isso, cavaleiro?

O outro percebeu a aflição do marido e continuou sereno:

— Ora, quando ia eu a entrar para o quarto da dama, tropeço no tapete, sinto um grande solavanco, e acordo! Fiquei desesperado em interromper-se-me um sonho tão lindo.

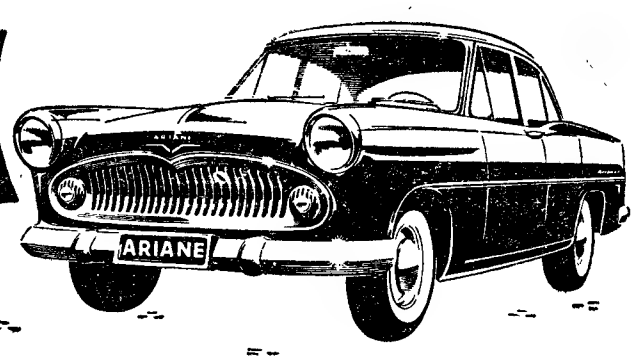
O marido respirou aliviado, mas de todas as histórias foi aquela a mais estimada.

O 29.º aniversário do Clube Recreativo Tavirense

TAVIRA, 27 (Pelo telefone) — O Clube Recreativo Tavirense comemorou hoje o 29.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene, um Porto de honra e baile. Assistiram ao acto algumas entidades oficiais.

UM NOVO...

SIMCA



Ariane 4

A GRANDE SOLUÇÃO
PARA GRANDES FAMÍLIAS...

- UM CARRO FAMILIAR DE SEIS ESPAÇOSOS E CONFORTÁVEIS LUGARES.
- ECONÓMICO NA COMPRA, NO CONSUMO E NA MANUTENÇÃO.
- 4 CILINDROS — 4 VELOCIDADES.
- O AFAMADO MOTOR FLASH DOS 100.000 KM. A 100 À HORA.
- VEJA E EXPERIMENTE.

ARIANE SIMCA

EM EXPOSIÇÃO
SIMCA PORTUGUESA
P. LONDRES, 7 • AV. DA LIBERDADE, 113
LISBOA

APA

E você?

Como vai o crescimento do seu cabelo?

Sem dúvida já experimentou também muitos remédios para evitar a queda do seu cabelo. Quantas tentativas... E qual o resultado? Hoje, finalmente pode recuperar a esperança uma vez que tem ao seu alcance o verdadeiro alimento biológico do cabelo, a SILVIKRINE PURA, conhecida e apreciada no mundo inteiro.

Para ser eficaz, qualquer produto capilar tem de corresponder a uma primeira condição: os seus princípios activos devem chegar à raiz dos cabelos.

A Silvikrine Pura é o primeiro produto capilar cujos métodos de análise pelas radiações provaram que os seus princípios activos penetram realmente até às raízes capilares podendo ser em seguida identificados no novo cabelo que aparece.

18 elementos constitutivos alimentam as raízes capilares

Os nossos cabelos são formados por uma substância córnea, a "Keratina" composta de 18 elementos constitutivos chamados amino-ácidos. Quando estes elementos confiados ao circuito sanguíneo chegam em quantidade insuficiente às raízes capilares, os cabelos ficam depauperados e caem. A Silvikrine Pura, alimento biológico dos cabelos, contém todos aqueles elementos na proporção conveniente.

E repetimos, a Silvikrine Pura não só contém os 18 elementos constitutivos dos cabelos, mas foi comprovado clara e cientificamente e sem contestação que estas substâncias activas penetram nas raízes capilares voltando a aparecer nas novas camadas de cabelo. O caminho que leva à regeneração dos cabelos, é portanto, a alimentação adequada das raízes capilares pela

"Já me via calvo" — diz-nos M. D.
Foi então que recorri à Silvikrine Pura. Fiz o tratamento todos os dias, sem interrupção durante três meses. Depois voltei a ter os cabelos sãos e abundantes.

Silvikrine Pura

Alimento biológico dos cabelos

Graças à sua eficácia, apreciada no mundo inteiro!

N-3a 50 PO

NO ENTRONCAMENTO

COMO EM QUALQUER PARTE
COM SEMENTES DA CASA DUARTE

JOSÉ AFONSO DUARTE, LDA.

SEMENTES DE HORTA, PRADOS E FLORES

(HÁ MAIS DE CEM ANOS)

Rua de S. Nicolau, 24 — LISBOA — Rua de S. Mamede, 29

ENVIA-SE GRÁTIS O CATÁLOGO GERAL

GIACOMO COSTA FU ANDREA

GÉNOVA

RIO — SANTOS — MONTEVIDEO — B. AIRES

Em 10 Maio

«T/N FEDERICO C»

Em 14 Maio

M/N «ANNA C»

(via Funchal)

linea "C"

CANNES e GÉNOVA

em 1 Maio

M/N «ANNA C»

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTDA.

Praça Duque da Terceira, 4

Telef 22212 LISBOA Telgm. Antunita

Hipotecas

15 a 8.800 contos, emprestamos ràpidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

Domingo, 3 de Maio de 1959

EXCURSÃO DA C. P.

A

LEIRIA

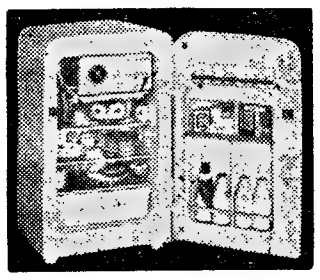
3.ª classe — Esc. 65$00

Ida — Lisboa (Rossio), 7.35 p.; Leiria (estação), 11.24 c.

Volta — Leiria (estação), 20.05 p.; Lisboa (Rossio), 0.19 c.

Os respectivos bilhetes que compreendem apenas o transporte por caminho de ferro, estão á venda na estação de Lisboa (Rossio), desde as 8 horas do dia 27 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada.

Kelvinator — o seu frigorífico
Símbolo de garantia



Modelos desde

ESC. 6.230$00

EM EXPOSIÇÃO NA:

«SABEL»

Av. Praia Victoria, 1-B
Tel. 59338

Compre KELVINATOR — Compre o melhor

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

The ACE of CLUBS

5.ª SÉRIE DISCOS

The ACE of CLUBS

STRAVINSKY

Petrushka
Orquestra da Suisse Romande
dirigida por ERNEST ANSERMENT
ACL 31

SCHUBERT

Quinteto de Piano em Lá maior, Op. 114 (A Truta)
Membros do Octecto de Viena
Piano por Walter Panhoffer
ACL 32

ABERTURA DE MENDELSSOHN

Gruta de Fingal, Op. 26; Melusina, Op. 32; Ruy Blas, Op. 95; Mar calmo e próspera viagem, Op. 27
ACL 33

SIBELIUS

Sinfonia N.º 2 in Ré maior, Op. 43
Orquestra Sinfónica de Londres
dirigida por ANTHONY COLLINS
ACL 34

PREÇO 137$50

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — **LISBOA**

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

«Do «Diário de Lisboa» de 27 Abril de 1929: «O relatório ministerial refere-se ao problema do custo da vida. Reconhecendo que este continua a um nível dificil de atingir, considera a hipótese de se não ter efectivado o seu trabalho, afirmando—o sr. ministro das Finanças—que para este caso, nós ou iriamos para a falência ou para um nível de custo de vida mais elevado ainda do que aquele que estamos suportanto hoje. Também o relatório se refere á reforma tributária que tão interessadamente está sendo discutida pela Imprensa. O ministro pensa que a reforma não trás um aumento de carga tributária mas uma distribuição diversa de imposto. Há pessoas que não pensam assim e julgam ter argumentos bastantes a contrariar o critério ministerial? Mas diz o relatório, «é preciso defender o povo de si próprio e das suas tendências».

EFEMERIDES

No dia 27 de Abril de 0000 foi assassinado o navegador português Fernão de Magalhães.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canconetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Musica de filmes; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Trio n.º 4, em mi bemol maior», de Mozart; 19 e 20, Leituras portuguesas, 19 e 30, «Canções de um viajante», de Mahler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Primeiro acto da ópera «Navio Fantasma», de Wagner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conversando com o dr. António Correia de Oliveira; 21 e 40 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 17, Ritmos de baile; 18, Cozinha alentejana; 18 e 15, Imagens por musica; 18 e 45 Interludio feminino; 19, Canconetas; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Orquestra de Glenn Miller; 20 e 30, Cine-Jornal; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Maria Candido; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

ESTAÇÃO MIRAMAR — A's 18 e 30, Brasil; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Casa de hóspedes; 21, Noticiário; 21 e 15, Maria José Valério; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22 e 47, Melodias; 23, Programa de concerto: «Concerto para violino e orquestra, em ré maior, op. 61», de Beethoven; 23 e 30, Intermédio musical; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, Terço e benção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Canções que o Mundo canta; 20, Orquestras e ritmos modernos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Melodias da Itália; 21 e 50, Canta Beniamino Gigli; 22, Livros e Leituras; 22 e 20, Musica espanhola; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

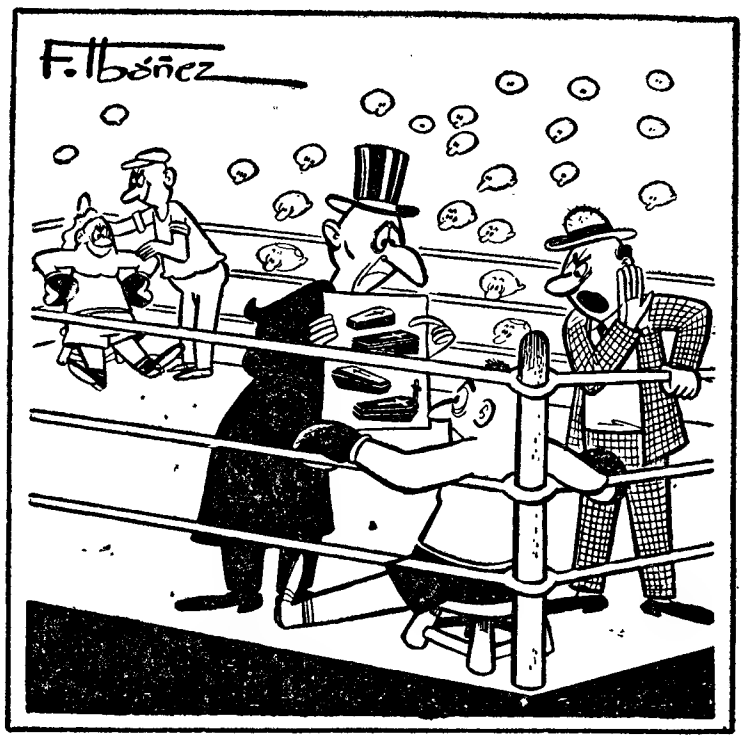
Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Culinária»; 21 e 45, «Ria connosco...»; 22, «Entre os dois mundos»; 22 e 15, Shegundo Galarza e o seu Conjunto; 22 e 35, «Veleiros dos grandes mares: a «Sagres»; 22 e 50, «Os 31 anos de Governo de Salazar; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; e 23 e 30, fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5. Tel. 710131; Cartaxo—Av da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E. Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo 26-30. Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C. Tel. 841708; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo Antonio—Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26. Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694, Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V—Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857, Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel 671667; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3. Tel. 610256; Remisio—R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226. Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059, S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Av lar — Rua Augusta, 225. Tel. 23977; Sepol — Calçada da Boa-Hora, 94-A, Tel. 631958.

MARÉS

PREIA-MAR—Hoje, ás 18 e 37 (altura, 3m,89); amanhã: ás 7 e 10 (altura, 3m,61). BAIXA-MAR: hoje, ás 11 e 44 (altura, 1m,09); amanhã, ás 0 e 20 (altura, 1m,11).



— Não faças caso, João. É um truque do adversário para te intimidar.

CONFERÊNCIAS

O prof. Max Mikorey, da Universidade de Munich, profere noje, ás 21 e 30, na Escola Prática de Ciências Criminais, uma conferência subordinada ao tema «Criminologia e psicopatologia dos crimes contra a honestidade».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «Intriga de amor».
TRINDADE — A's 21 e 45—«A' espera de Godot».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
AVENIDA — «Seis personagens em busca de autor».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...»
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».

CINEMAS

TIVOLI — «Comedie Française».
S. LUIS—«Crepusculo vermelho».
S. JORGE — «A verdade em primeira mão».
IMPÉRIO—«Espelho de duas faces»
EDEN—«A ingénua e o solteirão».
POLITEAMA — «Uma luz na floresta».
ODEON — «Rapsódia Portuguesa».
MONUMENTAL—«A estreante endiabrada».
CONDES — «Totó, Vittorio... e a médica!»
ROMA—«A ingénua e o solteirão».
AVIS — «Olhos negros».
ALVALADE — «Crepusculo vermelho».
CAPITOLIO — «Os revoltados do «Caine».
COLISEU — «Casa Riccordi».
OLIMPIA — «Tempera de neroi».
RESTELO—«Viva o palhaço».
IDEAL — «Intolerancia».
JARDIM — «Pecado e redenção».
PROMOTORA — «Sol no coração».

QUEM PERDEU?

Encontram-se depositados no Governo Civil os seguintes objectos achados em Lisboa anteontem e ontem: uma pulseira de ouro, 2 bolsas de prata, 2 bilhetes de identidade, um terço do rosário, um casaco de malha para criança, uma pasta de cabedal, uns óculos graduados, uma carteira de plástico com 1 bilhete de identidade, uma caneta de tinta permanente, um guiador de bicicleta, uma lapiseira, um isqueiro, um bloco para apontamentos, uma camisola para senhora, uma válvula automática, 3 fotografias, um fio de ouro, um peso de 2 quilos, um par de luvas para senhora, uma luva de senhora, diversas chaves, uma mala, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, um tampão de roda de automóvel, 2 porta-moedas com dinheiro, 2 lenços de seda, uma caixa de madeira, uma carteira de gelatina, um bilhete de identidade, um colar de pérolas de fantasia, 2 sapatos de criança, um pedaço de pára-choques de um automóvel, 3 porta-moedas, 3 pares de luvas, diversas luvas desirmanadas, diversas argolas de chaves.

Tecidos e muitas novidades para Senhora e Homem.

Vendas com Facilidades de pagamento.

CASA MAX

193-A -R. D. Estefânia- 193-B

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por RAUL CONDE.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	958$00	957$00	959$00
Cons. 3 % T. 10	985$00	985$00	986$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.018$00	1.017$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	2.230$00	2.230$00	2.235$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 42	—	1.017$00	1.022$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.020$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.022$00	1.030$00
Externo 1.ª série	—	1.316$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.320$00	1.325$00
Externo 2. série	—	1.315$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.315$00	—
Externo 3.ª série	—	1.420$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.440$00	1.435$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	203$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	512$00
Norte de Portugal 5 %	108$00	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	948$00	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000$00	—	1.001$00
Gás Elect. 5 %	—	1.028$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	88$00	87$00	88$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$50
Metropolitano	1.025$00	1.024$00	1.026$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	—
Angola	—	720$00	740$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.600$00	2.700$00
Portugal	2.085$00	2.080$00	2.090$00
Ultramarino	1.635$0	1.630$00	1.640$00
Seguros			
Mundial	—	485$00	500$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.545$00	1.540$00	1.550$00
Ag. das Neves	—	660$00	680$00
Agric. Colonial	—	680$00	700$00
Açucar de Angola	—	1.930$00	1.980$00
Boror	330$00	328$00	335$00
Cabinda	—	—	200$00
Cadá	—	3.725$00	3.750$00
Colonial do Buzi	262$00	262$00	263$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.800$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	141$00	141$00	142$00
Zambezia	—	127$00	129$00
Diamantes T 100	737$00	736$00	738$00
Lobito T 10	1.240$00	1.235$00	1.250$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	535$00	535$00	—
Cimentos Leiria	530$00	520$00	540$00
Crédito Predial	—	42$20	42$70
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	—	410$00	425$00
Nacional Navegação	—	1.560$00	1.610$00
Colonial Navegação	—	1.030$00	1.040$00
Port. de Celulose	2.340$00	2.330$00	2.360$00
Portuguesa de Pesca	1.300$00	1.295$00	1.310$00
Port. de Tabacos	281$00	281$00	282$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	—
Sacor	3.520$00	3.520$00	3.530$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.300$00	1.320$00
Gás e Electricidade	288$00	288$00	288$50
H. Alto Alentejo	—	133$50	134$00
H. E. Cávado	1.180$00	1.178$00	1.182$00
H. E. Zêzere	—	1.180$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.340$00	—
União Eléct. Port	—	180$00	180$50

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 á 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$34	$39
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$20	$22
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$54,3	$56,3
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$47,5	$49
França	$05,65	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,6
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

A U. N. R. (gaullista)

tem uma representação no Senado mais modesta do que a anterior

PARIS. 27 — O novo Senado, que ocupará o seu posto a partir da próxima terça-feira, está eleito, excepto para os departamentos da Argélia, que votarão em 31 de Maio.

Contràriamente ao que sucedeu nas eleições legislativas de Novembro, os «grandes eleitores» membros da alta assembleia, na maior parte dos casos tornaram a eleger os que iam sair. de forma que, politicamente, a nova assembleia será parecida com a antiga. Ficará apoiada no centro, ligeiramente inclinada para a direita, mais até do que a anterior, visto os socialistas terem perdido 5 lugares (48 contra 53), os comunistas 2 (14 contra 16).

Mas a composição política do novo Senado diferençar-se-á da do Parlamento num ponto importante. A U. N. R. (gaullista), que foi a revelação e a grande triunfadora das eleições legislativas de Novembro, que é de longe o partido mais numeroso da Camara dos Deputados, com mais de 200 lugares, ou seja um terço da assembleia, e que constitui a ala da maioria, não terá no Senado senão uma modesta representação — a penultima fila, pelo numero.

Segundo as estatisticas publicadas ontem, á tarde, pelo Ministério do Interior, dos 255 senadores eleitos, a U. N. R. apenas teria 25 dos 27 lugares que este partido detinha na assembleia precedente (com o nome de «Republicanos Sociais»). E' o grupo dos independentes e moderados, que será de longe o mais importante, com 85 lugares (dos quais 5 ganhos), á frente dos radicais, com 51 lugares (4 novos), dos socialistas (que tendo partido com 53, voltam para 48) e do M. R. P. — cristãos-sociais (29 contra 21). Os comunistas fecham a marcha, atrás da U. N. R., com 14 lugares apenas (2 perdidos).

Não há, claro, entre os grupos da maioria governamental, diferenças muito pronunciadas. O grupo da U. N. R., que é o partido do primeiro-ministro Michal Debré, não poderá ter no Senado a influência forte e directa que tinha na Camara dos Deputados.

Finalmente, certos parlamentares, que tinham sido eliminados nas eleições de Novembro, devido á sua personalidade, ao seu passado e á sua atitude mais ou menos antigaullista, encontraram junto dos eleitores do segundo grau a audiência que perderam junto das massas.

Assim, Gaston Defferre, socialista, «maire» de Marselha; Edgar Faure, antigo presidente do Conselho; Jacques Duclos, um dos «leaders» do Partido Comunista; François Mitterrand, antigo ministro, um dos campeões do «não» no referendo, terão agora lugar na Camara Alta, e animarão com certeza os debates. — (F. P.).

As alterações

propostas pelos ingleses ao seu plano

(Continuação da 1.ª página)

«Anunciou-se que o embaixador procurou obter a aprovação do dr. Adenauer para a ultima proposta de conjunto que deverá resultar da reunião preparatória dos peritos americanos, britanicos, franceses e alemães-ocidentais, a qual tem estado a decorrer em Londres nas ultimas duas semanas. Os ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências deverão reunir-se em Paris na quarta-feira. Tentarão encontrar uma posição ocidental para ser apresentada á União Soviética na conferência de Genebra».

«Fontes diplomáticas informaram que, pela primeira vez, os Britanicos concretizaram a sua proposta de restrição de forças militares e armamentos numa zona central europeia».

«A ideia apareceu pela primeira vez num comunicado publicado quando o primeiro-ministro Mac-Millan terminou a sua visita a Moscovo em Fevereiro passado. Embora os Britanicos nunca tenham definido aquilo que queriam dizer, a proposta foi azedamente criticada tanto pela Alemanha Ocidental como pela França. O principal ponto de objecção alemão-francês era que a área planeada pelos Britanicos era demasiado pequena e discriminaria o armamento da Alemanha Ocidental».

«Segundo as fontes diplomáticas, a Grã-Bretanha sugeriu agora o estabelecimento de duas zonas para vencer essas objecções...» — (R.).

INCIDENTE

com marítimos no Congo Belga

LEOPOLDVILLE (Congo Belga), 27 — O capitão europeu de um navio e vários marítimos europeus ficaram feridos na semana passada quando Africanos os atacaram ao entrarem para o barco em Matadi, porto atlantico do Congo Belga.

A Polícia diz que o incidente se deu depois de um marítimo africano ter sido detido, por embriaguez, a bordo do navio de carga belga «Lufira». Africanos que se encontravam no cais apedrejaram o navio e atacaram os tripulantes, quando regressavam a bordo.

Foram detidos 52 africanos, sendo depois postos em liberdade. — (R.).

O «Discoverer II»

desintegrou-se

WASHINGTON, 27 — O «Discoverer II» caiu na atmosfera terrestre e deve ter-se desintegrado devido ao atrito do ar, depois de haver permanecido duas semanas em órbita — anunciou hoje a Secretaria de Defesa norte-americana.

Um informador da A. R. P. A., o organismo que organizou o lançamento, declarou que se recebera notificação do Observatório de Cambridge, no Massachusetts, de que o satélite se precipitara sobre a Terra, desconhecendo-se, porém, onde e quando. — (A. N. I.).

«CANTINFLAS»

e a política

LONDRES, 27.—O cómico mexicano «Cantinflas» declara que se algum dia se cansar de provocar o riso do publico talvez se dedique á política.

«Eu poderia ser o presidente do México — afirma. O povo gosta tanto de mim, que me elegeria. Sempre que há eleições no meu país, muitas pessoas escrevem o meu nome nas listas e votam por mim, embora eu nunca me tivesse candidatado».—(A. N. I.).

Houve pânico

em aldeias italianas sacudidas por três sismos

UDINE (Norte de Itália), 27 — Grandes massas de rochedos despenharam-se do pico do monte Amariana, nos Dolomitas, perto desta cidade, e foram cair com enorme fragor no vale em baixo, quando três abalos de terra sucessivos foram sentidos durante a noite na ponta nordeste da Itália.

O povo correu para as ruas apavorado. Chaminés ruiram e grandes fendas apareceram nas paredes de casas nas aldeias montanhosas de Treppo, Carnico e Zenodis, a cerca de 1.980 metros acima do nível do mar.

Os sismos, sentidos em toda a região ao norte e a leste de Trieste, causaram grande alarme, embora não fossem anunciados vítimas ou estragos sérios.

O observatório sismográfico de Trieste informou calcular que o centro dos abalos teluricos fosse perto da fronteira italo-austríaca, a nordeste de Trieste. — (R.).

Abalo de terra no Japão

MOBILE (Alabama), 27 — O sismógrafo do Spring Hill College registou durante a noite, nesta cidade, um severo abalo de terra, cujo epicentro se crê ser no centro do Japão. Um informador daquela instituição declarou que os sismos foram os piores registados este ano nesta cidade. — (R.).

Os países do Pacto de Varsóvia

estudam os planos soviéticos para a conferência de Genebra

VARSÓVIA, 27 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos oito países europeus orientais membros do Pacto de Varsóvia e um vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da China Popular reunem-se hoje em sessão, nesta capital, para estudar planos soviéticos para a conferência dos ministros dos Estrangeiros do Oriente e do Ocidente, que se efectuará em 11 de Maio, em Genebra.

Espera-se que os chefes do bloco oriental solicitem a aceitação do «Plano Rapacki», polaco, para a criação de uma zona «desnuclearizada» de quatro nações na Europa Central e um pacto de não agressão entre os países do Tratado de Varsóvia e os 15 membros da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

O Pacto de Varsóvia foi estabelecido em Maio de 1955, como réplica á N.A.T.O. Os seus membros são a União Soviética, Albania, Bulgária. Polónia, Checoslováquia, Alemanha Oriental, Hungria e Roménia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, Adam Rapacki, voltou a insistir na viabilidade do plano que tem o seu nome, na véspera da conferência. Repetiu, ainda, a sua tese sobre a posição comunista na Alemanha — o que observadores ocidentais desta capital consideram como uma previsão de que parte do comunicado final da conferência abordará estes assuntos.

A categoria relativamente baixa do representante chinês, Chang Wen-Tien, exclui-lo-á de participar em deliberações de responsabilidade. A sua presença, porém, simboliza a crescente preponderancia da China nas questões comunistas e mundiais e sublinha a unidade dos regimes comunistas quanto á política internacional. — (Reuter).

Os preparativos ocidentais

LONDRES, 27 — O Conselho Ministerial das 15 Nações da N. A. T. O., convocado para reunir-se hoje em Paris, considerará o relatório do grupo da trabalhos das quatro potências sobre um plano comum ocidental para as conversações de Genebra. Será, também, discutido na quarta-feira, em Paris, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências ocidentais.

Segundo notícias não oficiais que circulam na capital francesa, a principal característica desse relatório é um plano de «empacotamento» por fases, ligando o problema de Berlim, a reunificação alemã e a segurança europeia. — (R.).

De Gaulle recebe Herter

PARIS, 27 — O presidente de Gaulle receberá amanhã Christian Hertèr, pouco depois de o novo se-secretário de Estado americano chegar de Washington — foi hoje declarado na Presidência.

Herter vem a Paris para a reunião dos ministros dos Estrangeiros preparatória da conferência de Genebra. — (R.).

Lin Chao Chi

foi eleito por unanimidade presidente da Repúbiica da China Popular

PEQUIM, 27 — A Assembleia Nacional Chinesa elegeu hoje Liu Chao Chi presidente da Republica Popular, em substituição de Mao Tse Tung, por unanimidade dos 1.167 votantes.

A sr.ª Soon Tchin Lin, viuva de Sun Yat Sen, e Tung Pi Wu, presidente do Supremo Tribunal, foram eleitos vice-presidentes da Republica Popular.

Resta eleger o chefe do Governo, o presidente do Supremo Tribunal e o procurador-geral.

A' sessão assistiu Mao Tsé Tung, acompanhado pelo marechal Chu Teh e por Chu En Lai e Liu Chao Chi.

O novo presidente da Republica Popular da China conta 60 anos e é considerado a «eminência parda» do regime.

O publico conhece pouco da sua vida. De formação sindicalista, fez, nos princípios da carreira política, duas longas estadias na U. R. S. S., onde teve uma educação ideológica rígida: de 1921 a 1923, ainda como estudante, de 1925 a 1931, quando — sendo entretanto vice-presidente da Federação dos Sindicatos chineses e membro do directório do P. C. — escapou por milagre ás forças de Chang Kai Chek, refugiando-se então em Moscovo.

De regresso á China em 1931, a sua carreira foi rápida. Presidente dos sindicatos em 1933, é eleito membro da direcção politica do partido no ano seguinte. Em 1943, sobe mais um degrau e torna-se um dos cinco membros do secretariado do P. C. No 7.º congresso do partido, quando a guerra se aproxima do termo e os comunistas se preparam para a conquista do Poder, Liu Chao Chi figura entre os promotores dos novos estatutos do partido, «modificados segundo o espírito marxista-leninista».

De 1949 a 1953, Liu Chao Chi é vice-presidente do Governo de Mao Tsé Tung, mas não abandona por isso a vocação sindicalista e exerce simultaneamente as funções de vice-presidente da Federação Sindical Mundial.

Doutrinário intransigente, «desmascara» em 1954, Kao-Kang, o primeiro personagem da Manchuria. No mesmo ano, torna-se presidente do executivo da Assembleia Nacional da China Popular.

Em 1951 e 1954, por doença de Mao Tsé Tung, substitui este nas suas funções presidenciais. Enfim, em 28 de Setembro de 1956, no 8.º congresso do partido, Liu Chao Chi — eleito vice-presidente do directório e confirmado no cargo de membro da presidência da direcção política do partido — apresenta o «relatório moral» daquele directório, em vez de Mao Tsé Tung, impedido por doença.

E' autor de vários estudos políticos, nomeadamente, «Internacionalismo e Comunismo», publicado em 1948, que determina as ideias-mestras da política externa da China comunista. — (F. P.).

Chu En Lai foi reeleito

PEQUIM, 27 — Chu En Lai foi reeleito presidente do Conselho de Ministros da Republica Popular da China.

O marechal Chu Teh substitui Liu Chao Chi na presidência da comissão permanente da segunda Assembleia Nacional.

Por outro lado, o Dalai Lama e o Pamchem Lama foram reeleitos vice-presidentes daquela mesma comissão que se reune no intervalo das sessões do Parlamento para estudar os problemas normalmente apresentados ao estudo da Assembleia. — (F. P.).

O desaparecimento

do avião britânico

que levava material secreto

LONDRES, 27 — «As autoridades soviéticas não puderam dar qualquer esclarecimento ácerca do desaparecimento, perto de Mus, na Turquia, do avião britanico de que não há notícias desde quinta-feira passada» — declarou um informador oficial do Foreign Office.

Este esclareceu que, com o fim de fazer todos os possíveis para encontrar o aparelho, que tinha a bordo material secreto para a base de lançamento de foguetões em Woomera (Austrália), fora enviado um pedido de informação a Moscovo, no sábado passado, visto a região onde o avião desapareceu ser vizinha da Republica da Arménia. — (F. P.).

7 MORTOS

no naufrágio de uma lancha

SEATTLE, 27. — Morreram afogados cinco adultos e duas crianças quando a lancha em que seguiam se voltou a cerca de um quilómetro ao largo da costa em Puget Sound, devido a um subito temporal.

Dois outros adultos e três crianças foram salvos das águas geladas por helicópteros e outros aparelhos.

O desastre ocorreu quando três familias aparentadas efectuavam uma viagem de 38 quilómetros de Tacoma, Washington, para este porto. — (R.).

Palm Beach
Um dos melhores Conjuntos de Jazz da Europa
BILL WHITE COMBO
com TRUDE PETERS
(MAIORES DE 17 ANOS)

a Norvic Shoe
SAPATOS INGLESES
FABRICADOS ESPECIALMENTE PARA
LORD
RUA AUGUSTA, 201
LISBOA

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
TODOS OS DIAS
Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

Diário de Lisboa

A VOLTA À ESPANHA, EM BICICLETA

Sousa Cardoso como trepador

está a demonstrar excelentes qualidades

De RODRIGO G. SANZ

SEVILHA, 27 — Na etapa que ontem se correu até esta cidade, os Portugueses, modestos como são, tiveram, mesmo assim, motivos para se regozijar: um deles conseguiu o primeiro lugar na contagem para o Prémio da Montanha e toda a equipa conseguiu entrar na meta com o pelotão principal, em que figurava o camisola amarela — e isso significa manutenção de posições.

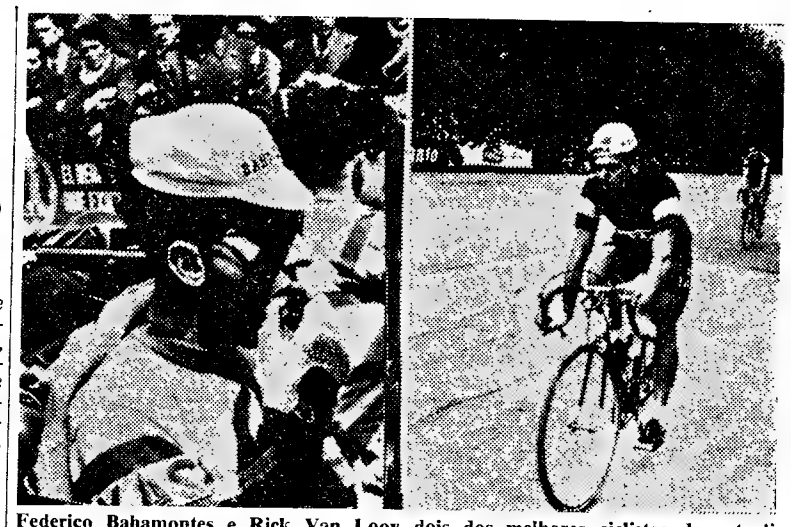
O feito de Sousa Cardoso, no Pico de Espino, foi um misto de valor e de oportunidade. Depois de ter passado, na subida, os restantes concorrentes, o Português aproveitou-se da melhor maneira do furo de Bahamontes, que sobreveio na pior ocasião, e embora o «Aguia de Toledo» depressa retomasse a corrida, já não conseguiu anular o avanço que o Português alcançara — e que iria manter durante algum tempo, numa descida vertiginosa, enquanto os seus companheiros de equipa procuravam sopear o pelotão.

As grandes velocidades e a dureza da prova vão começar a produzir efeitos...

Aos 35 quilómetros, verificou-se que Sousa Santos rolava com dificuldade, acompaphado por Aquiles, era uma avaria na roda da máquina de Sousa Santos. E veio ao de cima a camaradagem de que os Portugueses estão a ser exemplo, ficando com os dois Sousa Cardoso, José da Costa, Martins de Almeida e Sérgio Páscoa. Reparada a avaria, todo o grupo retoma rápidamente a marcha, conseguindo recolar ao pelotão.

Já depois de passada Elcija, é Martins de Almeida que tem um furo; e ficam com ele Veiga Santos e Sousa Santos, de modo a não o deixar perdido. Nessa mesma altura, porém, dá-se na frente a fuga de Couvreur, Vloeberg e Segu. Foi

(Continua na 7.ª página)



Federico Bahamontes e Rick Van Looy dois dos melhores ciclistas da actualidade e favoritos para a vitória na Volta á Espanha

A Volta á Tunísia

revela um pronunciado sintoma de desorganização

Especial para o «Diário de Lisboa»

SFAX, 27 — Todos os anos, nesta época do ano, se inicia a Primavera do Norte de Africa, seca, com calores fortes e sol bem vivo. E por isso a incipiente organização da Volta á Tunísia, que levou a capricho não pedir auxílio aos países mais habituados a provas deste género, limitando-se a contratar um francês, encontra-se agora em palpos de aranha.

O primeiro dia de prova, com chuva forte, foi um verdadeiro desastre: as classificações, com os tempos, dos vinte primeiros só foram conhecidas quase vinte horas depois da chegada da etapa.

No segundo dia, porém, o caso foi pior: a chuva torrencial alagara estradas, engrossara ribeiros, tapara pontes. Mudou-se a hora e o local da partida, reduzindo-se a tirada dos seus previstos 168 quilómetros para uma distancia que ninesse o nucleo do grupo que manteve a escapada até Sevilha, juntan-

(Continua na 7.ª página)

O amador-junior do Benfica, António Carlos Gomes, momentos depois de ter ganho a 2.ª prova do campeonato regional de fundo, cobrindo os 157 quilómetros do percurso em 4 h. 34 m. e 55 s., a que corresponde a média horária de 35,444 quilómetros — sem duvida de considerar, atendendo á categoria do corredor

REMO

Insistir na Festa

A época de remo de 1959 conta já duas jornadas efectuadas — as primeiras do ano — tendo ambas decorrido com agrado, tanto sob o aspecto desportivo como no de organização. E, caso curioso, juntou-se na muralha da Junqueira, no local habitual da linha de chegada, onde eram os depósitos da Vacuum, porção de gente que não sendo em numero de espantar foi, no entanto, o suficiente para dar um pouco mais de animação ao local, do que o costume.

Com bem pouco se contentam os pobres! Seriam umas duzentas essas pessoas, atraídas pelo desporto do remo, numero escasso e quase

(Continua na 8.ª página)

Fernando Moniz, do Sporting, que conquistou o «record» nacional dos 400 metros barreiras, com o tempo de 57,8 s.

O dr. Torres afastou com a cabeça um cruzamento, evitando a entrada de Cavém. Aguas preparava-se para intervir

O BENFICA TRIUNFOU BEM

num jogo de péssimo recorte técnico

A confraternização entre académicos e benfiquistas, nesta segunda jornada, realizada em Coimbra, iniciou-se com a visita dos dirigentes das duas colectividades ás sedes (antiga e futura) da Associação Académica, esta ultima em vias de conclusão na Praça da Republica.

Pelo Benfica, estiveram presentes os srs. Silvério Gouveia, dr. Dias Ferreira, tenente-coronel José Catela (antigo jogador da Académica) e Mário de Almeida, que foram recebidos e acompanhados pelos directores dos escolares, os universitários Vasco de Faria, Dias Pinto, José Eiró, João Loja e Pinto Mendes. A seguir realizou-se o encontro de futebol entre as respectivas turmas no Estádio Municipal.

Talvez devido ao mau tempo, o publico não se interessou pelo desafio, comparecendo em fraco numero. Ora, se os antecedentes da partida foram rodeados de muito brilho já o mesmo não podemos dizer do decorrer do encontro. Se não fosse o significado do jogo, este nem sequer merecia qualquer apontamento. Foi um encontro em que os jogadores, especialmente (e muito especialmente) os da Académica ludibriaram a assistência que pagou as entradas pela tabela dos jogos oficiais.

Na verdade, nunca se jogou tão mal no rectangulo do Calhabé!

Muito embora ambas as equipas tivessem feito alinhar todos os con-

(Continua na 6.ª página)

A taça «Diário de Lisboa»

foi conquistada pelo Sporting

no torneio da Primavera de Atletismo

No Estádio Nacional terminou o «Torneio da Primavera», dotado com a «Taça Diário de Lisboa», conquistada com mérito absoluto pela equipa do Sporting, que no final somou 10.321 pontos, contra 10.033 do Benfica e 8.768 do C. D. U. L.

Os tempos e as marcas registados no conjunto das quatro jornadas, confirmaram, na verdade, o interesse que os atletas puseram nas suas actuações ao ponto de num balanço geral se verificar que foram estabelecidos ou melhorados, nada menos do que 14 «records» nacionais de várias categorias, alguns dos quais com marcas que revelam, claramente a categoria dos seus autores.

Estabeleceram-se 14 novos «records»

O «Torneio da Primavera» ficou, portanto, assinalado como uma boa competição desta época, demonstrando, ao mesmo tempo, que a ideia que presidiu á sua realização foi plenamente coroada de êxito. Estão de parabéns, não só os organizadores do certame — A Associação de Atletismo de Lisboa — mas, também, os clubes e os atletas, que emprestaram á prova o melhor do seu esforço enviando a competir todos os seus atletas.

O «Torneio da Primavera» provocou no ambiente uma pequena revolução, fazendo movimentar, de forma concludente, os atletas que, agora, com uma competição internacional á vista (Lisboa-Madrid)

(Continua na página central)

A disciplina

no Hoquei em Patins

O hóquei em patins é das modalidades que mais merecem o carinho de todos os que militam no desporto, quer como dirigentes, quer como jogadores, quer, finalmente, como adeptos apenas.

E se esse carinho faltar ao hóquei lá se vai o prestígio alcançado á custa dos esforços de um punhado de homens, que desbravou o caminho para que outro punhado, mais tarde, pudesse trilhar com a segurança de um campeão.

Neste momento, o hóquei patinado português atravessa uma grave crise. Talvez de dirigentes, talvez até de popularidade, talvez sob o ponto de vista técnico, mas — de certeza — no aspecto disciplinar, aliás, essencial para o engrandecimento de toda a obra que o homem queira erguer.

E essa grave crise de disciplina, embora tenha na Metrópole alguns exemplos, como é óbvio, menos edificantes, tem no Ultramar a sua maior fonte. Lamentamos profundamente registá-lo. Mas a atitude assumida por alguns desses atletas lourenço-marquinos, que tão briosamente lançaram no historial do hóquei a conquista de mais um campeonato do Mundo, não pode deixar de ser verberada. A sua tentativa de pôr em xeque a comissão administrativa manifestando o desejo de não aceitarem a nomeação do seu seleccionador, aliada áquela outra atitude de não actuarem em Luanda numa selecção representativa da associação em que estão filiados são actos que pelo seu significado não podiam deixar de ser rigorosamente punidos como, aliás, o foram. A circunstancia desses três ou quatro «internacionais» se denominarem amadores não os autoriza a tomar atitudes de rebelião que além do mais põem em duvida a sua edu-

(Continua na 6.ª página)

Os jogos da «Taça de Portugal»

Vila Real, Chaves, Leixões, Tirsense, Peniche, Oliveirense, Oriental, A tlético, Almada, Montijo, Portimonense e Juventude prosseguirão na prova

Vencidas seis jornadas, ficou ontem concluída a primeira fase do torneio da «Taça de Portugal», que determinou o apuramento de mais cinco equipas para quem estava reservado um lugar na fase imediata do torneio.

Começaremos por relancear a prova da Zona Norte, onde ontem se verificaram os resultados que a seguir rememoramos:

Gil Vicente-Vila Real ...	**1-1 (1-4)**
Chaves-Vianense	**2-0 (1-1)**
Leixões-Sanjoanense	**3-2 (2-3)**
Spt. Espinho-Tirsense ...	**0-1 (0-2)**
Oliveirense-Peniche	**2-2 (1-2)**
Portalegrense-Marinhense	**1-3 (0-2)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A classificação passou a estar assim ordenada:

1.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
S. C. Vila Real	6	3	3	—	12- 6	9
Desp. Chaves .	6	3	2	1	11- 7	8
S. C. Vianense	6	—	4	2	5- 9	4
Gil Vicente ...	6	—	3	3	7-13	3

2.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Leixões	6	4	—	2	16-10	8
Tirsense	6	3	—	3	9-10	6
Sanjoanense ..	6	3	—	3	13-12	6
Espinho	6	2	—	4	6-12	4

3.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Peniche	6	4	2	—	20- 8	10
Oliveirense ...	6	2	3	1	8- 6	7
Marinhense ...	6	2	2	2	8- 7	6
Porta l egrense	6	—	1	5	5-20	1

O balanço da jornada dá-nos duas confirmações de resultados da 1.ª volta (vitórias do Tirsense e do Marinhense, por acaso ambos visitantes) uma desforra (do Leixões), duas rectificações (do Gil Vicente e da Oliveirense, a transformarem derrotas em empates) e uma outra, ainda (do Desp. Chaves, a desfazer com uma vitória um empate).

A vantagem de ser visitado não falou muito claro, pois se as equipas que jogaram nos seus campos arrecadaram seis pontos, outros tantos guardaram os grupos visitantes. Tal equilíbrio traduz-se por dois empates, duas vitórias de visitados e duas de visitantes, sem que possa dizer-se que houve qualquer surpresa.

Ganharam ontem a sua classificação as equipas do Chaves (que já eram 2.ª), do Leixões e do Tirsense (que se antepuseram á Sanjoanense).

*

Na Zona Sul, os resultados foram estes:

Atlético-Arroios	**10-2 (0-1)**
Sacavenense-Oriental ...	**2-2 (0-3)**
Estoril-Montijo	**1-1 (0-3)**
Coruchense-Almada	**1-3 (1-4)**
Desp. Beja-Juventude ...	**0-3 (1-3)**
Serpa-Portimonense	**2-3 (0-9)**

Entre parêntesis, indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Eis como se fixaram as classificações:

4.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	6	4	1	1	14- 9	9
Atlético	6	4	—	2	22- 8	8
Sacavenense ..	6	2	1	3	11-15	5
Arroios	6	1	—	5	8-23	2

5.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada	6	4	1	1	17- 6	9
Montijo	6	2	2	2	11-10	6
Estoril	6	2	2	2	9- 9	6
Coruchense ...	6	1	1	4	6-18	3

6.ª SÉRIE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Portimonense .	6	4	1	1	21- 8	9
Juventude ...	6	3	1	2	18-11	7
Desp. Beja ...	6	1	2	3	7-13	4
F. C. Serpa ...	6	1	2	3	10-24	4

Houve mais confirmações (vitórias do Almada, Juventude e Portimonense) do que desforras (apenas a do Atlético) ou rectificações (do Sacavenense e Estoril a imporem empates a equipas por quem antes tinham sido vencidos). As três confirmações são de visitantes, mas, naturalíssimamente, todas são por marcas menos expressivas do que há três semanas. O Arroios como que pagou caro o ter derrotado o Atlético, na 1.ª volta... tão severa foi a punição que sofreu.

Ganharam ontem a sua qualificação o Montijo e o Juventude.

Vitória decisiva do Chaves na 1.ª série

Na 1.ª série, o encontro mais importante disputou-se em Chaves, onde os locais tinham em causa o seu apuramento contra o Vianense. A vitória sorriu aos Flavienses, que fizeram o resultado de 2-0 na primeira parte, em que as duas equipas procuraram, desde início a ofensiva, dando á luta animada feição de equilíbrio. Mais realizadores, os dianteiros do Chaves obtiveram dois golos, enquanto os Vianenses não souberam aproveitar o unico dos ensejos que o seu apreciável sentido de jogo lhes proporcionou.

O Vila Real, certo já da qualificação, sustentou em Barcelos uma partida que os locais tornaram entusiástica pela vivacidade com que procuraram assegurar o triunfo através de um golo, marcado aos 21 minutos.

Os Trasmontanos, não se conformando com a ideia da derrota, bateram-se com energia e os seus esforços acabaram por ser coroados de êxito, com o estabelecimento da igualdade, a dois minutos do fim. A duvida do resultado foi o principal atractivo do encontro.

A proeza do Tirsense em Espinho marcou na 2.ª série

Os jogos da 2.ª série foram disputadíssimos. Em Matosinhos, a Sanjoanense lutou vigorosamente procurando, a todo o custo, um empate que assegurasse a qualificação e fazendo, pelo seu comportamento, inteiro jus a esse resultado.

Na verdade, os Sanjoanenses, que, ao intervalo, mantinham o marcador em 1-1 não se deixaram suplantar, cabendo-lhes até maior quinhão ofensivo. Os seus dianteiros, no entanto, comprometeram o trabalho do conjunto, desperdiçando os melhores lances. A 20 minutos do final, o grupo de Matosinhos fixou o desfecho em 3-2 e os visitantes, a despeito da sua insistência, não conseguiram modificar a situação.

O Tirsense surpreendeu os locais pondo no jogo vontade extraordinára e acabou por ser devidamente premiado. Os Tirsenses acautelaram a vantagem que alcançaram e terminaram em bons vencedores, o que lhes serviu inteiramente para passarem á fase imediata.

O Peniche invicto na 3.ª série

O Peniche, na partida que foi disputar a Oliveira de Azeméis, soube confirmar a sua carreira neste torneio pondo nota de sensação no jogo. Os Oliveirenses, embora tivessem equilibrado o encontro, mostraram-se menos práticos que os visitantes.

A partida de Portalegre decorreu falha de interesse, principalmente na fase inicial, em que Portalegrenses e Marinhenses se exibiram em fraco nível. Após o descanso, o jogo teve mais animação e o Marinhense pôde construir excelente triunfo.

Perante a expectativa de companheiros e adversários, o guardião do Arroios, Amaro, vai blocar o esférico, evitando assim mais um tento

NA TAPADINHA

Cada golo com o seu paladar!

Não fosse a acumulação de tentos nas balizas do Arroios — e houve-os para todos os paladares — de «penalty», provenientes da marcação de livres indirectos, e consequentes de remates de cabeça ou feitos com os pés — e o desafio da Tapadinha mais teria parecido um encontro particular que um jogo de campeonato. A toada morna e um tanto lenta como actuaram as duas equipas só se poderá justificar pelas posições já definidas por ambas as equipas além do grande numero de reservistas utilizado e do tempo chuvoso, a lembrar um Inverno que não vai longe. O Arroios, já sem pretensões de qualquer espécie, procurou jogar o jogo pelo jogo, sem nunca se remeter a uma defesa porfiada, conseguindo, apesar da superioridade do adversário, tecer alguns esquemas de agrado. Os dois tentos obtidos, se bem que um tanto devidos a deslizes da defesa adversária, constituiram o melhor prémio para a forma aberta, franca e, vamos lá, construtiva como o grupo procurou jogar, afinal, talvez a melhor forma de actuar de uma equipa em tais circunstancias.

Por seu lado, os alcantarenses já com a sua permanência na Taça assegurada e com jogadores a descansar para encontros mais difíceis, também não se mostraram grandemente interessados num despique que de qualquer modo lhes havia de ser favorável. A equipa limitou-se a deixar correr o tempo e a coleccionar tentos nas balizas dos adversários, colecção que poderia ter sido mais ampliada se tivesse existido um certo espírito de campeonato e também se algumas excelentes progressões, de toque acentuadamente prependicular á linha cabeceira, a proporcionar boas infiltrações, têm tido a conclusão mais lógica e que seria o de tento.

Pelo exposto se conclui que o encontro não despertou grande interesse nem atingiu alto nível. Mesmo assim, no espírito dos mais atentos terá fixado a ideia de que o Atlético já passou a crise de euforia, proveniente do seu triunfo no campeonato e deverá ser um grupo com que há que contar para a Taça.

Os elementos mais em destaque nas duas equipas foram, nos vencedores, Germano, Angeja e Indcio, merecendo ainda referência alguns bons momentos do jovem Mega; e, nos vencidos, Rodrigues Alves, Brito e Cardoso.

O sr. Ilídio Cacho interpretou bem a lei da vantagem, mas foi excessivamente rigoroso na marcação do segundo «penalty» contra o Arroios.

NUNO MOTA

EM CORUCHE

Partida de nível fraco

Não podia esperar-se outra coisa (nível fraco de jogo), nesta partida entre o Almada e o Coruchense, que era a ultima da fase preliminar da «Taça de Portugal».

Ambas as equipas se apresentaram sem aspirações, tanto mais que o Almada já se encontrava apurado e os locais também já nada tinham a esperar.

Foi, talvez por isso que o jogo não teve entusiasmo e correu, naturalmente, a favor do grupo que revelou melhor conjunto. A excepção de um ou outro pormenor, apenas aquilo que o jogo deu e que bem pouco foi, por sinal. Tiveram uma primeira parte aceitável, enquanto Cordeiro e Ribeiro — os médios de ataque — tiveram pernas para empurrar o ataque.

Depois encostaram-se ao partido, como é costume dizer-se, e deixaram ao Sacavenense o encargo de trabalhar se quisesse... E o resultado foi a equipa da casa, nos ultimos 45 minutos, ter jogado normalmente no meio campo dos orientalistas, que só se safaram do amargo da derrota, devido ao trabalho acertado e feliz de Edmundo e Luz, e, sobretudo, ao facto dos avançados de Sacavém não acertarem com o caminho da baliza adversária.

No capítulo técnico, o encontro foi demasiado pobre, não deixando á crítica grande margem para louvores. Qualquer das turmas actuou como nos velhos tempos. Bola sempre no ar, aos repelões sem jogadas dignas de nota, ou, pelo menos, com princípio, meio e fim. Dos dois grupos, como já se deixou antever, foi o Sacavenense o menos mau, foi o que feriu mais a atenção do espectador, pela vontade e brio postos na luta, e que um triunfo premiaria muito bem.

Dando alguns apontamentos sobre a actuação dos elementos das duas equipas, diremos que no Sacavenense, Aníbal, Madaleno, Mário Rosa e Azevedo foram os que mais deram nas vistas. No Oriental apenas Edmundo e Luz, de quem já falámos, estiveram á altura da situação.

O sr. Maximino Afonso teve, na direcção da partida, um trabalho francamente aceitável.

RUI DIAS

(Continua na página seguinte)

EM SACAVÉM

Para o Oriental o empate teve algo de lisonjeiro

O encontro de ontem em Sacavém, entre o grupo local e o Oriental, sem qualquer interesse ou estímulo, visto já estarem apurados os clubes que passam á segunda fase da «Taça de Portugal», arrastou-se enfadonhamente, apenas havendo a salientar a garra com que o Sacavenense procurou a vitória que, diga-se em abono da verdade, só não lhe sorriu por manifesta infelicidade.

Os marvilenses, aos quais a derrota nada prejudicava, pois o seu apuramento já estava certo, passearam pelo campo apenas alguns lampejos daquilo que sabem. Jogando a passo, num andamento á volta dos 30, quando muito, joga-

Lance difícil para Lino, guarda-redes do Sacavenense, o qual, porém, consegue rechaçar a soco o ataque do Oriental

NA AMOREIRA

A igualdade compensou a equipa mais batalhadora

Com meia duzia de pinceladas fica feito o quadro da partida que opôs estorilistas e montijenses, tão pobre ela foi de motivos que dessem á reportagem aso a uma crónica desenvolvida, ainda que para isso se devesse «chumbar» este sector para aprovar aquele.

Foi fraca a partida de jogadas de bom recorte futebolístico e de entusiasmo. À parte o entusiasmo evidenciado inicialmente pelos donos do campo, cerceado pelos visitantes logo após a obtenção do golo do empate não mais se viu algo de jeito.

A bola passou a andar pelo ar e as oportunidades que de quando em vez surgiam, eram ingloriamente desperdiçadas.

Manda a verdade dizer que, relevando o já citado período inicial, em que a sua defesa actuou atabalhoadamente, a equipa da Outra Banda fez jus ao resultado obtido, porquanto passou a «mandar» com autoridade no meio campo. Os seus jogadores, sempre mais enérgicos, antecipando-se com frequência aos adversários sairam recompensados.

Os jogadores da turma da Costa do Sol pretendiam encontrar no «individualismo» solução para os seus problemas. E pode apontar-se esse pormenor como razão directa do seu fracasso. Rematou-se bastante á baliza, mas quando não se procura servir o companheiro mais bem colocado, o resultado tem de ser forçosamente negativo.

JOAQUIM PEDRO

EM SERPA

Os Alentejanos fizeram bom futebol

O encontro disputado em Serpa, decorreu sem interesse para ambos os contendores, pois estando o Portimonense já qualificado para a fase seguinte da Taça, mesmo que o grupo da casa ganhasse, não poderia alcançar essa qualificação por virtude dos resultados que fez nos encontros anteriores.

O desafio, presenciado por pouco publico, foi jogado com muita velocidade, empenhando-se as equipas em produzir bom futebol, o que de facto conseguiram, colocando a bola rente ao chão. Apesar do maior poder físico dos visitantes, o que por vezes dava a impressão de jogo duro, o que não era verdade, aos locais pertenceu o maior quinhão de jogadas com princípio, meio e fim. Em resumo: praticou-se bom futebol durante a primeira parte, que mesmo numa partida sem interesse, manteve o publico muito interessado... E o resultado com que chegou ao intervalo estava de harmonia com o desenrolar da partida, pois o agrupamento serpense foi o que maior numero de oportunidades de golo criou.

Na segunda parte, a equipa visitante procurou, com afinco, modificar o resultado e organizou alguns lances de ataque, cortados pela defesa contrária, salientando-se, nesse papel, mais uma vez Baião, que foi nesse sector o melhor elemento logo seguido por Quim. Contudo, Camarinha, aos 35 minutos, colocou os grupos em igualdade. A marcação deste golo, quase no final da partida, quebrou o moral dos locais, que passaram a jogar descontrolados. Mesmo assim, Teixeira da Silva ainda teve nos pés o golo que certamente daria a vitória aos serpenses, mas perdeu a oportunidade.

Os visitantes, então, no ultimo minuto, conseguiram o golo da vitória por Grilo, com culpas para Veríssimo.

Os melhores jogadores serpenses foram Baião, Quim, Betinho e Dionísio; no Portimonense, Daniel, Pacheco, Arquimínio e Camarinha.

ANTÓNIO JACINTO AFONSO

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Dez clubes à procura
da qualificação na ultima jornada

A uma jornada do termo da primeira fase, falta apurar ainda sete equipas. Nos jogos de ontem verificaram-se algumas surpresas.

ZONA A — *1.ª Série* — Mirandela, 2-Limianos, 1; Monção, 2-Régua, 1; Fafe, 7-Paredes, 2; Murça, 3-Bragança, 0.

Classificação: Régua, 19 pontos e 25 golos marcados e 9 sofridos; Paredes, 16 e 47-21; Limianos, 16 e 28-19; Fafe, 14 e 21-14; Bragança, 12 e 20-26; Monção, 12 e 22-19; Mirandela, 10 e 22-26; Murça, 5 e 14-50.

O Régua já está apurado, mas Paredes e Limianos sofreram um percalço, que lhes poderá ser funesto. A ultima jornada decidirá...

*

2.ª Série — Académico do Porto, 8-Recreio de Agueda, 0; Penafiel, 2-Beira Mar, 0; Feirense, 2-Leça, 2; Avintes, 2-Ovarense, 3.

Classificação: Beira Mar, 20 e 28-10; Penafiel, 16 e 24-13; Ovarense, 16 e 22-20; Académico, 14 e 25-18; Avintes, 12 e 26-17; Leça, 10 e 21-29; Feirense, 9 e 19-26; Agueda, 7 e 17-39.

O Beira Mar sofreu a primeira derrota, mas também já estava apurado. A Ovarense, que está a ter um excelente final de prova, e o Penafiel são os grandes candidatos ao 2.º lugar.

*

ZONA B — *3.ª Série* — Mangualde, 2-Cebolense, 2; Lusitano, 3-Guarda, 1; Castelo Branco, 1-Académico de Viseu, 1; Cernache, 0-Mortágua, 1.

Classificação: Castelo Branco, 23 e 47-9; Académico, 20 e 43-10; Lusitano, 19 e 29-12; Mortágua, 17 e 24-9; Cernache, 10 e 26-34; Guarda, 6 e 10-33; Cebolense, 4 e 11-33; Mangualde, 3 e 7-57.

O Académico alcançou bom resultado em Castelo Branco, mas, para a obtenção do 2.º lugar, ainda tem no Lusitano opositor de respeito.

*

4.ª Série — Valado de Frades, 4-Marrazes, 1; Marialvas, 0-Naval, 3; União de Coimbra, 2-Mirense, 0; Lousanense, 3-Alcobaça, 5.

Classificação: União, 23 e 38-9; Naval, 19 e 36-11; Marialvas, 17 e 24-19; Alcobaça, 14 e 30-21; Mirense, 11 e 23-36; Valado de Frades, 10 e 17-26; Lousanense, 7 e 16-39; Marrazes, 3 e 14-37.

O Marialvas, no seu campo, sofreu um rude percalço infligido pelo Naval, que assim, em jogo decisivo, assegurou a posse do 2.º lugar.

*

ZONA C — *5.ª Série* — Alhandra, 0-Os «Leões», 3; Vitória de Lisboa, 1-Torres Novas, 1; Operária, 2-Tramagal, 3; Ferroviários, 0-Vilafranquense, 1.

Classificação: Torres Novas, 19 e 37-15; Os «Leões», 18 e 24-11; Vilafranquense, 18 e 19-14; Alhandra, 14 e 22-16; Tramagal, 13 e 23-21; Vitória, 10 e 14-18; Ferroviários, 6 e 16-38; Operária, 6 e 10-32.

O empate consentido pelo Torres Novas em Lisboa fá-lo correr perigo! Porque há mais dois sérios pretendentes á qualificação: Os «Leões» e o Vilafranquense.

*

6.ª Série — F. Benfica, 0-Cova da Piedade, 5; Sesimbra, 2-Amora, 0; Casa Pia, 4-Luso do Barreiro, 2; Seixal, 1-S. L. Olivais, 5.

Classificação: S. L. Olivais, 22 e 50-16; Casa Pia, 17 e 32-18; Luso, 15 e 37-26; Seixal, 14 e 33-25; Sesimbra, 14 e 21-24; Cova da Piedade, 13 e 23-17; Amora, 6 e 13-38; Futebol Benfica, 3 e 15-60.

O S. L. Olivais está em excelente forma. Luso e Seixal experimentaram um sério percalço. O 2.º lugar, assim, ficou pertença dos casapianos. Nenhum clube do distrito de Setubal conseguiu qualificar-se para a fase imediata do torneio!

*

ZONA D — *7.ª Série* — Estrela de Portalegre, 2-União de Montemor, 1; Estrela de Vendas Novas, 2-S. L. Evora, 0; Campomaiorense, 0-«O Elvas», 0.

Classificação: União de Montemor, 15 e 27-12; «O Elvas», 15 e 20-6; Est. Portalegre, 12 e 14-14; Est. Vendas Novas, 11 e 14-13; Campomaiorense, 4 e 11-24; S. L. Evora, 3 e 9-26.

Já estão apurados Elvenses e Montemorenses.

8.ª série — Lusitano, 6-Despertar, 2; Sambrasense, 3-Louletano, 1; S. Domingos, 0-Silves, 1; Moura, 2-Aljustrelense, 0.

Classificação: Lusitano, 22 e 45-13; Silves, 16 e 33-18; Louletano, 14 e 23-15; Moura, 14 e 21-26; S. Domingos, 12 e 19-25; Sambrasense, 11 e 21-33; Despertar, 8 e 12-26; Aljustrelense, 7 e 9-27.

Ao Silves, mercê do triunfo obtido em S. Domingos, já não escapará o 2.º posto.

Oliveira 2.º domina a bola numa atitude acrobática

EM BEJA

Exibição desalentadora
do grupo visitado

Os Bejenses não souberam corresponder ás boas possibilidades de qualificação que lhes deu o excelente triunfo alcançado em Portimão.

Em frente dos juventudistas, tiveram comportamento péssimo, em todos os aspectos, sendo punidos com uma derrota que a marca de 3-0 exprime com verdade.

À equipa visitada faltou, com efeito, tudo quanto é indispensável para alcançar um resultado favorável: conjunto, segurança na defesa, eficácia no ataque e até autêntico espírito de luta.

O Juventude encontrou assim muito maiores facilidades do que certamente supunha. Não lhe foi preciso jogar com brilhantismo para vencer com justiça. A aplicação constante dos seus jogadores e a boa entreajuda que eles sempre mantiveram bastaram para levar a melhor sobre uma equipa que, de equipa só teve o nome ...

No primeiro tempo, o Beja teve maior quinhão de domínio, mas enquanto os seus jogadores defendiam mal e atacavam pior, os Eborenses foram mais cautelosos e firmes na vigilancia da sua baliza e, quando ao ataque, levavam grande vantagem.

Essa diferença entre o labor de uma e da outra turma explicam bem o resultado final.

Nos vencedores, Viegas, Polidio, Castiglia, Casimiro e Varatojo salientaram-se. Nos vencidos, apenas Perdigão, Sanina e o jovem Alves merecem referência, embora este ultimo tivesse culpas no segundo golo, o que se explica pela sua grande inexperiência no lugar. A arbitragem em plano muito satisfatório.

MELO GARRIDO

CURIOSIDADES

A Taça... confirmou

Um confronto entre as classificações de cada uma das seis séries da 1.ª fase do torneio da «Taça de Portugal» e a que determinariam os resultados feitos pelos mesmos clubes (entre si) no ultimo campeonato nacional da 2.ª Divisão, não deixa de ter interesse pelas conclusões que desse confronto se extraem.

O balanço diz-nos que dez clubes se situaram nas mesmas posições: o Gil Vicente, o Leixões, o Tirsense, a Sanjoanense, o Espinho, o Portalegrense, o Sacavenense, o Arroios, o Desportivo de Beja e o F. C. Serpa;

que oito clubes fizeram melhor: o Vila Real, o Desp. Chaves, o Peniche, a Oliveirense, o Oriental, o Almada, o Estoril e o Portimonense;

que seis tiveram pior comportamento: o Vianense, o Marinhense, o Atlético, o Montijo, o Coruchense e o Juventude.

Predominaram, portanto, as confirmações — nada menos de 10 — com a particularidade de na 2.ª série da Taça todos os grupos terem ficado pela mesma ordem.

Vejamos, pois, a ordenação em cada uma das provas:

	Taça	Camp.
1.ª SÉRIE		
Vila Real ...	**1.º**	**2.º**
Desp. Chaves..	**2.º**	**3.º**
Vianense... ...	**3.º**	**1.º**
Gil Vicente ...	**4.º**	**4.º**
2.ª SÉRIE		
Leixões	**1.º**	**1.º**
Tirsense	**2.º**	**2.º**
Sanjoanense ..	**3.º**	**3.º**
Sp. Espinho...	**4.º**	**4.º**
3.ª SÉRIE		
Peniche	**1.º**	**2.º**
Oliveirense ...	**2.º**	**3.º**
Marinhense ..	**3.º**	**1.º**
Portalegrense	**4.º**	**4.º**
4.ª SÉRIE		
Oriental... ...	**1.º**	**2.º**
Atlético ...	**2.º**	**1.º**
Sacavenense .	**3.º**	**3.º**
Arroios	**4.º**	**4.º**
5.ª SÉRIE		
Almada	**1.º**	**2.º**
Montijo	**2.º**	**1.º**
Estoril	**3.º**	**4.º**
Coruchense ..	**4.º**	**3.º**
6.ª SÉRIE		
Portimonense	**1.º**	**2.º**
Juventude ...	**2.º**	**1.º**
Desp. Beja ...	**3.º**	**3.º**
F. C. Serpa...	**4.º**	**4.º**

Em Coruche

(Continuação da página anterior)

nas os quatro golos espevitaram um pouco os espectadores.

Na primeira parte, os locais mostraram-se mais activos e castigaram mais o guarda-redes visitante. Na segunda metade do desafio, coube a vez dos visitantes desfrutarem de vantagem, mas, mesmo assim, tudo foi sem sabor.

Nem a entrada de Vital, a substituir José Maria, fortemente magoado, quando caiu ao defender um remate, nem as modificações introduzidas no xadrez visitado, para o final do encontro, deram melhor feição ao jogo por parte dos ribatejanos.

A vitória dos visitantes foi prémio para o melhor. Terminaram assim para o Coruchense as actuações oficiais na presente época. E dado que se vai mudar de ambiente, é possível que se revigore o espírito de luta desportiva que muito tem andado arredado nos ultimos tempos. A arbitragem não destoou do trabalho dos grupos.

VITOR AMARO

PENNSTATE
O MELHOR ÓLEO
— DA —
PENNSYLVANIA

Jogos da Taça
no próximo domingo

O torneio da «Taça de Portugal» entra no domingo na sua 2.ª fase e o certo é que com as equipas da 1.ª Divisão Nacional já em acção, o «clima» é outro. Quase se poderia dizer que a prova vai começar.

O programa desta eliminatória (a disputar em 3 e 10 de Maio) apresenta-se assim:

Spt. Covilhã - Benfica
F. C. Porto - Vit. Setubal
Sporting - Leixões
Portimonense - Académica
Peniche - Belenenses
Montijo - Spt. de Braga
Chaves - Torriense
Juventude - V. Guimarães
Lusitano - Oliveirense
Caldas - Tirsense
Vila Real - Almada
Oriental - Atlético

Os dois primeiros destes desafios colocam frente a frente equipas da 1.ª Divisão; os dois ultimos reunem equipas da 2.ª Divisão; nos restantes teremos uma equipa de cada Divisão.

O LUSITANO
vencedor em Espanha

VILLARROBLEDO (Alacete, Espanha), 27.—O Lusitano de Évora derrotou por 3-2 o Villarrobledo. Ao intervalo, as equipas empatavam a duas bolas.

As equipas alinharam:

LUSITANO DE ÉVORA — Rita; Teotónio e Falé; Paixão, Vicente e Olmedo; Messiano, Mateus, António Pedro, Flora e Fialho.

VILLARROBLEDO—Aurélio; Coloma, Josete e Agustin; Candi e Boni; Del Pozo, Sanz, Palácio, Trashorras e Curro.

O primeiro golo foi marcado por Pozo, aos três minutos.

Aos 17 minutos, Trashorras marcou o 2.º golo da equipa local, sobre passe de Candi.

A reacção do clube português foi, então, imediata, e aos 38 minutos, surgiu o primeiro golo do Lusitano. Marcou-o o médio Olmedo de um passe do avançado-centro António Pedro.

Este golo encorajou extraordinariamente o Lusitano de Évora, que se lançou num ataque cerrado. A defesa espanhola é driblada e a bola é atirada para «canto», dificilmente arrebatada ao extremo Mesiano. Posto a bola em jogo por meio de uma passagem muito curta para um defesa local, é este que, assediado pelos avançados do Lusitano, marca o segundo golo dos Portugueses.

Chegou-se ao intervalo com o marcador em 2-2.

oN segundo tempo, o desafio decorreu com equilibrio. Mateus, com um «tiro», marca o terceiro golo do Lusitano.

Os melhores jogadores da equipa visitante foram Falé, Olmedo, Mesiano e António Pedro.

Boa arbitragem de Del Moral.—(A. N. I.).

NA MADEIRA

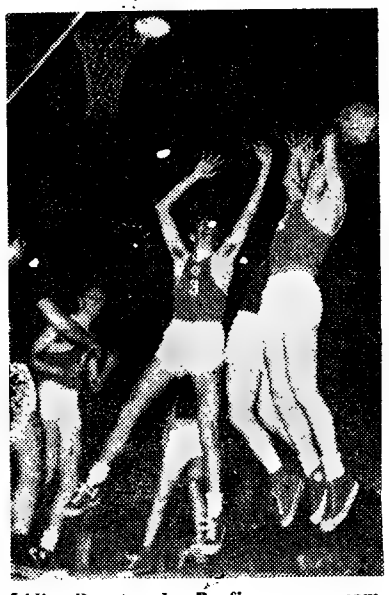
FUNCHAL, 27.—Marítimo, 3-Nacional, 2 e União, 0-Sporting, 0, foram os resultados dos encontros de futebol realizados no Estádio dos Barreiros, para a Taça da Madeira — «Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira». Disputaram-se perante numeroso publico e com um dia cheio de sol. De manhã realizaram-se, no Estádio dos Barreiros, algumas provas de atletismo, lançamento de peso, corrida de 5.000 metros, estafeta de 4×100 metros e 700 metros.

*

No campo de jogos do Liceu realizaram-se os encontros de futebol do Campeonato de Promoção, da série A e B, tendo o Bonsucesso e o Lazareto empatado por 0-0 e o Barreirense derrotado o Andorinha por 1-0. No campo D. Carlos I, onde se realizou o Campeonato de Juniores, o Vasco da Gama venceu o S. M. Benfica por 1-0.

*

A contar para o Campeonato Corporativo de Ténis de Mesa, o Grupo Desportivo Til derrotou o Grupo Geográfico e Cadastral por 5-3.—(A. N. I.).



Lídio Duarte, do Benfica, novo campeão nacional dos 800 metros, na categoria de principiantes, com o tempo de 2 m. 3,9 s.

Um impulso notável no atletismo com a melhoria dos máximos em dez especialidades

(Continuação da 1.ª página)

têm outras responsabilidades ás quais não se podem furtar.

Podemos dizer também que o torneio movimentou até agora, o maior numero de atletas, nos clubes em despique facto que só por si bastará para tornar a competição numa prova «fora de série». Desta maneira, é com agrado que se regista nestas colunas o êxito da competição para a qual o «Diário de Lisboa» foi chamado a prestar a sua colaboração, instituindo um valioso trofeu.

Depois do que nos foi dado observar, ficou-nos radicada na ideia, de que a época, que vai ainda em princípio, prosseguirá em ritmo excelente a elevar mais um pouco o nível técnico dos nossos praticantes. Assim, está na razão directa desta afirmação as marcas que são cotadas como novos máximos e as outras que se aproximaram dos «records».

E' também grato assinalar que no conjunto das vinte especialidades olímpicas, com as quais o programa foi dotado, apenas em duas (4×100 metros e salto á vara) a pontuação da tabela portuguesa do dr. Fernando Amado não atingiu a casa dos 800, que já é um principio para uma apreciação internacional.

Se apreciarmos a competição através dos numeros que quase sempre falam por si e exprimem a verdade, verificamos que o melhor atleta da competição foi Santinho das Neves, do Sporting, o qual, com a sua nova marca no lançamento do dardo, que o eleva á categoria de campeão ibérico (64.03 m.) conquistou a melhor pontuação (892). Não há duvida de que a sua actuação na segunda ronda fez dele um «menino-prodígio» da modalidade. Santinho das Neves, que é ainda um jovem nestas andanças, está, quanto a nós, dotado para voos mais altos e pode alcançar na sua especialidade, num breve futuro, a casa dos 70 metros.

Depois deste, surge-nos Valentim Baptista, do Sporting, que de há duas épocas para cá, obteve os melhores tempos nos 400 metros e que fez agora com facilidade 49,6 s. naquela corrida. Pleno de poder Valentim Baptista é o melhor valor, há anos, nas provas de velocidade prolongada.

Logo atrás, está outro sportinguista — Joaquim Ferreira, o atleta que é por assim dizer uma incógnita. Tão depressa está no apogeu como em má forma. A sua actuação neste torneio está em perfeita contradição com o que fez no «Cross das Nações» há relativamente pouco tempo. A sua marca nos 3.00 metros obstáculos, 9 m. 20,4 s. revela que, de momento, está em plena ascenção para o seu melhor.

No quarto lugar, lugar, aparece-nos o primeiro atleta do Benfica, Eduardo Albuquerque, especialista do lançamento do martelo, que ostenta, também para nosso contentamento, o título ibérico. Os seus 49,41 metros, são a afirmação clara e insofismável da sua classe. Pena foi que nesta competição não tivesse tido um pouco mais de felicidade, pois nos treinos que fez ultrapassou sempre a casa dos 50 metros e nalguns foi além do «record» nacional, que lhe pertence com 51,75 metros.

Na quinta posição, aparece um jovem que tem apenas meses de actividade. Trata-se de Rui Mingas, do Benfica, um saltador em altura com qualidades natas e que será, também, em futuro breve, o sucessor do inesquecível Guilherme Espírito Santo, «recordman» do salto em altura com 1,88 metros.

A sexta marca através da tabela portuguesa pertence a Joaquim Ferreira, mas na variante dos 1.500 metros (3 m. 59,7 s.). Como ele, existem também outros dois atletas: Pedro de Almeida, do Sporting, que obteve o 7.º lugar nos 110 metros barreiras (15,3 s.) e o 13.º no salto em comprimento (6,78 m.) e Valentim Baptista, que ao seu segundo lugar nos 400 metros, juntou o 11.º posto, com os 800 metros (1 m. 57,3 s.).

No oitavo lugar surge-nos o discóbolo Manuel Mendes, do Sporting, que teve uma excelente actuação na segunda ronda, na qual alcançou 44,05 metros, a melhor marca da presente temporada.

Logo a seguir a este atleta «leonino» vem outro do mesmo clube — Armando Aldegalega — que tem feito uma época formidável, actuando no corta-mato e nas provas de fundo com uma elevação fora do natural. A sua marca nos 10 kms., revelam que há nele a veia dos grandes fundistas (31 m. 4,9 s.).

No décimo posto encontramos o nome de outro jovem que é a esperança da modalidade nos 5.000 metros — Manuel Marques, do Sporting. Um corredor que tem á sua frente bom futuro. No conjunto das duas provas da légua, destronou o campeonissimo Manuel Faria. Isto diz tudo ou quase tudo.

Além destes atletas que brilharam, outros como António Faria, do Benfica, que parece caminhar agora com segurança para uma melhoria de forma; Eugénio Lopes do Sporting, que no triplo salto não tem ainda rival; José Galvão, do Benfica, a marchar em ritmo extraordinário para a conquista do título nacional do lançamento do peso; Mário Lourenço, do Benfica, que apesar da sua veterania é ainda o mais possante e estilista nos 400 metros barreiras; e Fernando Marques, do Sporting, que é o «comandante» do grupo dos saltadores com vara, se portaram bem, a merecerem um apontamento á parte.

Para os casos dos juniores e dos principantes, que foram muitos a revelar excelente predisposição, há que focar o seguinte: a modalidade tem neles a vitalidade que precisa para preencher com eficiência o lugar dos seniores que abandonaram ou alcançaram os seus limites.

Enfim, o «Torneio da Primavera» ficou para a história com nota elevada.

A pontuação para a taça «Diário de Lisboa»

A «Taça Diário de Lisboa» destinada á equipa vencedora — o Sporting — do Torneio da Primavera, e que foi entregue ao clube «leonino» em nome do nosso jornal pelo sr. Eng. Marques de Almeida, presidente da Associação de Atletismo de Lisboa e grande impulsionador da modalidade, foi alcançada pela soma dos doze melhores resultados de cada equipa da seguinte forma:

PROVAS	SPORTING		BENFICA	
100 m.	P. Matos	— 760	A. Faria	— 800
200 m.	V. Baptista	— 813	A. Faria	— 847
400 m.	V. Baptista	— 883	F. Castro	— 829
800 m.	V. Baptista	— 85(	A. Xavier	— 816
1.500 m.	J. Ferreira	— 866	A. Xavier	— 852
5.000 m.	M. Marques	— 851	M. Pinheiro	— 789
10.000 m.	A. Aldegalega	— 833	M. Pinheiro	— 767
3.000 m. obst.	J. Ferreira	— 881	J. Araujo	— 842
110 m. bar.	P. Almeida	— 862	V. Santos	— 821
400 m. bar.	F. Moniz	— 804	M. Lourenço	— 809
Peso	X. Brasil	— 79€	J. Galvão	— 825
Dardo	S. Neves	— 892	F. Domingos	— 816
Martelo	R. Coluna	— 707	E. Albuquerque	— 837
Altura	A. Ascenço	— 837	R. Mingas	— 869
Comprimento	P. Almeida	— 843	A. Casquinha	— 789
Triplo salto	E. Lopes	— 842	A. Rebelo	— 781
Vara	F. Marques	— 772	M. Santos	— 725
4×100 m.	Sporting	— 750	Benfica	— 746
4×400 m.	Sporting	— 810	Benfica	— 767

O Sporting somou 10.321 pontos com a adição das seguintes provas: 400, 800, 1.500, 5.000, 10.000, 3.000 m. obst., 110 m. bar., disco, dardo, altura, comprimento e triplo. O Benfica alcançou 10.033 pontos nas seguintes especialidades: 200, 400, 800, 5.000, 3.000 m. obst., 110 m. bar. 400 m. bar. peso, disco, dardo, martelo e altura.

ESGRIMA

[illegible] no torneio internacional militar

Tem início a 4 de Maio o X Campeonato Internacional de Esgrima que este ano se realiza no Luxemburgo e é organizado pelo C.I.S.M.

À semelhança do que aconteceu em 1957 uma equipa militar portuguesa estará presente neste importante torneio que actualmente é disputado, apenas individualmente.

A equipa nacional é constituida pelos seguintes oficiais: 1 ten. Lopes Jonet, ten. António Martins Marquilhas, alferes Rui Ferreira Fernandes, Joaquim Chito Rodrigues, José Julio Valarinho, Carlos Cardoso Pimenta e aspirante of. miliciano José Dargent de Albuquerque.

Estes oficiais têm estado em estágio no Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos em Mafra e partem dentro de dias para o Luxemburgo.

Ainda não estão escolhidos os atiradores que jogarão, mas a equipa de sabre será, possívelmente, constituido pelos alf. Rodrigues e Fernandes e pelo ten. Marquilhas, que foi a equipa que, na passada semana, venceu o «Nacional» de Sabre.

A de espada deve ser constituida pelo 1.º ten. Jonet, asp. Dargent e ten. Marquilhas.

Possívelmente deverá tomar parte na prova de florete o alf. Pimenta.

A equipa não tendo a força da que se deslocou há dois anos é, principalmente, uma equipa de futuro. Frequentando, a maioria, o Curso de Instrutores, os conhecimentos que vão adquirir serão difundidos por futuros alunos e, podem reformar certas tendências no nosso ensino da arte de esgrimir.

A delegação portuguesa que é chefiada pelo major de infantaria Fernando da Costa Freitas e tem por chefe de equipa o cap. Manuel da Cunha Sardinha, desloca-se por via férea.

Pentatlo Militar Internacional

Estão em estágio elementos das Forças Armadas Portuguesas

Encontram-se em estágio de preparação no Centro Militar de Educação Física Equitação e Desportos, em Mafra, os elementos apurados de um Triatlo de selecção, realizado no referido centro, com vista á participação das Forças Armadas Portuguesas no Pentatlo Militar Internacional, que se realiza em Agosto, na Suécia. Estas provas estão integradas nas competições organizadas pelo Conselho Militar Internacional.

O treino desses elementos está a cargo da Direcção do Ensino de Educação Física daquele Centro Militar.

UM PUGILISTA que tem resistência a patinar

DURBAN (Africa do Sul), 27. — O campeão de pugilismo amador da Africa do Sul, Johnnes Aucamp, vai tentar estabelecer um novo recorde mundial de permanência a patinar, que está, presentemente, em 45 horas e 5 minutos. Garante que atingirá com facilidade as 50 horas. — (A. N. I.).

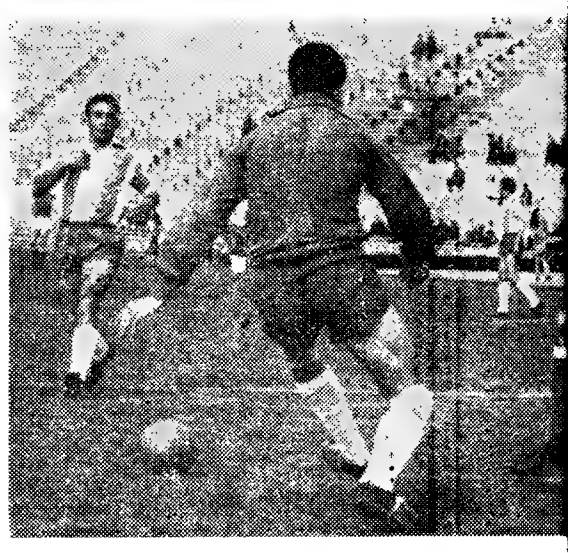
Manuel Goulão (á direita) e Manuel de Almeida (á esquerda) «recordmans» das especialidades do peso e dos 3.000 m. obstáculos, respectivamente, como 12,14 m. e 9. m. 55,6 s.

Uma reunião esta noite no Estádio Alvalade

Por iniciativa do Sporting, realiza-se esta noite, ás 21 e 30, no Estádio Alvalade, um torneio de atletismo destinado a sócios e simpatizantes do clube, de 14 a 19 anos de idade. Disputar-se-ão as seguintes provas:

60, 80, 600 e 1.000 metros planos; lançamento do peso e saltos em altura e comprimento.

O descontentamento geral, produzido pela foram forçados os nossos clubes, tem s mero de comentários e sugestões, a res de ser revista a organica futebolística, tais anormalidades não se tornem a reg tres que se têm formulado, o caso da necessid directa dos clubes nos trabalhos do Congresso guesa de Futebol parece-nos assunto que deve gerais. Embora estejamos de acordo em que de conclave as representações associativas regionai samento e as reivindicações dos seus filiados, te que isto não tem acontecido, — pelo menos num as necessidades do futebol português — ao contrár esperar. E' natural que nas associações regionais minarmente, reuniões ou congressos entre os se auscultar as suas opiniões e, consequentemente, de teses que, como é óbvio, defendessem os interesse sem em condições de prescindir da presença do mesmos no Congresso da F. P. de Futebol. Mas tal não sucede, acontece que se organizam as re órgão superintendente do futebol nacional e os resolvidos colidem, muitas vezes, com as necess dos clubes, que são, afinal, a principal e fundame existência de todo o resto. Como seria possível cia de associações, federações e outras entidades, clubes? Por isto mesmo, como será possível quere os trabalhos de organização e direcção-geral do não couber aos clubes a principal parcela na conc e regulamentação dos trabalhos? Se, como acentu regionais estudarem, com o devido carinho e an



José Maria depois de iludir Acursio vê os seus intentos anul

Os melhores atletas

Segundo a tabela portuguesa, os melhores atletas foram os seguintes:

1.º — **Santinho das Neves (Sp.), 892 (dardo 64,03 m.)**
2.º — **Valente Baptista (Sp.), 883 (400 m. 49,6 s.)**
3.º — **Joaquim Ferreira (Sp.), 881 (3.000 m. obst. 9 m. 20,4 s.)**
4.º — **Eduardo Albuquerque (Bf.), 873 (martelo — 49,41 m.)**
5.º — **Rui Mingas (Bf.), 869 (altura — 1,85 m.)**
6.º — **Joaquim Ferreira (Sp.), 866 (1.500 m. 3 m. 59,7 s.)**
7.º — **Pedro de Almeida (Sp.), 862 (110 m. bar. — 15,3 s.)**
8.º — **Manuel Mendes (Sp.), 861 (disco — 44,05 m.)**
9.º — **Armando Aldegalega (Sp.), 853 (10 kms. — 31 m. 4,9 s.)**
10.º — **Manuel Marques (Sp.), 851 (5.000 m. 15 m. 10 s.)**
11.º — **Valentim Baptista (Sp.), 850 (800 m. 1 m. 57,3 s.)**
12.º — **António Faria (Bf.), 847 (200 m. 22,4 s.)**
13.º — **Pedro Almeida (Sp.), 843 (comprimento—6,78 m.)**
14.º — **Eugénio Lopes (Sp.), 842 (triplo salto—14 metros)**
15.º — **José Galvão (Bf.), 825 (peso — 13,51 m.)**
16.º — **Equipa do Sporting 4×400 m., 810 (3 m. 29,9 s.)**
17.º — **Mário Lourenço (Bf.), 809. (400 m. bar. 11,1 s.)**
18.º — **António Faria (Bf.), 800 (100 m. 11,1 s.)**
19.º — **Fernando Marques (Sp.), 772 (salto á vara — 3,50 m.)**
20.º — **Equipa do Sporting 4×100 m., 750 (45,1 s.)**

Como se depreende desta classificação, o Benfica inclui cinco atletas nas vinte especialidades, enquanto o Sporting somou nove elementos, excluindo, bem entendido, os participantes das estafetas.

Despo

Efectuaram-s
mingo ultimos
pondentes aos
nais de Atletis
gar nas pistas
tário.

Nesta compet
preparação par
Nacionais que
ximo fim de se
tar em primei
numero de atle
representação d
riores ainda qu
pertence a uma
mia Militar.

Na verdade,
provas tiveram
concorrentes s
percentagem p
Academia Milit
to, não invalid
cabe pela vitór

Assim temos
de pontos que
nada a Acader
bem como os

A classificaçã
nada era a seg
Militar, 105 por

ciclista

anhou Liè

LIÈGE (Bélg
Alfred Debruyn
prova ciclistica
ge, percorrend
em 6 h. 45 m. 3
gar, e com o r
ficou-se o seu
Schoubben. —

TAMARA

lançou

LONDRES, 2
o novo record
de lançamento
do, em Nalchik
de Leninegrad
49 centímetros
terior recorde,
lina Zybina, ta
do. — (A. N.

... geral, produzido pela inactividade a que os nossos clubes, tem suscitado um sem-número de comentários e sugestões, a respeito da necessidade de reorganica futebolística, para que, de futuro, certos não se tornem a registar. Entre os alvitres, o caso da necessidade de participação nos trabalhos do Congresso da Federação Portuguesa assunto que deve merecer as atenções de acordo em que devem participar deste as associativas regionais, traduzindo o pensamento dos seus filiados, temos a impressão de que, — pelo menos num grau compatível com o português — ao contrário do que seria lícito as associações regionais se realizassem, preliminarmente congressos entre os seus filiados, a fim de e, consequentemente, de se poder apresentar defendessem os interesses dos clubes, estivessem ausentes da presença dos representantes dos F. P. de Futebol. Mas como, infelizmente, que se organizam as reuniões magnas deste futebol nacional e os assuntos tratados ou as vezes, com as necessidades ou interesses a principal e fundamental razão de ser da Como seria possível conceber-se a existência e outras entidades, se não existissem os como será possível querer levar a bom termo ção e direcção-geral do futebol nacional, se principal parcela na concretização dos anseios balhos? Se, como acentuámos, as associações o devido carinho e antecedência, os problemas postos em equação pelos seus filiados, documentando-se desta forma para defender os seus interesses no Congresso, então não será necessária a participação directa dos clubes nessa «entente». Mas se — como acontece, via de regra, presentemente, com pequenas excepções, — não houver esse cuidado, continuaremos a acusar as mesmas deficiências e haverá sempre o mesmo coro de lamentações que ora se observa. Convém não esquecer que, zelando pelo interesse dos clubes, as entidades superiores pugnarão pelo seu próprio interesse e pelo progresso e grandeza do nosso futebol.

* * *

A excelente projecção alcançada pelo desporto militar português no plano internacional vem, mais uma vez, pôr em relevo o importante papel representado pelas forças armadas na preparação e no contributo inestimável que suas actividades trazem para aprimoramento atlético e eugénico da juventude.

Depois do magnífico triunfo alcançado no ultimo Torneio Internacional do «Conseil International des Sports Militaires» da N. A. T. O., quando pela primeira vez uma representação futebolística portuguesa conseguiu um título mundial, os militares continuam a manter bem alto o renome desportivo do País. Assim é que, além da excelente presença marcada pela selecção de futebol, também em outras modalidades se vem fazendo notar a presença dos representantes portugueses, especialmente na esgrima, ginástica, pentatlo militar. O conhecimento que temos das recentes medidas adoptadas pela Comissão de Educação Física e os trabalhos que estão a levar-se a efeito em Mafra dão-nos a certeza de que, cada vez mais, a influência a que fizemos alusão se fará sentir, trazendo benefícios incalculáveis ao desenvolvimento da educação física e dos desportos em Portugal.

Oxalá, essa obra de inestimável valor seja bem compreendida por todos, para que os frutos que venham a colher-se sejam os melhores.

E que o exemplo seja imitado, são os nossos votos.

Como tivemos de escrever com antecipação esta nossa crónica, não poderemos falar do nosso desafio realizado em Coimbra, ainda como parte integrante dos festejos comemorativos do reatamento das relações de amizade entre o Benfica a Associação de Coimbra. Não queremos nem podemos, no entanto, deixar de fazer referência ao nobre gesto da direcção do Benfica acedendo prontamente ao apelo que lhe foi feito, para, com a sua presença, prestigiar e contribuir para uma melhor arrecadação, no festival que se realizou na Figueira da Foz, em benefício das famílias de pescdores vítimas de um naufrágio.

*** Que há imperiosa necessidade de se rever a orgânica futebolística**

*** E que é importante o papel desempenhado pelas Forças Armadas no contributo que suas actividades trazem para o aprimoramento atlético e eugénico da juventude.**

...sio vê os seus intentos anulados por fora de jogo

Tudo para o Braga — o jogo e a vitória

O Sporting de Braga fez ontem bela demonstração, no relvado das Antas, ganhando com inteiro merecimento uma partida que o seu bom trabalho, especialmente, fez subir muitos furos acima do nível habitual dos chamados jogos «a feijões».

Verdadeiramente, os Portuenses teriam até motivos para estar gratos ao grupo da capital do Minho pois o seu comportamento veio dar vida e calor a uma partida que a própria ausência de publico indicava como destinada a ser apenas hora e meia de rodagem.

Os Bracarenses porém, ao vencerem os campeões nacionais por 3-1 talvez tenham ido um pouco longe de mais nesse aspecto, impedindo que os visitados achassem graça á partida, tanto mais que o resultado se ajustou perfeitamente ao encontro, não deixando — e essa foi a sua faceta de maior sensação — a mais pequena margem para contestações.

O Braga, patenteando uma soma de qualidades notáveis, quanto a compenetração de jogo e trabalho com a bola, em que os seus jogadores puzeram mesmo, frequentemente, requintes de bons artistas, não foi nunca uma equipa dominada apenas pelo pensamento de resistir, mas, sim, e sempre, um grupo pleno de habilidade e de presença de espírito, de saber, em suma, jogando e jogando bem e trabalhando para o resultado que acabou por lhe aparecer com toda a naturalidade.

De uma ponta para a outra os Minhotos fizeram futebol de excelente quilate e desde bastante cedo o jogo brotou, cristalino dos pés dos seus homens.

Quando Velez abriu o activo, o facto não surpreendeu. Além de estarem actuando, colectivamente, em plano de vulgaridade, os «azuis-brancos», na acção pessoal também não conseguiram impor-se aos adversários que, na defesa, destruiam facilmente todas as tentativas de enlace dos dianteiros portuenses.

Carlos Duarte, mais perigoso, viu-se bloqueado por Trenque sobrando dedos de uma só mão se contarmos as vezes em que tenha conseguido libertar-se. E por aí se afinou a escala relativamente aos restantes seus companheiros.

Até ao intervalo, o Braga justificou de sobejo a vantagem de um golo, com a larga série de lances que colocaram a baliza de Acursio em situações críticas.

Na segunda parte, as coisas, de entrada, foram diferentes. Perder com o Braga nunca foi agradável aos Portuenses e estes mostraram que isso lhes doía, acelerando nitidamente o jogo e buscando a recuperação. A maior rapidez e o sistema em profundidade postos em prática pelos locais colocou o Braga em embaraços. A defesa visitante, entretanto, recompôs-se e regressou a ritmo certo. Um golo magistral de Fernando Mendonça desenhou a vitória, a qual José Maria acabou por confirmar.

O Porto, sem Barbosa, Arcanjo e Hernani, terá aí atenuantes, mas que não servem para inteira justificação. A equipa jogou pouco e quando reagiu não soube aguentar a sua reacção. As substituições, que fizeram sair Nogueira, Carlos Alberto e Noé, e levaram a diversas trocas de lugar, serviram apenas para comprovar a tarde de má inspiração que a boa carburação do Braga tornou mais grave. Depois do título, a terceira derrota. Aguarda-se a «Taça de Portugal», bom ensejo de reabilitação.

ALBERTO LOBO

Desporto Universitário

A Academia Militar venceu os «Regionais» de Atletismo

Efectuaram-se no sábado e domingo ultimos as jornadas correspondentes aos Campeonatos Regionais de Atletismo que tiveram lugar nas pistas do Estádio Universitário.

Nesta competição, que serviu de preparação para os Campeonatos Nacionais que se realizam no próximo fim de semana temos a registar em primeiro lugar o elevado numero de atletas participantes em representação de oito escolas superiores ainda que a maioria destas pertence a uma unica — a Academia Militar.

Na verdade, se quase todas as provas tiveram um numero de concorrentes satisfatório, a maior percentagem pertenceu sempre á Academia Militar, o que, no entanto, não invalida o mérito que lhe cabe pela vitória obtida.

Assim temos a notar o numero de pontos que já na primeira jornada a Academia Militar obteve, bem como os títulos conquistados.

A classificação da primeira jornada era a seguinte: 1.º, Academia Militar, 105 pontos; 2.º, I. N. E. F., 39 pontos; 3.º, Técnico, 25 pontos; 4.º, Escola Naval, 10 pontos; 5.º, Ciências, 9 pontos; 6.º, Direito, 2 pontos.

A distancia que separava o primeiro classificado das seguintes foi aumentada e no final estabeleceu-se como segue:

1.º, Academia Militar, 198 pontos; 2.º, I. N. E. F., 62 pontos; 3.º, Técnico, 52 pontos; 4.º, Escola Naval, 27 pontos; 5.º, Ciências, 23 pontos; 6.º, Direito, 6 pontos; 7.º, Letras, 5 pontos e 8.º, Medicina, 2 pontos.

Os títulos couberam aos seguintes atletas:

Salto em comprimento—Rosado Orrico (Ac. Mil.), 6,36 metros.

Salto em altura—Rosado Orrico (Ac. Mil.), 1,70 metros.

Lançamento de peso—Mário Pereira (Ac. Mil.), 11,76 metros.

Lançamento de martelo — Carvalho Maia (Técnico), 40,37 metros.

Lançamento de disco—Trovão Rosário (Ciências) 36,47 metros.

Lançamento de dardo—Melo Carvalho (Ac. Mil.), 38,42 metros.

Triplo salto—Fonseca e Costa (I. N. E. F.), 13 metros.

110 metros barreiras — Baptista Lopes (Ciências), 16,6 metros.

400 metros barreiras — Cunha Mendes (Ac. Mil.) 1 m. e 1,3 s.

Salto á vara—Rapazote Fernandes (Técnico), 2,80 metros.

100 metros—Molarinho do Carmo (Técnico), 11,3 segundos (igualou o «record» nacional).

200 metros—Molarinho do Carmo (Técnico), 22,8 segundos.

800 metros—Marques da Fonseca (Ac. Mil.) 2 m. 32, s.

1.500 metros—Oliveira Reis (Ac. (Ac. Mil.), 2 m. 3,2 s.

5.000 metros—Armando de Almeida (Ac. Mil.), 18 m. e 12,2 s.

Estafeta de 4×100—Academia Militar, 45,8 s.

Estafeta de 4×400—Academia Militar, 3 m. e 41,4 s.

Deste modo 10 títulos para a Academia Militar, 3 para o Técnico, 2 para o I. N. E. F. e 2 para Ciências.

B. L.

ciclista Debruyne

ganhou Liège-Bastonha-Liège

LIÈGE (Bélgica), 27 — O belga Alfred Debruyne foi o vencedor da prova ciclistica Liège-Bastonha-Liège, percorrendo 240 quilómetros, em 6 h. 45 m. 30 s. Em segundo lugar, e com o mesmo tempo, classificou-se o seu compatriota Frans Schoubben. — (A. N. I.).

TAMARA PRESS

lançou o peso a 17,24 m.

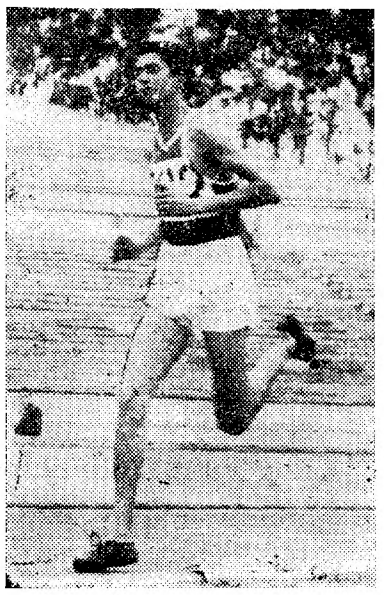
LONDRES, 27 — 17,25 metros é o novo recorde mundial feminino de lançamento do peso, estabelecido, em Nalchik, por Tamara Press, de Leninegrado. O lançamento foi 45 centímetros melhor do que o anterior recorde, estabelecido por Galina Zybina, também de Leninegrado. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

A subida do Benfica

correspondeu à descida do Sporting

Com os encontros no Barreiro, Coimbra e Porto, correspondentes á 2.ª jornada da fase final prosseguiu o Campeonato Nacional de basquetebol, que está despertando vivo interesse, principalmente pela subida das equipas do Benfica e da Académica, ambas com pretensões ao título o qual o Barreirense deseja conservar.



Jogada plena de movimento com o Benfica a tentar encestar

De todas as equipas em luta nesta fase, o Sporting é das que foi mais afectada pela maneira como se conduziram os treinos da selecção nacional, os quais vieram desorganizar os sistemas postos em vigor pelos dirigentes «leoninos».

A Académica de Coimbra, que já alinham com um elemento estrangeiro, ao que parece de qualidade (o Americano Richards) revelou poder nos dois jogos realizados.

O Vasco da Gama e o F. C. do Porto são as equipas menos apetrechadas em valores individuais e daí não terem grandes pretensões.

De momento (e ainda a fase final está no começo), tudo se conjuga para que a Académica, o Benfica e o Barreirense se distingam muito.

A primeira volta terminará no dia 9 de Maio.

Classificação actual:

	J.	V.	D.	Mar.	P.
Académica	2	2	—	113-76	6
Benfica	2	2	—	131-97	6
Barreirense ...	1	1	—	82-33	3
Sporting	2	—	2	93-126	2
Vasco Gama ...	2	—	2	80-118	2
F. C. Porto	1	—	1	33-82	1

HÓQUEI EM CAMPO

As eleições na Federação

Finalmente, vão realizar-se eleições na Federação Portuguesa de Hóquei em Campo! Passaram-se já tantos anos sobre a eleição dos ultimos corpos gerentes, que a notícia da realização do próximo congresso, em 7 de Maio, caiu como se fosse um balde de água fria, apanhando de surpresa quantos acompanham de perto a modalidade.

E não restam duvidas de que a modalidade necessita de gente nova a orientá-la. Pessoas que, com entusiasmo, trabalho e espírito de sacrifício, lhe insuflam alma nova, de molde a que se verifique o progresso por que tanto anseiam os clubes e os praticantes. Não podemos esquecer, porém, que para esse progresso ser real torna-se necessário a efectivação de encontros com equipas estrangeiras, quer sejam de clube, quer sejam de selecções. Com a realização desses encontros obrigar-se-ia os praticantes a dispensarem ao hóquei em campo um pouco de maior interesse que, em muitos casos, não se verifica por falta de estímulo.

Na Associação de Lisboa, e com vistas á elaboração das listas a apresentar no congresso, realizaram-se três sessões, ás quais compareceram representantes dos clubes filiados, para se saber quem seriam os indivíduos a indicar para os vários lugares. Ficou assente que para presidente fossem indicados José Eugénio (Futebol Benfica) e Alvaro Gião (Benfica). Para secretário, Alvaro Gião (Benfica) ou José Luís dos Santos (Belenenses).

Pelo que sabemos, os Portuenses, que dispõem de maior numero de votos, indicam, para a presidência, António Sociro e Silva, um elemento que tem dado sobejas provas de dedicação pela modalidade.

HOQUEI EM CAMPO

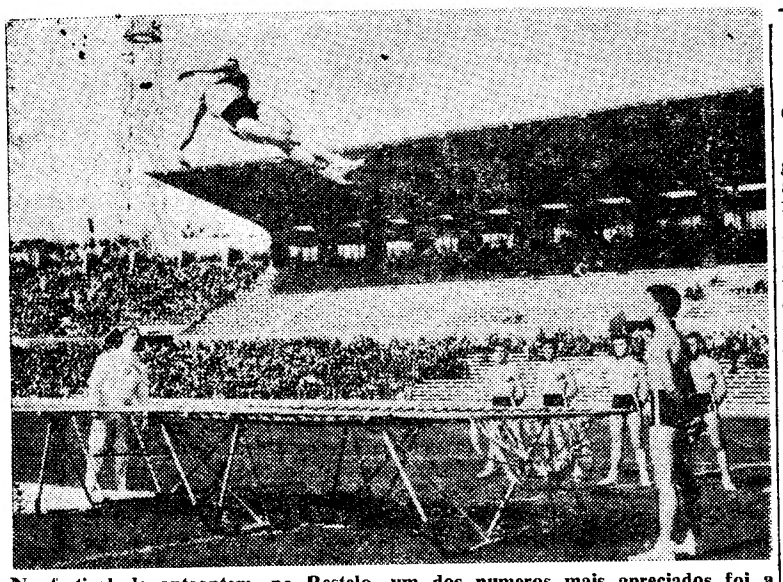
feminino

AMSTELVEEN (Holanda), 27 — No primeiro encontro do segundo dia do Campeonato Mundial Feminino de Hóquei em Campo, a Austrália derrotou a Irlanda, por 4-1 (2-0 ao intervalo). — (A. N. I.).

OLIMPISMO

O C. O. P. e os Jogos de Roma

No dia 7 de Maio, o «Comité» Olimpico Português fará uma comunicação á Imprensa sobre os preparativos para os Jogos Olimpicos de Roma, reunião a realizar pelas 21 e 30.



No festival de anteontem, no Restelo, um dos numeros mais apreciados foi a apresentação dos ginastas do Instituto dos Pupilos do Exército, sob a direcção do cap. Robalo Gouveia, que a gravura nos mostra num exercício de «cama-elástica», executado com muito «élan»

Academica-Benfica

(Continuação da 1.ª página)

sagrados e não tivessem enfraquecido as linhas pelas tradicionais substituições, todo o tempo jogado não teve vislumbre de interesse. Não competia ao Benfica a maior parcela para a responsabilidade de um melhor jogo, já que não actuava no seu campo. Á Académica, sim. Competia dar uma noção mais aproximada do seu valor, tanto mais que o publico tinha pelo menos a ideia de ir assistir a uma partida agradável, com os jogadores dispostos a lutar por uma boa exibição, mesmo querendo esquecer o resultado. Assim não aconteceu, porém.

Pelo seu lado, o Benfica, sem grande esforço e com a calma consentida pela ineficácia de toda a linha académica, onde só Araujo mostrou classe e brio, deixou correr os acontecimentos sem cair em baixo nível, mas também sem demonstrar exibição a merecer elogios. Nem sequer se viu aquela toada «á Benfica» com velocidade e energia.

Toda a responsabilidade do mau espectáculo cabe á turma da Académica, porque foram os seus jogadores, em tarde isenta de qualquer inspiração, que deram origem ao amolecimento e desinteresse em que a partida decaíu. Este Académica-Benfica, ao fim e ao cabo, foi um autêntico jogo de solteiros e casados...

Do encontro pouco mais haverá para dizer, portanto.

O Benfica mesmo sem jogar bem, porque não teve oposição quase nenhuma, comandou sempre a partida. Terminou a primeira parte a vencer por duas bolas, mas podia ter ido mais além. No segundo tempo, com os académicos numa apatia enervante, os Lisboetas marcaram mais um tento, sem, contudo forçarem o andamento. A turma dos «encarnados» actuou sempre num plano calmo.

Para que no encontro nada houvesse de bom, até o trabalho do árbitro foi péssimo.

O Benfica conquistou a taça «Costa e Sousa», tendo sido entregue á Académica uma miniatura deste troféu.

Aos dirigentes benfiquistas foi oferecida uma salva de prata. A' noite, os dirigentes reuniram-se num jantar de confraternização.

ANTÓNIO CURADO

«Rallye» automóvel

Londres-Lisboa

O Real Automóvel Clube, a convite da Federação das Industrias Britanicas, está a organizar um «Rallye» automóvel Londres-Lisboa para carros de marcas britanicas.

As inscrições estão abertas, e os concorrentes partirão de Londres no dia 7 de Junho com destino a Lisboa com «contrôle» em Le Mans, Biarritz e Madrid. A distancia a percorrer será de cerca de 2.300 quilómetros. A' chegada, nos dias 13 e 14 de Junho, haverá provas de condução e concurso de elegancia.

O «Rally» vem coroar a importante exposição de automóveis de marcas britanicas que se realizará durante a Feira das Industrias Britanicas num espaço contíguo ao edíficio da Feira.

E' de esperar que o «Rally» constituirá uma das principais atracções da Feira das Industrias Britanicas além de ser uma prova de real valor desportivo.

O BELENENSES

em Peniche

No próximo domingo, o Belenenses organiza uma excursão de autocarro a Peniche, ao preço de Esc. 38$00, com partida da Praça Marquês de Pombal, e de Belém, Estádio do Restelo, respectivamente, ás 9 e 8,30 horas. As inscrições que são limitadas, podem ser feitas desde já, na Secretaria do Clube.

A disciplina no Hoquei em Patins

(Continuação da 1.ª página)

cação cívica, elemento primordial da personalidade dum desportista de eleição.

Há que pôr termo (e quanto antes) a iniciativas que, pela sua natureza, criam no hóquei nacional um clima impróprio e altamente pernicioso para o seu futuro.

Entendemos que as selecções devem ser recrutadas entre os maiores valores técnicos, estejam eles onde estiverem, mas também entendemos que esses valores, por maiores que sejam, devem ser postos á margem, logo que se descubram nos seus actos «fanfarronices» de quem procura através delas ser falado, seja qual seja o preço da conquista dessa popularidade balofa.

E' verdade que não devemos esquecer a circunstancia desses atletas serem ainda muito jovens para lhes atribuir qualquer ponta de maldade nessas suas tentativas extemporaneas e indesejáveis. Esse facto, porém, não pode significar que as suas irreverências não sofram a correlativa penalidade até para bem das suas pessoas.

Supomos, pois, ser nosso dever chamar a atenção de quem de direito para o fenómeno que se vive no hóquei em patins, um desporto, até dado momento sem «casos» e, que, presentemente, parece não poder viver ser eles. Competirá á Federação, quiçá á Direcção-Geral dos Desportos, olhar, bem de frente, para os ultimos acontecimentos havidos no mundo do nosso hóquei a fim de que este volte a constituir o «oásis» que durante elevado numero de anos conseguiu ser.

JOSÉ GRAIS

Taça «Generalissimo»

O BARCELONA

empatou em casa com o Murcia

MADRID, 27.—Resultados dos jogos da primeira «mão» dos dezasseis avos do final da «Taça do Generalíssimo»:

Atlético de Madrid, 5-Basconia, 1; Badajoz, 0-Osasuna, 0; Barcelona, 2--Murcia, 2; Betis, 6-Tenerife, 1; Celta, 2-Condal, 2; Corunha, 1-Oviedo, 0; Eldense, 0-Bilbau, 3; Estremadura, 0-Real de Madrid, 5; Gijon, 2-Valladolid, 0; Granada, 8-Elche, 1; Hercules, 1-Espanhol, 1; Indauchu, 2-Sevilha, 2; Las Palmas, 2-Cadiz, 1; Plus Ultra, 1-Real Sociedad, 1; Valencia, 4-Cordova, 0; Saragoça, 3-Levante, 0.

Os três futebolistas portugueses que alinham em clubes espanhóis — Carlos Gomes, no Granada; Graça, no Sevilha, e Jorge Mendonça, no Atlético — não tomaram parte nos encontros que os seus grupos disputaram ontem.—(A. N. I.).

QUATRO JOGOS

internacionais de futebol

CHAMBERY (França), 27 — A França e a Itália empataram, por 0-0, num jogo de futebol amador disputado nesta cidade. — (A. N. I.).

*

BASILEIA, 27 — Perante mais de 37 mil pessoas, a Jugoslávia derrotou a Suiça, por 5-1, num encontro de futebol disputado no Estádio de St. Jakob. Ao intervalo os Jugoslavos venciam por 2-0. — (A. N. I.).

*

LUXEMBURGO, 27 — O Luxemburgo derrotou a equipa «B» da Suiça, por 2-0, num encontro de futebol disputado nesta cidade perante mais de duas mil pessoas. Ao intervalo os Luxemburgueses venciam por 1-0. — (A. N. I.).

*

ISTAMBUL, 27 — A Turquia derrotou a Roménia, por 2-0, no jogo da segunda mão do Campeonato Europeu de Futebol, aqui disputado. O resultado, ao intervalo, era de 1-0. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

internacional

BUDAPESTE, 27. — A Hungria venceu a China Continental, num encontro de basquetebol masculino, por 85-71. Ao intervalo, os Hungaros venciam por 45-33. Por sua vez, no jogo feminino, a China Continental saiu vencedora por 59-38 (25-19 ao intervalo).—(A. N. I.).

Macedo, guarda-redes do Fulham é descendente de madeirenses

LONDRES, 27. — «Seguro como a rocha onde nasceu» é Tony Macedo, uma das «vedetas» do futebol inglês do momento. Natural de Gibraltar e descendente de Madeirenses, Macedo alinha a guarda-redes do Fulham, clube da Segunda Divisão, que, juntamente com o Sheffield Wednesday, passará a figurar no lote dos clubes que disputam a Primeira Divisão, na próxima época.

Para este êxito do Fulham muito contribuiu Tony, cujas espectaculares defesas, ao mesmo tempo que permitiam ao seu clube somar pontos preciosos na tabela da classificação chamavam a atenção dos seleccionadores. Alto e de uma agilidade impressionante, merece bem o título que lhe foi conferido pelos adeptos do clube.

Macedo veio para a Inglaterra, acompanhado pelos pais e pelos irmãos, em 1914, quando foram evacuados de Gibraltar, tendo então seguido para Londres onde frequentou a escola até aos 15 anos. Durante todo esse tempo, revelou-se um hábil jogador de futebol e, mais tarde, foi recomendado para alinhar na equipa de juniores do Fulham. Foi então notório o valioso contributo de Macedo para a conquista da Taça Surrey Minor, de juniores, pelo seu clube, na época de 1951--1952.

Chamado ao serviço militar, o gibraltino teve oportunidade de demonstrar os seus reais méritos, alinhando pela equipa da R. A. F. Em Dezembro completou os dois anos obrigatórios na Força Aérea, tendo sido imediatamente incorporado na primeira categoria do Fulham, então como profissional.

Momentos antes de enfrentar o Manchester United, no ano passado, nas meias-finais da Taça da Inglaterra, Macedo declarou á Imprensa temer que a sua forma não lhe permitisse uma actuação dentro daquilo que seria de desejar. A sua previsão confirmou-se, pois as redes confiadas á sua guarda foram violadas por cinco vezes pelos dianteiros do Manchester.

Contudo, este jogo marcou o início de uma nova etapa na vida de Tony. Dali em diante mais nenhum clube conseguiu infligir tão pesada derrota ao Fulham, pois o seu guarda-redes, cada vez mais senhor dos seus recursos, opunha-se autoritáriamente aos intentos dos adversários e ao mesmo tempo dava mais confiança á equipa na conquista da necessária pontuação.

Com 21 anos, Tony Macedo é a grande esperança dos Ingleses para a defesa da baliza na equipa representativa do país. Macedo foi já incluido por duas vezes na selecção de jovens da Inglaterra (com menos de 23 anos). Mas o «exame» a que vai ser submetido na Primeira Divisão dará, por certo, indicações seguras aos seleccionadores britanicos quanto á possibilidade de futura inclusão na selecção nacional. Se ficar «aprovado», Macedo será o primeiro gibraltino a envergar a camisola da selecção da Inglaterra.—(A. N. I.).

Campeonato de França

TRANQUILIZADOR

avanço do Nice

PARIS, 27.—Resultados dos encontros do Campeonato Francês de Futebol:

Nice, 4-Alès, 2; Nimes, 1-Mónaco, 0; Reims, 4-Lens, 1; Limoges, 1-Sochaux, 2; Lyon, 1-Marselha, 1; Rennes, 3-Sedan, 1; Estrasburgo, 2-Lille, 0; Valenciennes, 1--Nancy, 1; Racing, 5-Angers, 0; Toulouse, 2-St. Etienne, 0.

Classificação, ao fim da 33.ª jornada: Nice, 50 pontos; Nimes, 47; Racing, 43; Reims, 42; Sochaux, 36; Mónaco, 34; Lyon, Rennes, St. Etienne, 33; Estrasburgo e Valenciennes, 32; Sedan e Toulouse, 31; Lille e Nancy, 28; Limoges, 27; Lens, 25; Alès e Marselha, 21.—(A. N. I.).

Campeonato de Itália

O MILÃO

continua no comando

ROMA, 27.—O resultado dos encontros a contar para o Campeonato Italiano de Futebol:

Alessandria-Nápoles, 2-1; Bolonha-Lazio, 1-1; Fiorentina-Spal, 1-2; Inter-Triestina, 1-0; Lanerossi-Bari, 0-0; Roma-Génova, 5-0; Sampdoria-Juventus, 3-2; Turim-Milão, 3-3; Udinese-Pádua, 1-2.

Classificação geral:

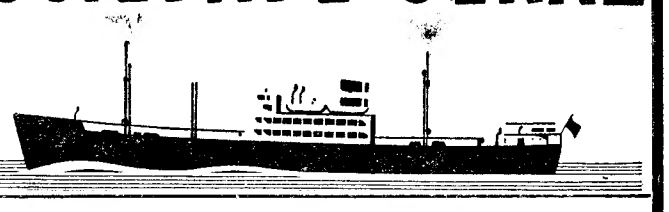
1.º, Milão, 44 pontos; 2.º, Fiorentina, 43; 3.º, Inter, 39; 4.º, Juventus, 37; 5.º, Lanerossi, 32; 6.º, Sampdoria e Pádua, 30; 8.º, Roma, 29; 9.º, Nápoles e Bolonha, 26; 11.º, Génova, 26; 12.º, Lazio, 25; 13.º, Bari, 24; 14.º Spal e Alessandria, 23; 16.º, Udinese, 22; 17.º, Triestina, 20; 18.º, Turim, 19.—(A. N. I.).

Ténis internacional

HILVERSUM (Holanda), 27.—A equipa de ténis do Brasil derrotou a da Holanda, por 6-0, num encontro jogado durante o fim de semana.—(A. N. I.).

SOCIEDADE GERAL

S.G.



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «ALFREDO DA SILVA»—Via Leixões a 10/5/59. Carrega em Lisboa para BISSAU a 7/5/59 e para CABO VERDE a 8/5/59. Carga Frigorífica a 9/5/59. até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística **Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGA» a 2/5/59. Carrega em Lisboa nos dias 28, 29 e 30/4/59 Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 19/4/59 a 1/5/59. Em Lisboa só para MATADI a 6/5/59 N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 10 a 21/5/59. Em Lisboa só para MATADI a 27/5/59
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos portos de Angola de 12 a 28/4/59. N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos Portos de Angola de 3 a 19/5/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

Os ciclistas portugueses no estrangeiro

(Continuação da 1.ª página)

do-se-lhe depois mais cinco elementos.

Os Portugueses seguem no pelotão, colaborando na perseguição especialmente Carvalho. Aos 122 quilómetros, em Mairena, há uma queda colectiva, em que participam Agostinho e José da Costa. O primeiro é o que mais sofre.

E, já á entrada de Sevilha, Martin Pinera procura alcançar os homens da frente, que entretanto seguiam a bom andamento, entreajudando-se.

E' o veterano Iturat que consegue vencer ao «sprint». Os Portugueses, pelo seu lado, entram com o grande pelotão em que figuram todos os ases.

Desgaste físico?

De modo geral, pode dizer-se que a etapa, embora corrida a grande velocidade, teve reduzida animação. E o facto é de tomar naturalmente, visto que os ciclistas sabem que a etapa de hoje é duríssima, exigindo um esforço muito grande e que, possívelmente, virá a provocar algumas baixas. E foi essa razão, também, que ontem levou a maioria dos concorrentes a abandonar as delícias que Sevilha, em plena Feira, oferece aos visitantes. Nem sequer a recepção e festa oferecida á caravana pelo alcaide chegou para entusiasmar a grande maioria — Portugueses incluídos... — R. G. S.

Os ciclistas lusos apreciados por Ivo Neves

Nada de desânimos

Notável espírito de camaradagem

SEVILHA, 27 — «Não quero que haja qualquer optimismo em relação á equipa portuguesa; veio para aprender e está a fazê-lo. Mas não posso deixar de afirmar que o seu trabalho está a exceder as expectativas e que o seu comportamento ultrapassa de lónge o que seria legítimo exigir» — declarou-nos o director Ivo Neves.

Referindo-se ao unico caso desagradável que até agora houve que encarar — a baixa de António Santos — sublinhou que se dera numa etapa em que a velocidade fora muito superior ás mais altas a que se está habituado a correr em Portugal.

— Embora eliminado, por deficiente cálculo do tempo que lhe restava para a chegada, o mais jovem português conseguiu naquela etapa a sua melhor média para a distancia, em prova de estrada. Não podemos, por isso condená-lo.

Referindo-se á actuação da equipa nas três tiradas, declarou ainda:

— Na primeira etapa, que deveria ser de estudo, os Portugueses mostraram-se por várias vezes, na estrada, embora ficassem surpreendidos com a velocidade final, que os atirou para longe dos primeiros. Agostinho Ferreira teve o prémio do azar — e isso diz tudo. Na segunda tirada, já os nossos rapazes tiveram o cuidado de evitar que se encerrasse o «contrôle» antes da sua chegada, e para isso muito contribuiu o espírito de equipa que revelaram, havendo sempre vários elementos prontos a auxiliar o que se houvesse atrasado. E na etapa de ontem também marcámos posição, com o Sousa Cardoso a aproveitar bem um deslize de Bahamontes, passando em primeiro lugar no prémio da montanha e colocando-se no primeiro posto da classificação geral.

Falando, depois, sobre as possibilidades dos seus elementos nas tiradas que vão seguir-se, Ivo Neves disse:

— A etapa de hoje vai ser um exame. Quem a passar bem, está pronto para tudo. Julgo que Joaquim Carvalho, Antonino Baptista, Sousa Santos, Sousa Cardoso e Agostinho Ferreira não irão encontrar dificuldades de maior. Receio por Sérgio Páscoa e por Martins de Almeida. Quanto a José da Costa, julgo que conseguirá chegar bem ao fim, embora não aguente, talvez, o andamento mais vivo que venha a registar-se. Em todo o caso temos de recordar que a equipa não é um conjunto forte, que muitas das suas peças são frágeis e que esta prova é extremamente difícil para os melhores, quanto mais para os nossos rapazes. Há uma qualidade inata que quero apontar: o entusiasmo com que todos os dias têm iniciado as etapas, sem uma palavra de desanimo. E há outra qualidade, duramente adquirida, que igualmente quero pôr em relevo: a camaradagem, o sentido de entreajuda de que estão a dar provas. Não se pensa em terras nem em equipas: todos unidos, um verdadeiro conjunto. Parecendo que o facto é de pouca importancia, quem anda por estas provas sabe o que isso representa!

Quanto a prognósticos para o final da «Vuelta»:

— Julgo que poderemos colocar dois ou três elementos entre os primeiros vinte. Não calculo, porém, que qualquer deles se possa classificar antes do décimo posto. Em todo o caso, se tudo correr como esperamos, será uma boa proeza, atendendo á categoria da equipa no confronto com as restantes. Tudo depende da forma como a prova correr e dos acidentes que venham a atingir os nossos elementos. Só o tempo poderá dar resposta a todas as nossas interrogações».

SOUSA CARDOSO
o 1.º no Prémio da Montanha á partida para a etapa de hoje

A etapa de amanhã

Amanhã, 28 de Abril, os ciclistas têm uma tirada longa — 225 quilómetros — de Granada a Murcia, por boas estradas que correm na orla da costa. A partida será dada de Guadix, que fica a cerca de 60 quilómetros de Granada. De modo geral, a tendência do percurso é para baixar de nível em relação ao mar, passando da altitude de 900 metros em Granada para cerca de 50 metros em Murcia. Há um posto de «contrôle» e reabastecimento em Vélez Rubio, ao fim de 116 quilómetros de marcha, e uma meta volante em Lorca — aos 161. A chegada, em plena cidade, faz-se na Gran Via Alfonso X, estando a meta instalada perto da Praça Alfonso X.

Com a saída de Guadix ás 11 horas e 45 e a média prevista de 35 quilómetros á hora, a chegada deve verificar-se pelas 18 horas e 10.

Ganhar ou não ganhar etapas—eis a questão

Van Looy não tentou, nem ontem nem anteontem, dar combate aos adversários: quando o andamento aumentava, aumentava o seu; se os outros abrandavam, abrandava também. Looveren foi o unico que arranjou explicação:

—Se ele quiser ganhar a «Vuelta», não pode mostrar-se a ganhar etapas. E como ele disse que queria ganhar etapas, deve estar a preparar-se para ganhar a «Vuelta».

A Volta à Tunísia

(Continuação da 1.ª página)

guém sabe qual é e que os organizadores afirmam ser de 128 quilómetros — o que é impossível, pois então os corredores teriam ontem feito uma média geral da ordem dos 50 á hora, o que é completamente desvairado.

Não se pode dizer que os Portugueses tivessem uma figura de relevo. O unico que se fez notar foi Emídio Pinto, que deu uma queda colectiva com dois suecos, ficando ligeiramente lesionado e continuando na prova. Um companheiro seu, Agostinho Brás, teve três furos na etapa. E outro, José Pedro Carvalho, esteve em sérios riscos de ser levado por um «djebel» (ribeiro) que marginava a estrada, perto de El Djem.

Na chegada á meta, porém, os Portugueses foram modestos, limitando-se a terminar a prova. E a equipa mantém-se em sétimo lugar, entre as 11 concorrentes.

Embora não haja ainda um favorito «oficial» para a Volta, aponta-se o jugoslavo Valvic, que está a fazer uma corrida plena de regularidade e se julga poder lançar o seu golpe no momento que considerar oportuno.

As classificações dos Portugueses

SFAX, 27 — Na etapa Sousse-Sfax, da Volta á Tunísia, os Portugueses tiveram bom comportamento. No pelotão dos 12 havia «ex-aequo» Lima Fernandes e Brás, a 42 segundos do vencedor. O 3.º Português ficou em 40.º lugar e Pedro Carvalho, em 44.º, com 2 h., 21 m. e 57 s. Emídio Pinto classificou-es em 59.º.

Na classificação geral, Lima Fernandes está em 22.º, com 6 h., 8 m. e 19 s., a nove minutos do primeiro. Agostinho Brás, figura em 28.º com 6 h., 8 m. e 35 s.

Por equipas, Portugal está em 9.º lugar, com 18 h., 34 m. e 49 s. — (France Presse).

Entremeados com os Portugueses há "grandes senhores da estrada"

SEVILHA, 27 — De um modo geral, pode afirmar-se que a equipa portuguesa manteve exactamente as suas posições, sem conseguir ganhos em tempo ou em classificação, sem perder segundos em relação ao vencedor.

Joaquim Carvalho continua a ter exactamente os mesmos 8 minutos e 51 segundos de atraso em relação ao guia, Karmany. E todos os outros mantiveram, práticamente, as posições, visto terem entrado na meta no mesmo pelotão em que figurava o «camisola amarela».

Por equipas, a diferença aumentou um pouco, devido aos melhores tempos conseguidos pelos primeiros da KAS. Ontem, á partida, havia uma diferença de 16 minutos e 15 segundos; á chegada, essa diferença aumentara para 19 minutos e 36 segundos.

Note-se, no entanto, que a posição dos Portugueses não seria delicada caso eles viessem a encontrar forças para se abalançarem á busca sistemática de melhores postos. Entremeados com os Portugueses, na classifcação geral, encontramos «grandes senhores da estrada»: depois dos três primeiros da equipa contam-se, por exemplo, Rohrbach, Coppi, Brankart, Geminiani e Junkerman. Um dos melhores italianos, Fantini, tem mais 6 minutos e 7 segundos do que Martins de Almeida (o nosso penultimo) e o ultimo português, Sérgio Páscoa, ainda vê para além dele o francês Chaussabel, o italiano Nascimbenet, o belga Michiels.

O que mais falta, própriamente, na equipa, é um ou dois elementos que se situassem entre os primeiros — para isso, lá estariam Alves Barbosa, impossibilitado de momento, ou Ribeiro da Silva, que provou poder contar-se com ele, não tivesse a morte ceifado a sua promissora juventude.

Uma originalidade de Fausto Coppi

Fausto Coppi parece ter o nariz cada dia maior. Não lhe estará a agradar positivamente que a sua equipa não tenha dado, ainda, um ar da sua graça. Um jornalista espanhol quis saber, com um ar muito sério, quando tencionava Coppi iniciar as hostilidades.

«Logo que seja a altura» — disse o italiano.

«E quando será essa altura?» — quis saber o jornalista.

«Quando me vir abrir as hostilidades» — respondeu Coppi.

O apetite devorador de José da Costa...

José da Costa tem sido uma das figuras mais populares da equipa portuguesa. Nunca pára quieto, nunca está calado, ri para toda a gente e tem um apetite devorador: torna-se notado mesmo no meio de uma caravana em que a falta de apetite não é, pràticamente, conhecida.

«Diário de Lisboa»

Recebemos amável oficio do Sporting Clube de Portugal manifestando o apreço e os agradecimentos da Comissão Executiva da festa de homenagem do jogador de futebol Manuel António Caldeira pela colaboção valiosa prestada pelo nosso jornal, por ocasião daquela festa, realizada no passado dia 8.

Também o G. D. da Junta Nacional dos Produtos Pecuários nos comunica que na sua primeira reunião, a nova direcção do clube, cujo acto de posse se realizou no dia 3, aprovou por unanimidade um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela util colaboração que lhe tem sido prestada.

Sport Bom Sucesso

Assembleia Geral

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, a assembleia geral do Sport Bom Sucesso, com a seguinte ordem dos trabalhos: apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1958 e eleição dos corpos gerentes para o ano de 1959.

Torneio Rio-S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 27.—Para o Torneio Rio-São Paulo, o Vasco da Gama empatou, no Rio, com o Flamengo, por 0-0, e o Santos venceu o São Paulo, em S. Paulo, por 4-3. —(A. N. I.).

Beatífica observação...

Um camarada do «Mundo Desportivo», de Barcelona, diz que espera as etapas de montanha, para realmente ver aquilo de que os Portugueses serão capazes. E acrescenta:

—Reparem que só «Santos» são três — e quando todos começarem a empregar as «asas», a coisa vai ser falada... E ainda trazem, para mais, um «Páscoa», além de um «Baptista», que deve ter a ajuda de S. João!...

PELOS CLUBES

Entraram ontem em funcionamento normal as 3 piscinas do Nacional de Natação, e até o dia 30 serão aceites, na secretaria do clube, propostas de novos associados sem pagamento de joia.

Para as escolas de natação, que começam a funcionar no dia 4 de Maio, encontram-se abertas as inscrições para os sócios que as desejem frequentar.

Amanhã, realiza-se, pelas 21 e 30, na sede do clube, o acto de posse dos novos corpos gerentes para o ano de 1959, sendo dado, na mesma ocasião, posse a todos os componentes das comissões desportivas e sociais da colectividade.

MOTORISMO

O Vespa Clube em Paris

Partiu para Paris, no dia 25, uma equipa do Vespa Clube de Portugal, a fim de tomar parte na concentração do «Rally Eurovespa des Florialies», que este ano se realiza naquela cidade de 1 a 3 de Maio.

No programa, está incluido, para o dia 3, um desfile nos Campos Eliseos, com trajos regionais ou nacionais dos vários países representados.

O Futebol na Rússia

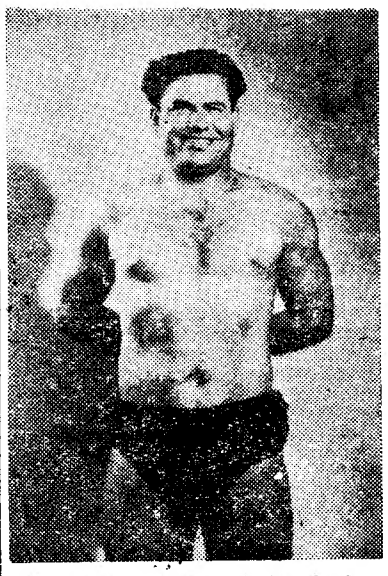
MOSCOVO, 27.—Uma multidão de 100.000 pessoas viu na noite passada, nesta capital, o Dinamo derrotar o Sparta, campeão da Liga e detentor da «Taça de Futebol Russa», por 1-0.—(Reuter).

Sport Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo, que mantém em funcionamento, durante todo o ano, aulas de natação, no intuito de divulgar este util desporto, admite sócios, até ao fim do corrente mês, sem pagamento de joia.

FERNANDO ALVES

convidado para as maratonas do México e da Mancha



Fernando Alves, nadador de fundo do Estoril Praia, foi convidado a tomar parte nas maratonas do México e da Mancha. Por esse motivo vai recomeçar os seus treinos, tendo sido o primeiro marcado para ontem, no rio Douro, num percurso de 40 quilómetros e dedicado ao F. C. do Porto, campeão nacional de futebol, seguindo-se mais dois treinos em Lisboa nos dias 29 e 2 de Maio, este ultimo dedicado ao Atlético campeão nacional da II Divisão, o qual se realizará na doca de Alcantara (30 quilómetros).

Estes treinos têm também o fim de angariar fundos para custear as despesas inerentes ás provas em vista.

Insistam senhores dirigentes do remo

(Continuação da 1.ª página)

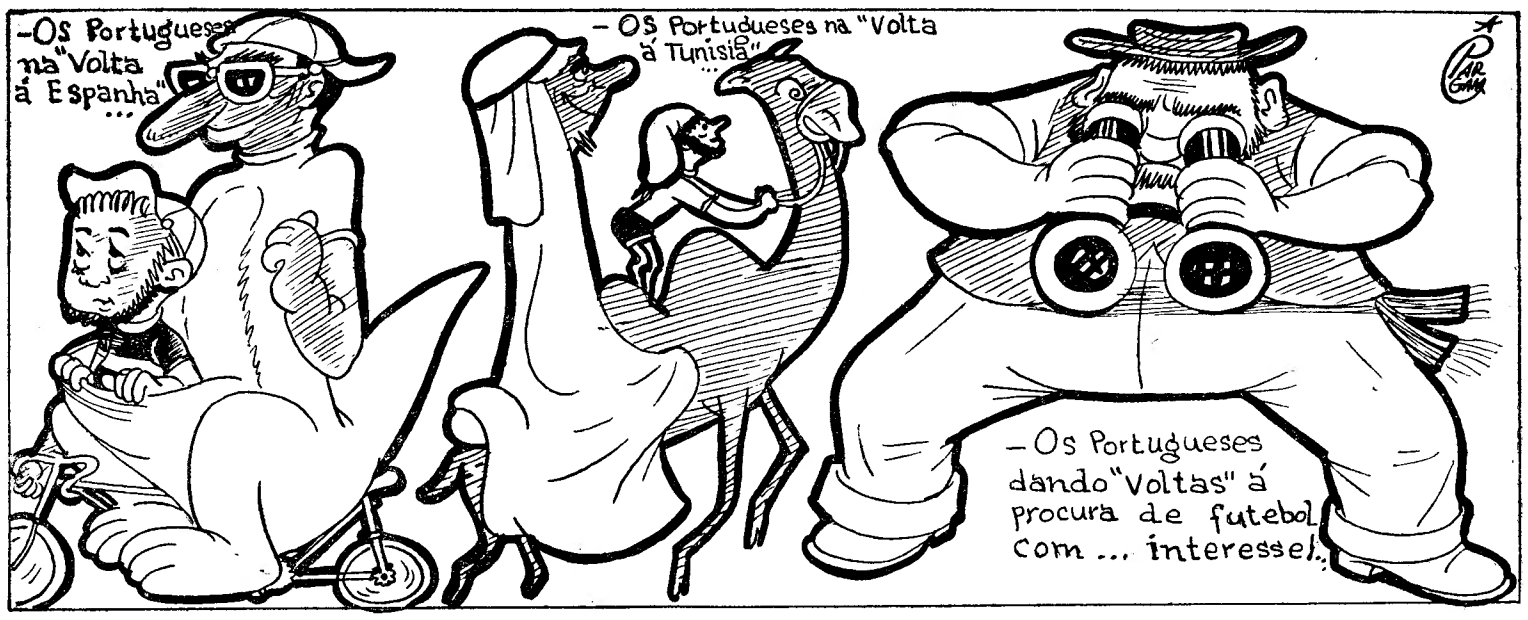
nada justificativo do reparo de contentamento, quase nada, realmente, mas compreensivel para lhe dar relevo quando se tem assistido a jornadas com ausência quase absoluta de assistentes. Há, porém, que insistir na propaganda, mas dando-lhe razão, e essa só pode existir com motivos de agrado dados pela própria modalidade. Tem que ser elà o chamariz, com as virtudes do seu valor de desporto soberbo de competição, com fases surpreendentes, absolutamente emocionáveis. Mas tem de se lhe preparar a festa! De dar ao acontecimento o luzimento adequado! E' que tem de ser o remo, por si, a chamar a atenção. Tem de haver um pouco mais de alegria, de mais «barulho», em redor da modalidade, que o Tejo lá está com toda a sua pujante beleza a dar a mais eficiente colaboração. Por parte dos dirigentes, conta-se com o seu entusiasmo, dedicação e boa vontade, tanto dos que estão na comissão dirigente da Federação, como dos clubes.

Insistam mais na festa do remo. Há que realizar no Tejo mais que as competições oficiais do calendário da Federação. As manhãs de domingo, á beira rio, no conjunto admirável de Belém-Junqueira, constituem atracção para a qual não é difícil chamar o publico desconhecedor do belo desporto do remo. Além disso, pode-se contar com a colaboração da vela, numa ampliação proveitosa da festa. Mas faça-se mais qualquer coisa. Viva-se mais a modalidade.

Em 3 de Maio será o «Dia da Marinha». O festival de remo comemorativo é feito no Seixal pelo clube organizador, o G. D. da C. U. F. A parte ribeirinha de Lisboa, Belém, especialmente fica sem o merecido festival dos desportistas náuticos.

Outro apontamento: os campeonatos nacionais de remo são habitualmente disputados em Aveiro ou na Figueira. E muito bem. Condições excelentes de local e ambiente grandioso. Mas porque não hão-de vir ao Tejo os Figueirenses e Aveirenses, os clubes do Porto, de Caminha e de Viana do Castelo, numa tarde grande do desporto do remo em competição nacional? Insistam senhores dirigentes da Federação em organizar este ano no Tejo um festival com a presença de todos os clubes de remo do País! Não lhes faltará o necessário apoio e a indispensável colaboração e será uma jornada de autêntica e boa propaganda. Insistam na festa do remo!

FERNANDO SÁ



O cap. Semedo de Albuquerque

obteve a 5.ª vitória dos Portugueses em Nice

Um facto é incontroverso neste começo de temporada de hipismo: há que bendizer a ida da equipa portuguesa ao Concurso Internacional de Nice, de que os nossos concursistas estiveram lamentàvelmente ausentes no ano findo.

Desde a primeira á ultima jornada do importante certame — e elas foram nada menos de sete — os capitães Henrique Calado, Alvaro Sabbo e Semedo de Albuquerque tornaram-se alvo das maiores atenções do exigente publico do Concurso da Côte d'Azur, habituado a ver passar pelo hipódromo do Parque do Castelo de Nice os melhores cavaleiros da Europa.

Do que foi o comportamento da equipa chefiada pelo tenente-coronel Correia Barrento nos dois primeiros dias do certame já dissemos o bastante para não restarem duvidas quanto ao brilhantismo desse comportamento. Escrevemos então: «Poderá o comportamento dos nossos cavaleiros não voltar a ser tão brilhante nas jornadas seguintes que nem por isso a presença dos nossos concursistas em Nice poderá ser esquecida». Mas eles foram mais além. Veio o terceiro dia do Concurso e com ele o quarto triunfo português (de Henrique Calado e Alvaro Sabbo).

Surgiu a seguir o primeiro dia de descanso, aliás merecido. O rendimento dos cavaleiros portugueses decresceu um tanto, sem, contudo, chegar a fazer diminuir a aura de prestigio que eles em três dias haviam conquistado... ou melhor, renovado.

Esse dia de parança pode ter quebrado o ritmo das brilhantes actuações do cap. Henrique Calado e dos seus companheiros. Mas não deve esquecer-se que naturalmente as dificuldades terão aumentado e o cansaço poderá ter principiado a fazer-se sentir nos cavalos da equipa nacional. Ainda assim foi possível anotar um conjunto de razoáveis classificações e um meritório quarto lugar na prova de anteontem, a que correspondeu á Taça das Nações, ganha pela equipa de Espanha e em que a representação da França se classificou em 6.º lugar.

Na classificação individual desta prova, o cap. Alvaro Sabbo, na «Palóplia» foi 4.º e o cap. Henrique Calado, no «Martingil» foi 10.º.

Ontem, na jornada de encerramento do Concurso de Nice, disputaram-se mais duas provas. Foi a vez do cap. Semedo de Albuquerque vincar melhor do que nas provas anteriores a sua classe, vindo a ganhar a prova «Prémio do Castelo de Nice», que não terá sido nem mais nem menos do que uma «Despedida». Nesta prova ficou em 2.º o categorizado espanhol Carlos Figueiroa. A vitória do nosso concursista foi obtida com «Palpite».

Na segunda prova da derradeira jornada, a inscrição era reservada aos concursistas que se haviam classificado até quarto lugar nas provas anteriores. Portanto uma prova de selecção. Quatro concorrentes ficaram apurados para a «barrage» classificando-se por esta ordem: 1.º, ten-cor. francês Fresson, no «Grand Veneur»; 2.º, Wossord, no «Pat Sisters»; 3.º, capitão Henrique Calado, no «Caramulo»; 4.º, Pinc., no «Mindir». Pelos resultados feitos no percurso inicial, o 8.º lugar veio a pertencer ao cap. Alvaro Sabbo, no «Licorne» e o 11.º, ainda, ao cap. Henrique Calado, no «Martingil».

Cinco primeiros lugares em doze provas constitui, na verdade, uma actuação de muito mérito, que desejamos ardentemente ver repetir-se no Concurso de Roma, que antecederá o de Lisboa.

O CAP. HENRIQUE CALADO que no Concurso de Nice teve uma actuação de muito mérito sendo o concorrente que conquistou mais primeiros prémios — nada menos de quatro

A «Légua Nacional»

Um aspecto da corrida «Légua nacional» (eliminatória de Lisboa) — organizada pelo jornal desportivo «Record» e que se disputou na pista do Campo Grande, com a participação de duas dezenas de corredores. O vencedor — Luís Possidónio — comanda a prova

13 Espanhóis

já seleccionados para o Lisboa-Madrid

A Federação de Castela de Atletismo, que tem a seu cargo a orientação da modalidade em toda aquela provincia espanhola, e nomeadamente Madrid, seleccionou já alguns atletas que virão a Lisboa, enquadrados na equipa representativa da capital da Espanha.

E' de salientar que entre os atletas indicados se encontram alguns «ases» que pertencem a outras regiões da nação vizinha, especialmente de Barcelona e Corunha.

Segundo julgamos saber, os reforços para a equipa de Madrid foram autorizados pelos dirigentes portugueses que assim revelaram um espírito desportivo do mais alto grau. Por outro lado, a presença dos campeões daquelas regiões só vem valorizar a competição.

Os atletas indicados são os seguintes: Lopez Amor, A. Ascensio, L. Camprá, G. Roncaño, A. Cabrera, Velasco, Hurtado, Martin, Lombao, Ariño, Eloriaga, Estanislau Quadra e Miguel Quadra.

A competição efectua-se nos proximos dias 9 e 10 de Maio, no Estádio de Alvalade.

A Associação de Atletismo de Lisboa reunir-se-á esta noite a fim de dar a indicação dos atletas portugueses possiveis e prováveis para o encontro.

Jogo-treino... com entradas pagas

nas Caldas da Rainha

A segunda edição do jogo Caldas-Belenenses, vinda a lume no Campo da Mata, nada de novo acrescentou á de há oito dias, atrás, no Estádio do Restelo. Antes pelo contrário... Foi suficientemente pobre e falha de qualquer atractivo para poder ser considerada um «jogo válido». Foi, quanto muito, um jogo-treino... com entradas pagas, a que o publico, como já vem sendo hábito, não correspondeu. Aliás, era de esperar. A partida não oferecia interesse de maior e, demais, chovia. Factor extra programa que afastou, sem duvida ainda mais o publico afecto ao futebol... pelo futebol, até mesmo quando de jogos a «brincar» se trata.

* * *

Apresentou-se o Belenenses, nas Caldas da Rainha, com uma equipa diferente, daquela que actuou no Restelo.

Do mesmo modo se apresentou o Caldas. Aproveitou-se, pois, a oportunidade para lançar no campo das experiências, valores e pedras que, pela força das circunstancias, se encontravam há tempo na «prateleira».

Todavia, afigura-se-nos que os efeitos das experiências não foram suficientemente esclarecedores, sobre vários aspectos. E disso, ressentiu-se o próprio jogo, que, nos noventa minutos, sòmente, forneceu dois lances dignos de registo: o pontapé de Matateu, desferido do limite da grande área e que originou o primeiro tento dos «azuis» e a grandosa defesa do guardião José Pereira, a desviar para canto, um não menos portentoso remate de Loskay.

Tudo isto no primeiro tempo, período em que, apesar da pobreza «franciscana», patenteada, o jogo ainda mostrou um pouco de dignidade.

* * *

Resumindo-se, portanto, a dois lances de carácter significativo, o que aliás é paupérrimo se se considerar o tempo de duração da partida deduz-se, fácilmente, que o saldo, feito o balanço geral, foi de uma negatividade espantosa. De fisionomia a condizer com o próprio tempo, já por si toldado de nuvens negras, que durante todo o jogo fizeram desabar chuva em abundancia, com manifesto prejuizo das equipas, que assim, se viram coagidas a manobrar, de acordo com as circunstancias, num terreno difícil, mormente por parte dos Belenenses que não puderam demonstrar com segurança aquilo que são capazes de fazer, quando pisam terreno propício.

Conquanto, assim tivesse sido, não experimentaram, porém os homens do Restelo qualquer dificuldade em vencer, uma vez mais, o «onze» caldense, principalmente, enquanto Matateu esteve integrado no ataque, sector este que após a saída do *jongleur* africano, acusou nítidamente perda de agressividade — lacuna que Guilherme, cheio de boa vontade, tentou disfarçar.

A substituição de José Pereira — o homem que quanto a nós, desenhou a melhor imagem do encontro —, por Fernandes, não foi inteiramente feliz.

O unico tento do Caldas, acusa suficientemente a pouca experiência do guarda-redes suplente, da turma de Belém, o qual quase ia comprometendo o resultado, que se podia cifrar num empate, que a verificar-se, seria mais consentido do que próprìamente forjado. E dizemos «forjado», porque á parte duas grandes oportunidades, de golo «feito», não notámos no Caldas qualquer tendência capaz de modificar o curso dos acontecimentos, ainda que a espaços, Anacleto, Janita e Romeu tentassem a sua «chance».

Voltou a faltar ao «onze» caldense, e uma vez mais, aquilo que já durante o Campeonato findo lhe haviamos notado: rematadores, homens familiarizados com a zona de remate.

E' que a equipa, em si, sabe manobrar, principalmente quando sai da defesa para o ataque, até á linha intermediária. Depois... o seu «Calcanhar de Aquiles»... Não há pé que saiba impelir a bola para a baliza, e, por consequência... não há golos. Há só amargos de boca.

* * *

Confirmando o seu maior poder, o Belenenses venceu. A marca não foi tão expressiva como a alcançada no Restelo, mas que importa isso, se era apenas um jogo-treino... com entradas pagas? O resultado não contava, pois.

PEDRO CARVALHO